



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Libertas – Faculdades Integradas

2017

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO	4
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 IDENTIDADE CORPORATIVA	6
1.3.1 Missão.....	6
1.3.2 Visão.....	6
1.3.3 Valores	6
1.3.4 Princípios.....	7
1.3.5 Políticas de Ensino.....	9
1.4 INSERÇÃO REGIONAL.....	11
2. O CURSO	14
2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	17
2.1.1 – Administração Acadêmica: coordenação de curso	17
2.1.1.1 – Atuação do coordenador	17
2.1.1.2 – Formação do coordenador	18
2.1.1.3 – Efetiva dedicação à administração e à condução do curso	18
2.1.1.4 – Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	19
2.1.2 – Administração Acadêmica: colegiado de curso e NDE	20
2.1.2.1 – Composição e funcionamento do colegiado de curso e do NDE	20
2.1.2.2 – Articulação do colegiado de curso com o conselho superior e acadêmico	22
2.1.3 – Projeto Pedagógico de Curso – PPC: concepção do curso	22
2.1.3.1 – Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI	28
2.1.3.2 – Objetivos do curso	28
2.1.3.3 – Perfil do egresso	31
2.1.4 – Projeto Pedagógico de Curso – PPC: currículo	32
2.1.4.1 – Coerência do currículo com os objetivos do curso	32
2.1.4.2 – Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso.....	34
2.1.4.3 – Coerência do currículo com as DCNs	36
2.1.4.4 – Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso.....	36
2.1.4.5 – Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso.....	39
2.1.4.6 – Inter-relação das unidades de estudo	41
2.1.4.7 – Estrutura curricular (matriz)	42
2.1.4.7.1 - Disciplina optativa de Libras (Dec. N. 5.626/2005).....	43
2.1.4.7.2. Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)	43
2.1.4.7.3. Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)	43
2.1.4.7.4. Educação dos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012)	44
2.1.4.8 – Planos das disciplinas	44
2.1.4.9 – Estágio Supervisionado.....	63
2.1.4.10 – Trabalho de Curso	63
2.1.4.11 – Atividades Complementares	64
2.1.4.12 – Atividades de Extensão.....	65
3. CORPO DOCENTE	66
3.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO	66
3.2 PLANO DE CARREIRA	66
3.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO.....	66
3.4 CORPO DOCENTE DO CURSO: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E	68
3.4.1. Seleção de docentes.....	75
3.4.2. Relação docentes/disciplinas	75
3.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	76
3.6 CORPO DOCENTE DO CURSO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	77
3.7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ESPECÍFICO DO CURSO.....	85

4. INFRAESTRUTURA.....	87
4.1 <i>INSTALAÇÕES.....</i>	<i>87</i>
4.2 <i>BIBLIOTECA.....</i>	<i>89</i>
4.3 <i>LABORATÓRIOS</i>	<i>91</i>
5. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	92
5.1 <i>APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE.....</i>	<i>92</i>
5.2 <i>POLÍTICA DE BOLSA.....</i>	<i>93</i>
5.3 <i>PROGRAMA DE MONITORIA.....</i>	<i>94</i>
5.4 <i>PROGRAMA DE NIVELAMENTO</i>	<i>94</i>
6. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	95
6.1 <i>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA.....</i>	<i>95</i>
6.2 <i>AVALIAÇÕES DO CURSO JÁ REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES</i>	<i>98</i>
7. ANEXOS	100

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

MANTENEDORA:

FECOM – Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso

CNPJ: 24.903.999/0001-47 Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Av. Wenceslau Brás, 1.018

Bairro: Lagoinha

Cidade: São Sebastião do Paraíso UF: MG CEP: 37950-000

Fone: 0800 283 2400 Fax: (35)3531-1998

e-mail: libertas@libertas.edu.br

Sítio: www.libertas.edu.br

A FECOM - Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso, sucessora da Fundação Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de São Sebastião do Paraíso, criada por Autorização da Lei Estadual nº 5.430 de 21 de maio de 1970, e instituída pelo Decreto Estadual nº 12.743, de 12 de junho de 1970, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos e se rege por estatuto.

DIRIGENTES:

Presidente do Conselho Diretor: José Carlos Marinzeck

Formação Acadêmica: Químico Industrial

Presidente do Conselho Curador: Luiz Wagner Salgado

Formação Acadêmica: Pós-graduado em Gestão de Empresas

Diretor Executivo – Marcos Antonio dos Santos

MANTIDA:

Libertas – Faculdades Integradas

Telefone: (35) 3531.1998 – 0800 283 2400

e-mail: libertas@libertas.edu.br

Endereço: Av. Wenceslau Brás, 1.018

Bairro: Lagoinha

Cidade: São Sebastião do Paraíso

UF: MG CEP: 37950-000

Ato Legal: Aprovada pelo Conselho Estadual de Educação através do Processo nº 36109 - Parecer nº 1.185/07 de 25/09/2007, Homologação Ofício Gabinete SECTES. 446/2008 de 11/06/2008.

DIRIGENTE:

Diretor Acadêmico: Prof. Me. Davidson Scarano

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Libertas – Faculdades Integradas, é uma instituição de ensino superior, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, através do Processo nº 36109, Parecer nº 1185/07 de 25 de setembro de 2007, Homologação OF.SECTES.GAB 446/2008 de 11 de junho de 2008 e o recredenciamento da IES segundo Portaria 1.305 de 17 de novembro de 2016 do Ministério da Educação.

Os cursos de graduação oferecidos pela Libertas – Faculdades Integradas estão descritos na tabela 1.

Tabela 1- Cursos oferecidos pela Libertas – Faculdades Integradas, vagas oferecidas, duração e documento de autorização ou reconhecimento.

INÍCIO CURSO	Cursos	CÓD.	Vagas/ Período	Duração	Portaria Autorização/ Reconhecimento
1987	Administração	1	75	8 semestres	A autorização e reconhecimento do MEC conforme Decreto nº. 93.927 de 14/01/1987, e Portaria nº. 1.416, de 23/09/1994, sendo a renovação de reconhecimento estabelecida pela Portaria nº 520 MEC em 15/10/2013.
1970	Ciências Contábeis	2	62	8 semestres	Autorização Decreto Federal nº 69985, 20/01/1972, reconhecimento pelo Decreto Federal 78517, 30/09/1976, renovação de reconhecimento portaria nº 705 do MEC, 18/12/2013.
2004	Direito	3	90	10 semestres	Decreto CEE-MG S/N de 22/04/2004, publicado em 23/04/2004 reconhecido pelo artigo 63 da portaria Normativa

					MEC nº 40, 12/12/2007.
2008	Enfermagem	9	50	10 semestres	Parecer 98 de 2007 e pelo Decreto S/N do CEE-MG de 06/08/2007 reconhecido pelo artigo 63 da portaria Normativa MEC nº 40, 12/12/2007.
2017	Engenharia Civil		40	10 semestres	O curso de Graduação em Engenharia Civil foi aprovado no Diário Oficial em 2 de maio de 2017, na portaria nº 389, de 28 de abril de 2017.
2004	Sistemas de Informação	4	40	8 semestres	Decreto CEE-MG S/N 21/12/2007 e publicado em 22/12/2007 reconhecido pelo artigo 63 da portaria Normativa MEC nº 40, 12/12/2007.

1.3 IDENTIDADE CORPORATIVA

1.3.1 Missão

“Fomentar o desenvolvimento socioeconômico das pessoas e da comunidade, através do crescimento pessoal e profissional, disponibilizando recursos, condições e orientação geradores de habilidades e competências”.

1.3.2 Visão

“Estar entre as principais IES do mercado regional e ser referência de excelência em serviços educacionais”.

1.3.3 Valores

Pessoas

As relações entre a empresa e os empregados estão respaldadas no respeito, transparência e no comprometimento mútuos. O desempenho dos empregados está otimizado à medida que forem tratados e respeitados como indivíduos capazes de crescer e assumir responsabilidades. Nossos valores humanos essenciais são a participação e o trabalho em equipe. Valorizando o empenho, o entusiasmo, a criatividade e a competência para alcançar a excelência através do esforço conjunto. Nossa empresa reconhece aquelas pessoas e equipes que contribuem para os resultados da empresa. A performance dos empregados será eficaz quando focalizada em metas claramente definidas e previamente acordadas. O crescimento pessoal e profissional exige que cada um tenha a capacidade de conduzir o seu próprio

desenvolvimento. A empresa deve atuar enquanto parceiro, disponibilizando recursos, criando condições e orientando o profissional, desde que haja convergência com os objetivos da organização.

Meio Ambiente

Nossa organização tem um forte compromisso com o meio ambiente, para tanto, a nossa conduta tem de ser socialmente responsável, gerando respeito pela contribuição positiva em relação à natureza.

Qualidade

A qualidade é nossa prioridade como viabilizadora de resultados. Temos que nos orientar para excelência em tudo o que fazemos.

1.3.4 Princípios

Para atender às suas finalidades, a Libertas – Faculdades Integradas orienta suas ações dentro dos seguintes princípios:

Acadêmicos:

- Produzir conhecimento resultante de linhas de pesquisa e extensão que considerem a realidade brasileira e sua inserção no cenário regional e nacional, favorecendo a evolução cultural, científica e tecnológica do país;
- Estimular atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da sociedade;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país; e
- Criar mecanismos que possibilitem adequar as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) aos dispositivos estabelecidos pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96.

De Gestão:

- Estimular a participação e o comprometimento do corpo social da IES em todo o processo de planejamento, organização e gestão institucional;
- Desenvolver uma política de recursos humanos que garanta a capacitação e o treinamento do corpo social, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho;
- Viabilizar a informatização, em rede, para modernizar os processos de geração, captação e sistematização da informação, visando à sua divulgação e utilização em ações de planejamento acadêmico e institucional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos.

De Assistência:

- Oferecer cursos de extensão voltados para o atendimento mais qualificado à comunidade;
- Participar das políticas públicas municipais;
- Fortalecer as ações voltadas para a saúde e a prevenção da doença;
- Discutir e aprofundar o perfil do profissional da IES, tendo em vista o atual cenário de desenvolvimento científico e tecnológico.

Sociais:

- Estimular propostas, projetos e ações que visem maior participação da comunidade no campo da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia; e
- Desenvolver parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais objetivando a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico.

1.3.5 Políticas de Ensino

Os princípios norteadores da Libertas - Faculdades Integradas embasam o estabelecimento de uma política de ensino superior que estabelece:

- A avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas é permanente e servem como um dos pilares da melhoria da qualidade;
- A educação superior oferecida pela Libertas preza pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pela regionalidade, pela comunicação dialogal e pela qualidade do “fazer” educativo, que se concretizam pela ação integrada entre teoria e prática profissional; pela otimização dos currículos; pela titulação e qualificação dos docentes; e pelo tempo efetivo de dedicação dos docentes às atividades acadêmicas;
- São adotados mecanismos especiais que evitam a evasão e a repetência e que possibilitam os avanços dos estudantes que demonstrem efetiva competência acadêmica;
- O ensino de graduação é generalista e pluralista, admitindo, todavia, ênfases profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber, relacionadas com cada profissão. Também são estimuladas atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da sociedade;
- O currículo pleno dos cursos evita sua vinculação a uma única linha de pensamento, já que a busca da verdade é incompatível com uma única linha teórica ou ideológica;
- O perfil dos cursos ofertados, orientado pelo seu Projeto Pedagógico, assegura consonância com as diretrizes curriculares nacionais, favorecendo a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à investigação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformada da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento de São Sebastião do Paraíso e região.

A Libertas - Faculdades Integradas entende a formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, dentro da concepção de que nunca há um fim para a educação. Sendo assim, seus estudantes recebem uma formação básica aliada a uma formação profissional fundamentada nas competências teórico-práticas, de acordo com o perfil de um formando adaptado às novas e emergentes demandas. As concepções curriculares atendem também à constatação de que a graduação deixou de ser a etapa terminal da formação de nível superior, como ocorria em um passado ainda recente.

A organização didático-pedagógica dos cursos da Libertas – Faculdades Integradas mantém adequada articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, sendo que as políticas institucionais para o curso constantes no PDI são implementadas.

Através dos órgãos colegiados e executivos superiores previstos, as ações desenvolvidas no âmbito do curso são direcionadas e fundamentadas numa política de gestão institucional bem explícita, com reflexos na gestão do curso e participação dos Coordenadores dos Cursos na sua elaboração. A articulação ocorre através da participação de Coordenadores e Docentes nos órgãos colegiados e na interação da Coordenação de Curso com a gestão institucional, através de reuniões com a Direção, visando à resolução de problemas operacionais que surgem no dia-a-dia. O Conselho de Curso é órgão colegiado do Curso, deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica no âmbito do Curso. Além do Conselho de Curso, o NDE possui também atuação efetiva, pois, é o órgão consultivo responsável pela concepção do PPC, tendo por finalidade a implantação do mesmo, bem como sua atualização periódica. As instâncias de deliberação do curso previstas nos documentos oficiais da instituição têm constituição e atribuições que lhes conferem funcionamento, representatividade e adequada importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos, além do referencial mínimo de qualidade.

1.4 INSERÇÃO REGIONAL

Os cursos mantidos pela FECOM são concebidos num contexto maior de mudanças no modo de vida atual da humanidade, permeado cada vez mais pelas marcas de ciências e tecnologia e pelos desafios de conduzi-las e não ser conduzida por elas. Em consequência, a educação em todos os seus níveis, passa a ser depositária da esperança de formar cidadão/profissionais emancipados, capazes de enfrentar novos desafios e construir soluções.

As novas realidades mundiais, sobretudo as referentes à globalização e suas consequências, trazem para o país uma complexidade de problemas cujo enfrentamento depende de elevados graus de comprometimento de seus membros, sobretudo daqueles que têm a oportunidade de trilharem uma formação de nível superior. As funções do ensino superior não podem seguir alienadas em relação às questões nacionais. Dele, e de todos os seus membros, se espera a canalização da inteligência, do conhecimento e do pensamento superiores para reflexão e ações em direção aos problemas da sociedade brasileira, buscando soluções compatíveis com nossa cultura e civilização.

Deve-se compreender também, que os cursos superiores não podem pretender ter características únicas em todo o país, considerando a grande diversidade cultural e regional, de tal forma que se facilite o encontro dos saberes produzidos pela comunidade e pela instituição de ensino superior, onde a relação universidade/escola exerce-se no foco local e regional.

A Região Sudoeste do Estado de Minas Gerais, de que faz parte o município de São Sebastião do Paraíso, está localizada próxima aos principais mercados do país, entre São Paulo, Rio de Janeiro, e Belo Horizonte. As atividades predominantes nessa região são a agricultura, pecuária (agronegócios), indústria e turismo. Com uma população de 64.980 (IBGE, 2010) a economia do município é tradicionalmente ligada ao campo. Nos últimos anos a economia do município tem se diversificado também no setor de serviços, comércio e indústria.

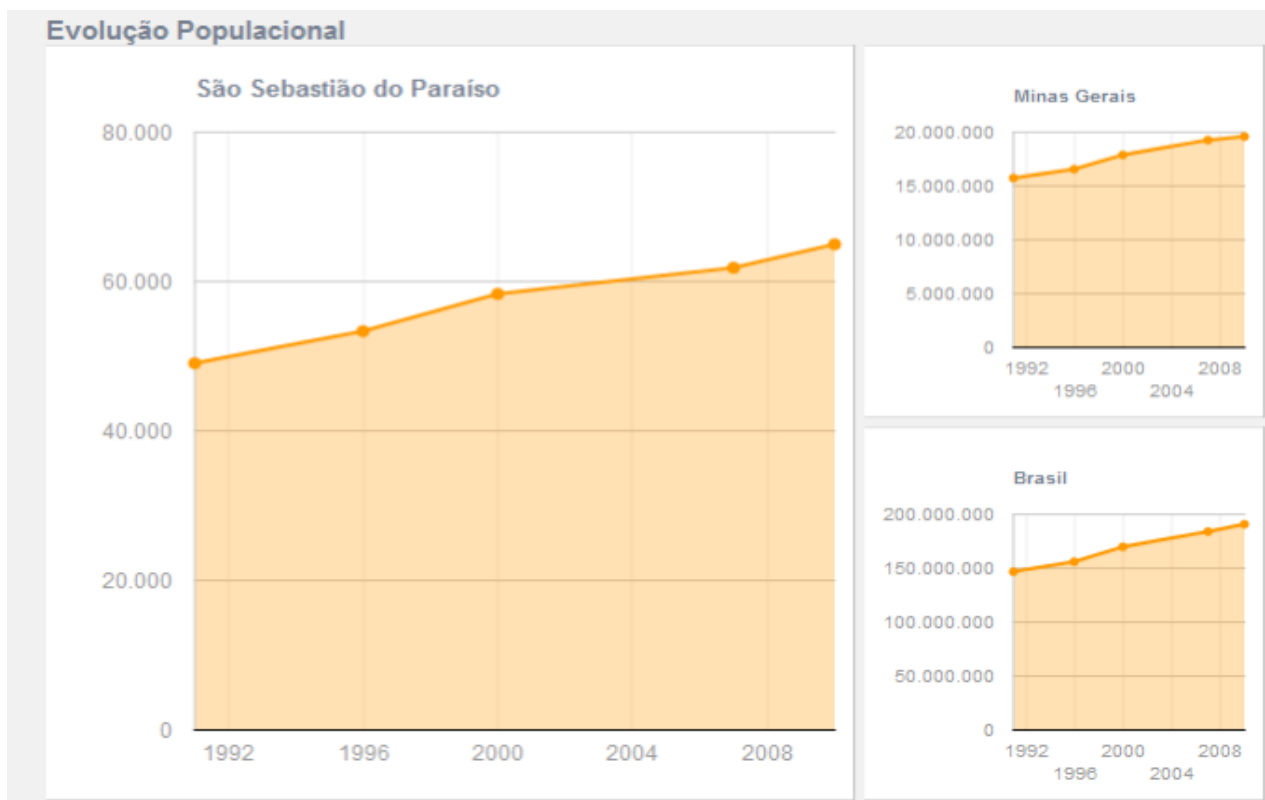


Figura 1: Evolução populacional de São Sebastião do Paraíso, MG; Minas Gerais e Brasil. Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.

Também funcionam na cidade na área do judiciário quatro varas da justiça estadual, uma vara da justiça do trabalho e uma vara da justiça federal, o que gera uma forte demanda de profissionais da área e serviços indiretos.

O comércio oferece uma gama diversificada de empresas que atraem compradores das cidades circunvizinhas interessados nos mais variados produtos e preços convidativos. Nos últimos anos São Sebastião do Paraíso tem se destacado como polo industrial principalmente em 3 (três) atividades:

- Material Cirúrgico;
- Confecção (principalmente Lingerie);
- Setor de couros, desde curtumes até as fábricas de calçados, empregando milhares de pessoas que geram desenvolvimento maior do nosso comércio.

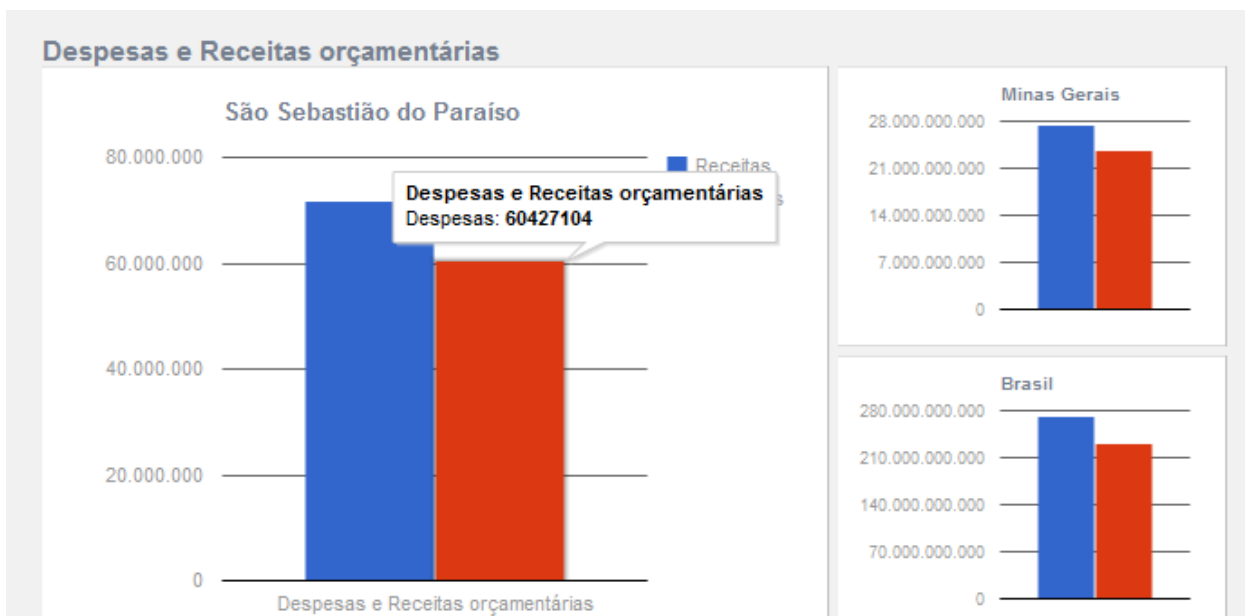


Figura 2: Despesas e Receitas orçamentárias do município de São Sebastião do Paraíso, MG; Minas Gerais e Brasil. Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.

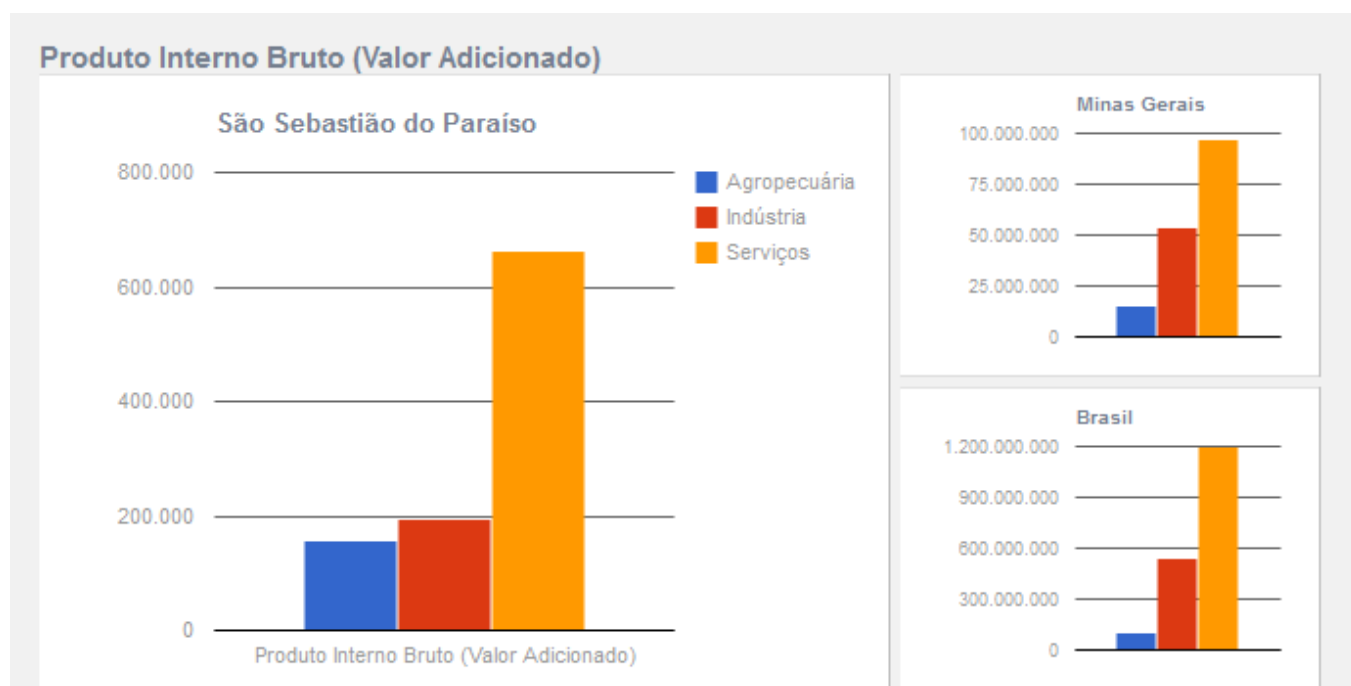


Figura 3: Produto Interno Bruto do município de São Sebastião do Paraíso, MG; Minas Gerais e Brasil. Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.

Além de uma posição estratégica, a região vem registrando crescentes índices de desenvolvimento, desde a década de setenta. Inserido neste contexto, o município de São Sebastião do Paraíso desponta pela atividade

exportadora de produtos agrícolas, em que se sobressai a comercialização de café no mercado externo. A industrialização, cujo início data de mais de setenta anos, tornou-se atividade de peso na cidade e região, devido, sobretudo ao seu parque industrial e exportador coureiro/calçadista, confecções, fios cirúrgicos e derivados de leite.

Por seu turno, a FECOM, através da atividade educacional, desde seu nascedouro, busca participar do enfrentamento de todos os desafios que se opõem ao desenvolvimento pleno e amplo da comunidade paraisense e, compreendendo as novas perspectivas da ação universitária, imbuí-se cada vez mais, da preocupação de aumentar os seus laços comunitários, incrementando a pesquisa, o ensino e a extensão sob a égide da responsabilidade social e sustentabilidade.

2. O CURSO

Neste projeto pedagógico apresenta-se o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, que é ofertado pela Libertas – Faculdades Integradas, localizado em prédio próprio da Fundação Educacional de São Sebastião do Paraíso (FECOM) na Avenida Wenceslau Braz, nº 1018/1038 – Lagoinha em São Sebastião do Paraíso, MG.

O curso de Sistemas de Informação foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MG) através do Decreto Estadual de 29 de janeiro de 2004 (Parecer/Despacho nº 857/2003), e reconhecido pelo Parecer CEE nº 1261/2007 de 23 de outubro de 2007. No ano de 2012, o curso de Sistemas de Informação recebeu visita *in loco* de comissão do Ministério da Educação para Reconhecimento do curso (Protocolo: 200902354, código da avaliação 93028) e obteve o conceito de curso (CC) igual a 3. No ano de 2014, dentro do ciclo avaliativo do ENADE, o curso de Sistemas de Informação obteve as seguintes notas: ENADE igual a 4 e conceito preliminar de curso (CPC) igual a 4. Aguardando a publicação da portaria de renovação de reconhecimento.

Quanto ao turno de funcionamento, data de início do curso, total de vagas anuais, periodicidade (integralização) e carga horária mínima encontram-se na ficha de processo do curso (Tabela 2).

Tabela 2-Ficha do Processo do Curso

Denominação	Bacharelado em Sistemas de Informação		
Código do curso MEC	71851		
Modalidade	Presencial		
Turno de funcionamento	Noturno		
Data de início do curso	14/03/2004		
Total de vagas anuais	40 (quarenta) vagas		
Periodicidade (Integralização)	Semestral (8 semestres)		
Carga horária mínima	3.000 horas		
Conceitos	ENADE- 2014 4	CPC - 2014 4	CC - 2012 3

Fonte: Emec disponível em <http://emec.mec.gov.br>

O curso conta atualmente com 13 professores, sendo o regime de trabalho distribuído entre 4 (quatro) professores em tempo integral, o que equivale a 31% do corpo docente, 7 (sete) professores em tempo parcial (54% do corpo docente) e 2 (dois) em regime horista, o que equivale a 15% do corpo docente. Quanto a titulação do corpo docente, o curso conta com 8% dos professores doutores, 77% de professores mestres e 15% de professores especialistas, sendo que todos os professores especialistas estão matriculados em programas de mestrado Strictu-Sensu (ver Tabela 3).

Tabela 3: Relação de docentes, titulação, regime e função.

Nome	Titulação	Regime	Função	Entrada
Alysson Alexander Naves Silva	Mestrado	Integral	Docente	01/05/2010
Ana Paula Santos Horta	Mestrado	Horista	Docente	27/02/2015
Darlan Einstein do Livramento	Doutorado	Integral	Docente	09/02/2012
Dorival Moreira Machado Junior	Mestrado	Parcial	Docente	16/09/2008
Ely Fernando do Prado	Mestrado	Parcial	Docente	06/05/2009
Fernando Roberto Proença	Mestrado	Parcial	Docente	06/06/2013
Francisco Lúcio Rodrigues Silva	Mestrado	Horista	Docente	01/02/2015
Gilberto Pereira Salgado Junior	Mestrado	Parcial	Docente	17/02/2009
Luisa Maria Caleiro Acerbi Manfrin	Mestrado	Parcial	Docente	20/03/2004
Michele Cia	Mestrado	Integral	Docente	02/04/2007
Renata Rodrigues de Oliveira*	Especialização	Parcial	Docente	01/03/2009
Stefânia Aparecida Belute Queiroz*	Especialização	Parcial	Docente	06/03/2012
Stephanie Duarte Estéban	Mestrado	Integral	Docente	01/02/2015

* Professores matriculados em programas de mestrado Strictu-Sensu

O número atual de alunos do curso de Sistemas de Informação está distribuído da seguinte forma: 11 (onze) alunos matriculados e cursando o primeiro período (ingressantes em 2017), 7 (sete) alunos matriculados e cursando o terceiro período (ingressantes em 2016), 13 (treze) alunos matriculados e cursando o quinto período (ingressantes em 2015) e 14

(quatorze) alunos matriculados e cursando o sétimo período (ingressantes em 2014). Uma evolução estatística do curso é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Evolução estatística do Curso

HISTORICO	PERÍODOS LETIVOS									
	2017		2016		2015		2014		2013	
	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM
Processo Seletivo										
Número de Vagas	40		40		40		40		40	
Inscritos no processo seletivo	14		17		25		37		18	
C / V: relação candidatos/vaga	0,35		0,43		0,63		0,92		0,45	
Alunos Matriculados										
Ingressos por processo seletivo	11		10		17		19		11	
Transferências vindas de outras IES (menos <i>ex-officio</i>)			2		1					
Reabertura de matrícula		1	2				0	0	4	2
Matrículas renovadas	34	45	39	50	41	55	36	55	35	48
Total de Matrículas	45	46	53	50	59	55	55	55	50	50
Trancamentos			3		4					
Perdas de alunos										
Desligados / desistentes									2	
Total de perdas			3		4				2	
Alunos concluintes				10		10		5		12
Matrículas ativas no final do semestre										
Matrículas ativas no final do semestre	45		53	50	55	55	55	55	48	50
Número de Turmas	4		4	4	4	4	4	4	4	4
Alunos / Turmas	11,25		13,25	12,5	13,75	13,75	13,75	13,75	12	12,5

O curso de Sistemas de Informação proporciona benefícios para a sociedade, pois as organizações em geral dependem totalmente da função de Sistemas de Informação para sua operação e possuem nas Tecnologias de Informação e Comunicação sua principal ferramenta de trabalho, em todas suas áreas funcionais (produção, marketing, recursos humanos, finanças, etc.). A área de Sistemas de Informação contribui de forma importante em diversos domínios, incluindo empresas e governo. Esta área lida com sistemas complexos que requerem conhecimentos técnicos e organizacionais para serem projetados, desenvolvidos e gerenciados, que afetam tanto as operações como as estratégias das organizações. Os Sistemas de Informação e as Tecnologias da Informação e Comunicação nas organizações

representam, para a sociedade, potenciais ganhos de eficiência no uso de recursos, com impactos na produtividade e na competitividade das empresas e do país em geral, em um cenário nacional e internacional cada vez mais globalizado e competitivo. É neste contexto que a Libertas – Faculdades Integradas oferece esta opção de bacharelado à comunidade.

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Para a elaboração do Projeto Pedagógico são considerados:

- I- as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;
- II- as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de formação específica, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação;
- III- o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Libertas – Faculdades Integradas;
- IV- os objetivos e fins do Curso; e,
- V- as demais normas legais aplicáveis, tais como Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

2.1.1 – Administração Acadêmica: coordenação de curso

A Coordenação de Curso é um órgão executivo, subordinado ao Diretor Acadêmico. O Coordenador de Curso é escolhido pelo Diretor Acadêmico, que o designará “ad referendum” do Conselho Superior e Acadêmico e Conselho Diretor da Mantenedora da Libertas - Faculdades Integradas.

2.1.1.1 – Atuação do coordenador

Compete ao Coordenador de Curso:

- I- participar, com direito a voz e voto, do Conselho Superior e Acadêmico;
- II- representar o Colegiado de Curso junto à Diretoria Acadêmica;
- III- superintender todo o serviço administrativo do Colegiado de Curso, e promover a execução das decisões do Colegiado;
- IV- executar e fazer executar as decisões do Conselho Superior e Acadêmico e da Diretoria Acadêmica, aplicáveis ao Colegiado de Curso;

- V- orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do Colegiado de Curso;
- VI- cooperar com os demais setores na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e pesquisa de interesse comum.

2.1.1.2 – Formação do coordenador

O curso de Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas é atualmente coordenado pelo Prof. Me. Alysson A. Naves Silva, bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 2007, Mestre em Ciências de Computação e Matemática Computacional pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) na Universidade de São Paulo (USP) em 2010. Foi professor de 2011 à 2015 na Universidade de Franca (UNIFRAN) lecionando nos cursos de Ciência da Computação, Administração e Engenharia Química. É professor desde 2010 na Libertas – Faculdades Integradas, atualmente leciona nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. Atua como coordenador do curso de Sistemas de Informação nesta mesma IES desde maio de 2011. É membro efetivo e representante institucional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Atua como revisor dos periódicos RITA (Revista de Informática Teórica e Aplicada) e REIC (Revista Eletrônica de Iniciação Científica). Tem experiência em Matemática Computacional, trabalhou com métodos numéricos para a resolução de equações matemáticas para a simulação de sistemas dinâmicos, simulação de escoamento de fluidos bidimensionais. Atualmente tem trabalhado com problemas de otimização e inteligência artificial utilizando algoritmos de buscas através de meta heurísticas.

2.1.1.3 – Efetiva dedicação à administração e à condução do curso

O atual Coordenador está no curso desde 2010 como professor e desde maio de 2011 como coordenador. O curso atualmente exige 20 horas semanais de efetivo trabalho de coordenação, horas estas no cumprimento das funções descritas no item 2.1.1.1.

Designado pelas portarias da direção acadêmica nº 06-022012 de 02 de fevereiro de 2012 e renovada pela portaria nº 02/2014 de 03 de fevereiro de 2014, ambas assinadas pelo Diretor Acadêmico Davidson Scarano.

2.1.1.4 – Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

Na realização de seus trabalhos, o curso conta com órgãos de apoio administrativos e suplementares, identificados no Regimento Interno da IES. O Conselho Superior e Acadêmico e os Colegiados de Curso são os órgãos colegiados da Libertas - Faculdades Integradas, funcionando e deliberando com a presença da maioria de seus membros, e decidindo por maioria de votos, ressalvados os casos previstos no Regimento Interno da IES. Dentre as articulações previstas podem-se mencionar alguns exemplos: encaminhar proposta à mantenedora de modificações na estrutura institucional, em qualquer plano; aprovar convênios, acordos e contratos, para encaminhamento; aprovar os regulamentos da biblioteca, da secretaria geral, da assistência aos estudantes e sugerir prêmios conferidos pela Libertas - Faculdades Integradas; aprovar o programa anual de atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; aprovar os currículos plenos dos cursos, observadas as exigências legais e o disposto no Regimento Interno da IES sobre planos gerais; aprovar o calendário escolar e fiscalizar o seu cumprimento; aprovar os planos dos cursos de aperfeiçoamento e especialização; aprovar os planos específicos dos cursos extraordinários, seus programas e indicação de professores; acompanhar o desenvolvimento do projeto didático, especialmente no tocante à sua coordenação, cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa; aprovar o plano de atividades, incluídos ensino e pesquisa, para realização entre os períodos livres, dentre outros.

A estrutura funcional da Libertas - Faculdades Integradas compreende os seguintes órgãos:

- I- Órgãos Colegiados:
 - a. Conselho Superior e Acadêmico;
 - b. Colegiado de Curso.

- II- Órgãos executivos:
 - a. Direção Acadêmica;
 - b. Coordenação de Cursos.

2.1.2 – Administração Acadêmica: colegiado de curso e NDE

2.1.2.1 – Composição e funcionamento do colegiado de curso e do NDE

Os Colegiados de Curso têm por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão e a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas.

O Colegiado de Curso é constituído:

- I- pelo Coordenador do Curso;
- II- pelos docentes do curso, em exercício; e
- III- por 1 (um) representante do Corpo Discente, designado pelo órgão de representação estudantil dentre os alunos regularmente matriculados.

Incumbe a cada Colegiado de Curso:

- I- executar as tarefas de ensino e extensão e promover a pesquisa;
- II- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pelo Conselho Superior e Acadêmico ou pela Diretoria Acadêmica;
- III- manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;
- IV- colaborar com o Conselho Superior e Acadêmico na organização dos planos gerais de ensino e no exame de processos de transferência, adaptações, aproveitamento de estudos e dispensa de componentes curriculares;
- V- organizar, rever e aprovar, periodicamente, os programas de ensino, encaminhando-os ao Conselho Superior e Acadêmico;
- VI- opinar a respeito de candidatos ao exercício do magistério, com observância do disposto nos Artigos 111 a 113 do regimento;
- VII- aprovar a indicação de professores visitantes;
- VIII- aprovar a participação de seus representantes em congressos e demais certames científicos e culturais, fixando a respectiva representação, dentro das disponibilidades financeiras específicas;

- IX- sugerir ao Diretor Acadêmico os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;
- X- elaborar a proposta orçamentária relativa às despesas do Colegiado de Curso, com as respectivas justificações;
- XI- fixar o plano de aplicação de verbas, com base em proposta orçamentária aprovada pela mantenedora;
- XII- conhecer dos recursos de alunos contra atos de professores, assim como de outros recursos que lhe sejam concernentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, vinculado ao Conselho de Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

As atividades desenvolvidas pelo NDE são:

- I- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- V- participar da elaboração do Projeto Pedagógico, definindo sua concepção e fundamentos, bem como atualizá-lo periodicamente;
- VI- estabelecer o perfil profissional do egresso;
- VII- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, a ser aprovado no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- VIII- supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso;
- IX- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- X- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- XI- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

XII- exercer outras atribuições que se fizerem necessárias ao aprimoramento do curso.

Atendendo à legislação específica do NDE este é composto por:

- Prof. Me. Alysson Alexander Naves Silva (Presidente)
- Prof. Dr. Darlan Einstein do Livramento
- Prof. Me. Dorival Moreira Machado Junior
- Prof. Me. Ely Fernando do Prado
- Prof. Me. Fernando Roberto Proença

2.1.2.2 – Articulação do colegiado de curso com o conselho superior e acadêmico

A articulação das decisões tomadas no âmbito do Colegiado de Curso e NDE com os órgãos superiores ocorrem através de reuniões semestrais e comunicação formal entre os órgãos competentes. Dentre essas articulações podemos citar como exemplo: a aprovação de planos específicos dos cursos extraordinários, seus programas e indicação de professores; acompanhamento e desenvolvimento do projeto didático, especialmente no tocante à sua coordenação, cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa; aprovação do plano de atividades, incluídos ensino e pesquisa; fixar, anualmente, o número de monitores, fazendo-o antes do início do ano letivo, e pronunciar-se nas propostas de contratação; elaboração das diretrizes gerais sobre Coordenação de Cursos e/ou de áreas de formação; aprovação do programa anual de atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; aprovação dos currículos plenos dos cursos, observadas as exigências legais e o disposto neste Regimento; aprovação do calendário escolar e fiscalizar o seu cumprimento. Dessa forma espera-se que a essa articulação permita maior integração nas decisões tomadas bem como maior transparência nos processos que governam a instituição.

2.1.3 – Projeto Pedagógico de Curso – PPC: concepção do curso

O termo “computação” pode ser entendido como o conjunto de conhecimento a respeito de computadores, sistemas de computação e suas

aplicações, englobando hardware e software em seus aspectos teóricos, experimentais, de modelagem e de projeto. Os cursos da área dividem-se naqueles que têm computação como atividade-fim e naqueles que têm a computação como atividade-meio. Os cursos que têm a computação como atividade-fim são Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação, e aqueles que têm computação como atividade-meio, Bacharelado em Sistemas de Informação e os Cursos Superiores de Tecnologia.

Conforme a Estatística da Educação Superior 2014 realizada pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) a partir de uma base de dados fornecidas pelo INEP que evidenciam o estado quantitativo da Educação Superior em Computação no país desde 2001, visto a partir do ano de 2013foi observado que a derivada de crescimento dos cursos, das matrículas (Figura 4) teve um ligeiro crescimento enquanto a taxa de variação dos concluintes (Figura 5) da área de computação teve um crescimento a partir de 2014.

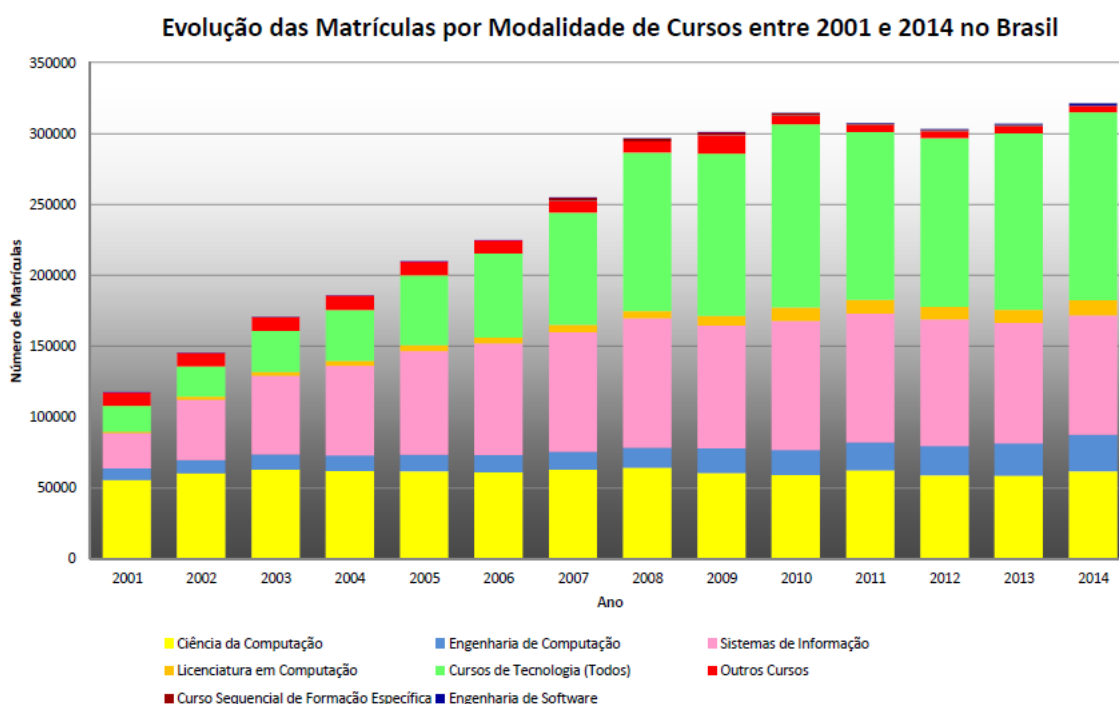


Figura 4- Evolução das Matrículas por Modalidade de Cursos entre 2001 e 2014 no Brasil

Fonte: Estatística da Educação Superior 2014 - Sociedade Brasileira de Computação

Evolução dos Concluintes por Modalidade de Cursos entre 2001 e 2014 no Brasil

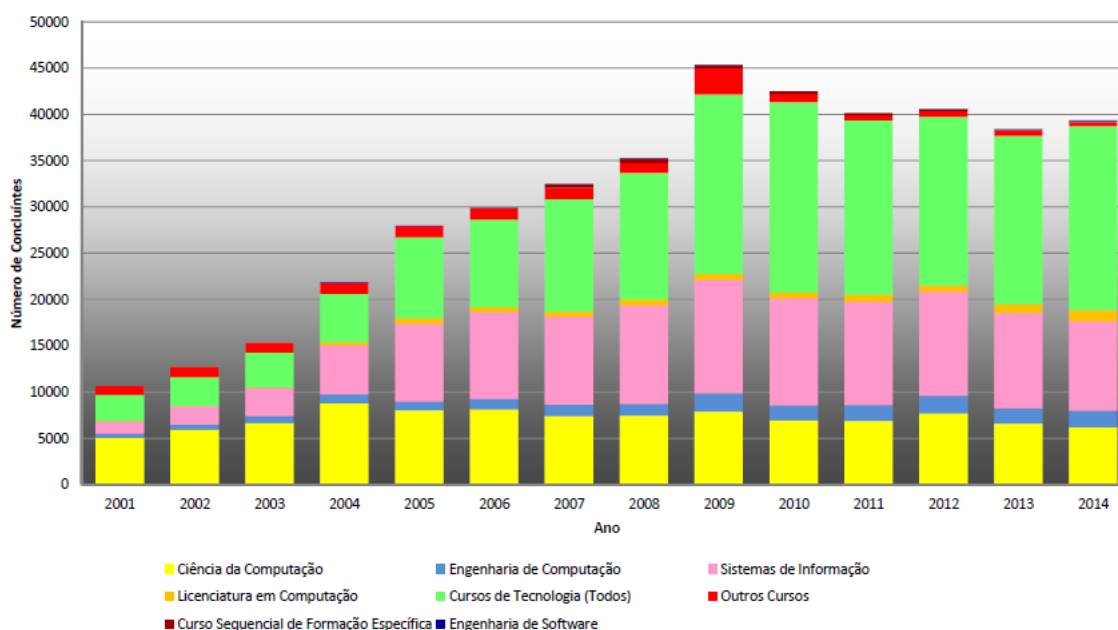


Figura 5 – Evolução dos Concluintes por Modalidade de Cursos entre 2001 e 2014 no Brasil

Fonte: Estatística da Educação Superior 2014 - Sociedade Brasileira de Computação

Foi observado (Tabela 5) que o número de cursos na área de Computação continua crescendo, cursos tradicionais como Ciência da Computação e Sistemas de Informação tiveram um crescimento em 2014 relativo a 2013 de 6,40% e 1% respectivamente, e o crescimento de cursos de Tecnologia (englobando Todos) foi em torno de 5,74%, o curso de Engenharia de Software teve um crescimento expressivo de 183,33% em relação ao número de cursos no ano de 2013.

Tabela 5- Distribuição dos cursos

Modalidade de Cursos	Ano		Evolução (%)	Panorama 2014 (%)
	2013	2014		
Ciência da Computação	344	366	6.40	15.47
Engenharia de Computação	149	172	15.44	7.27
Sistemas de Informação	598	604	1.00	25.53
Licenciatura em Computação	90	91	1.11	3.85
Engenharia de Software	6	17	183.33	0.72
Curso Sequencial de Formação Específica	14	13	-7.14	0.55
Cursos de Tecnologia (Todos)	1010	1068	5.74	45.14
Outros Cursos	38	35	-7.89	1.48
Total	2249	2366	5.20	100.00

Fonte: Estatística da Educação Superior 2013 - Sociedade Brasileira de Computação

Os primeiros cursos superiores na área de computação no Brasil são da década de 1970, em decorrência da consolidação da informática brasileira. Desde lá, o número de cursos tem aumentado rapidamente, em parte estimulado pelo peculiar fascínio que a área exerce sobre muitas pessoas, pelas possibilidades de emprego, boa remuneração e pelas oportunidades favoráveis ao empreendedorismo, mesmo em períodos de crise econômica do país.

De acordo com o Censo da Educação Superior (CENSO) de 2014 há, no Brasil, 604 cursos de Sistemas de Informação, representando uma parcela de 25,53% do total de cursos na área de Computação, ficando atrás em número apenas dos cursos de Tecnologia (englobando todos), que representa 45,14% do total de cursos. No curso de Sistemas de Informação, em 2014 havia cerca de 85.000 (oitenta e cinco mil) alunos matriculados (Figura 4) e em torno de 9.634 (nove mil e seiscentos e trinta e quatro) concluintes de um total de 39.342 (trinta e nove mil trezentos e quarenta e dois) concluintes nos cursos na área de Computação, como pode ser visto na Figura 5. Em 2014, os alunos matriculados em cursos de Sistemas de Informação eram aproximadamente 26% do total de alunos, ao passo que responderam, no mesmo ano, por 24,49% do total de concluintes da área (Figura 5). O comportamento dos cursos de Sistemas de Informação está alinhado com o comportamento dos demais cursos da área.

O mercado brasileiro de Software e Serviços movimentou mais de US\$ 25 bilhões, e está em franco crescimento desde 2013. De acordo com a consultoria IDC, as áreas que mais devem contratar são as áreas ligadas a softwares. Conforme relatado na edição do dia 10/02/2014 do Jornal Hoje da Rede Globo, o setor contratou 159 mil pessoas no Brasil inteiro em 2013. A maior parte das contratações do ano passado aconteceu no Sudeste, sendo que quase metade das vagas foi para o estado de São Paulo (47%), depois para Rio de Janeiro (11%) e Minas Gerais (10%). Os três cargos mais procurados na área de TI, segundo a Brasscom e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), são analista de desenvolvimento de sistemas, analista de suporte computacional e programador de sistemas da informação. Segundo a mesma reportagem, a demanda por profissionais é tão

grande que existe um déficit de profissionais no mercado, estimando-se que em torno de 45 mil vagas deixarão de ser preenchidas no Brasil em 2014.

O município de São Sebastião do Paraíso se consolida como um dos polos de desenvolvimento de Minas Gerais, pois está estrategicamente localizada entre as regiões do médio Rio Grande e Alta Mogiana e no centro dos maiores mercados consumidores do país, com fácil acesso para o estado de São Paulo e para o sul de Minas Gerais.

Com aproximadamente 65 mil habitantes (segundo Censo de 2010) e população estimada em 2013 de 68.518 (segundo IBGE), São Sebastião do Paraíso tem um canal de comunicação eficiente. São duas rodovias federais, a BR 265 e 491 que fazem a ligação com Campinas, São Paulo e Ribeirão Preto; uma rodovia estadual, a MG 050 que liga a cidade à capital, Belo Horizonte e a MG 836 para Franca. E o novo trecho da BR 265.

Segundo Estatísticas do Cadastro Central de Empresas de 2011, São Sebastião do Paraíso continha 2.549 (dois mil quinhentos e quarenta e nove) empresas. Na área industrial, São Sebastião do Paraíso quer aproveitar sua condição de maior polo mineiro de curtumes para fomentar a indústria calçadista. A indústria médico-hospitalar também floresce, com unidades industriais. Em paralelo, a agricultura — tradicional locomotiva da economia municipal, especialmente com o café e a estrutura da cooperativa de café na cidade que também intensifica a exploração do filão agroindustrial. Além da alta qualidade da indústria de laticínios, com destaque para a Laticínios Aviação, novos negócios estão nascendo a partir da fruticultura. O setor de desenvolvimento de Softwares busca a competitividade e conta atualmente com aproximadamente 8 (oito) empresas de desenvolvimento que possuem clientes espalhados pelo país. No setor de infraestrutura de redes, a cidade conta com 4 (três) provedores que atendem tanto São Sebastião do Paraíso como a região.

Neste sentido, a oferta do curso de Sistemas de Informação em São Sebastião do Paraíso se mostra interessante, devido ao número de organizações que o egresso poderá atuar, diretamente ou indiretamente, além da possibilidade de trabalhar em grandes centros.

O perfil de um aluno egresso de um curso que tem computação como atividade-meio, como o curso apresentado neste Projeto Pedagógico, está

mais alinhado com as demandas das empresas, do que um egresso de cursos que têm computação como atividade-fim (por exemplo, Ciência da Computação). A principal diferença nos dois perfis de egresso está na forma como a computação é abordada nos cursos. Aqueles cursos que mantêm computação como atividade-fim buscam aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso na melhoria da própria área de computação, com propostas de novos modelos e paradigmas e com a pesquisa básica na área. Os cursos de computação como atividade-meio buscam aplicar os conhecimentos gerados pela computação na solução de problemas de outras áreas, como indústria e sistemas comerciais e, eventualmente, desenvolvendo pesquisa aplicada.

Na região de atuação da Libertas – Faculdades Integradas, o curso de Sistemas de Informação pode ser encontrado em municípios como Passos (52Km), Franca (70Km), Guaxupé (78Km), Batatais (80Km).

Em função do perfil da região, a demanda do mercado regional precisa da computação como agente de melhoria dos processos de serviço, comércio e/ou indústria, ou seja, de computação como atividade-meio. Um curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pode formar profissionais com um perfil mais adequado às demandas regionais. Considerando este cenário, concebe-se um curso para a formação, em nível superior, por meio de um Projeto Pedagógico que assegure competência técnica aos alunos, considerando os pressupostos da Ciência e da Ética. Ao concluírem seu curso, os alunos terão condições para competir e participar efetivamente do processo de desenvolvimento da sociedade e do progresso da região, e realizar-se tanto no campo profissional quanto no exercício consciente da cidadania.

Assim, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Computação, nas quais, Sistemas de Informação se enquadra por meio do Parecer CNE/CES 136/2012, aprovado em 09/03/2012, como também diante das novas exigências sociais, políticas e tecnológicas, que ora se colocam em nível regional e nacional é que a Libertas - Faculdades Integradas oferta o curso de Sistemas de Informação composto por 3.000 horas sendo 2.400 horas de disciplinas divididas em 8 semestres, acrescidas de 300 horas de estágios, 150 horas de atividades complementares, e 150 horas de Trabalho de Curso. O Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Curso serão regidos por regulamentos próprios.

2.1.3.1 – Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

O PPC do curso Sistemas de Informação articula-se com o PPI e com o PDI na medida em que atende a política da Instituição para os cursos superiores, que se caracteriza por:

- a) Inserção regional
- b) Princípios gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição
 - i. Perfil do egresso
 - ii. Processo seletivo
 - iii. Seleção de conteúdos
 - iv. Princípios metodológicos
 - v. Processos de avaliação
 - vi. Atividades prática profissional, complementares e de estágio
 - i. Estágio supervisionado
 - ii. Trabalho de conclusão de curso
 - iii. Atividades complementares
- c) Políticas de Ensino
 - i. Ensino de graduação
 - ii. Ensino de pós-graduação
- d) Políticas de pesquisa
- e) Políticas de extensão
- f) Políticas de gestão
- g) Responsabilidade social da instituição
- h) Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.

2.1.3.2 – Objetivos do curso

O Curso de Sistemas de Informação deve estabelecer uma metodologia e desenvolver técnicas que considerem a realidade regional e que estejam de acordo com a DCN e as propostas da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), pautadas no atendimento aos seguintes objetivos:

Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação tem como objetivo geral formar profissionais capazes de:

1. Selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;
2. Atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
3. Identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;
4. Comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;
5. Gerenciar, manter e garantir a segurança dos sistemas de informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização;
6. Modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;
7. Aplicar métodos e técnicas de negociação;
8. Gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;
9. Aprender sobre novos processos de negócio;
10. Representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;
11. Aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação.
12. Entender e projetar o papel de sistemas de informação na gerência de risco e no controle organizacional.
13. Aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos de humano-computador.
14. Identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão.
15. Fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação
16. Gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos sistemas de informação.

Objetivo Específico

O foco do curso de Sistemas de Informação é o conjunto de técnicas e ferramentas que permitem realizar a análise de requisitos, projeto, desenvolvimento, testes e implantação de sistemas complexos de software, através de trabalho em equipe e de maneira multidisciplinar. Os aspectos de hardware são considerados na medida em que influenciam o desempenho do software e viabilizam a utilização de diversas tecnologias de computação.

Assim, objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação são:

1. Constituir-se em um espaço de integração entre o meio acadêmico e a sociedade da área de Sistemas de Informação;
2. Propiciar aos acadêmicos:
 - a. Formação consistente em Matemática para melhorar a capacidade de raciocínio lógico abstrato, e criar uma base teórica para o desenvolvimento de outras disciplinas;
 - b. Formação básica em Administração contemplando aspectos organizacionais e os princípios gerais da administração (planejamento, liderança, organização, controle e tomada de decisão) visando desenvolver competência gerencial para promover o alinhamento da tecnologia da informação aos objetivos organizacionais;
 - c. Formação abrangente em Sistemas de Informação no sentido de criar fundamentação teórica para o desenvolvimento de sistemas de informação, possibilitando a geração de soluções que atendam as necessidades organizacionais;
 - d. Formação tecnológica para capacitá-los a desenvolver e aplicar a tecnologia da informação nas áreas de negócios da organização;
 - e. Formação complementar com o objetivo de permitir a compreensão da necessidade e importância dos Sistemas de Informação para as organizações contemporâneas e sua relação com as áreas de negócios.

- f. Formar profissionais com visão global, crítica, empreendedora e humanística, aptos a tomarem decisões éticas, e participarem do desenvolvimento da sociedade brasileira;
 - g. Incentivar a pesquisa e a produção científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia bem como a difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
3. Formar profissionais com uma visão interdisciplinar que viabilize a busca de soluções computacionais complexas para problemas de outras áreas;
 4. Formar profissionais com conhecimento sobre desenvolvimento de Sistemas de Informação;
 5. Atender às necessidades regionais, em termos de formação de recursos humanos na área de Sistemas de Informação.

2.1.3.3 – Perfil do egresso

O contexto atual apresenta um conjunto de tecnologias, que visam à facilidade de fluxo de informação, seja esta dentro do plano corporativo/empresarial, por meio de grandes aplicações comerciais, ou mesmo na vida cotidiana, viabilizar a existência de redes de relacionamento.

A existência dessas tecnologias faz crescer a exigência por profissionais qualificados que sejam capazes de atuar de forma direta e imediata desse contexto de tecnologia como agentes integradores de soluções tecnológicas. Muitas vezes agem como mediadores entre o “mundo humano” e o “mundo virtual”.

O Bacharel em Sistemas de Informação é este profissional de integração que, possuindo conhecimentos técnicos, qualificado na área de computação, não se esquece de outras áreas científicas como: Administração e Ética. Atua em um mercado dinâmico, onde o conhecimento se torna obsoleto rapidamente, o que exige um perfil de coragem, autodidata, e um espírito inquieto e investigativo para as novas tendências e tecnologias.

O Profissional de Sistemas de Informação, antes de ser um técnico, é um elemento ativo, que agrega valor à organização, por sua habilidade de manutenção e criação de vias/tecnologias de informação.

Neste sentido, a competência de um bacharel em Sistemas de Informação está condicionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais e que:

1. Possuam uma sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
2. Possam determinar os requisitos e desenvolver os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;
3. Sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
4. Possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
5. Entendam o contexto, envolvendo as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;
6. Entendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;
7. Possam desenvolver um pensamento sistêmico que o permita analisar e entender os problemas organizacionais.

2.1.4 – Projeto Pedagógico de Curso – PPC: currículo

2.1.4.1 – Coerência do currículo com os objetivos do curso

Objetivos do curso	Atividades Acadêmicas
1. Selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;	Teoria Geral de Sistemas, Sistemas de Informação, Arquitetura de Computadores, Engenharia de Software I e II, Sistemas Operacionais, Sistemas Contábeis, Redes de Computadores I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Tópicos em Redes de Computadores, Projeto Orientado, Gestão de Projetos, Segurança e Auditoria de Sistemas de

	Informação, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
2. Atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;	Introdução à Lógica, Introdução à Programação, Desenvolvimento WEB I, Desenvolvimento WEB II, Estruturas de Dados I, Estruturas de Dados II, Linguagem de Programação I, II e III, Gestão Empresarial, Redes de Computadores I e II, Empreendedorismo em SI, Computação Gráfica, Ética, Computador e Sociedade, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
3. Identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;	Teoria Geral de Sistemas, Introdução à Computação, Desenvolvimento WEB I, Desenvolvimento WEB II, Sistemas de Informação I, Arquitetura de Computadores, Sistemas de Informação, Banco de Dados I e II, Engenharia de Software I e II, Sistemas Operacionais, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Sistemas Contábeis, Computação Gráfica, Redes de Computadores I e II, Tópicos em Redes de Computadores, Inteligência Computacional Aplicada a Negócios, Projeto Orientado, Gestão de Projetos, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Pesquisa Operacional, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Gestão da Qualidade de Software, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
4. Comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;	Teoria Geral de Sistemas, Introdução à Computação, Sistemas de Informação, Metodologia de Pesquisa, Engenharia de Software I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Projeto Orientado, Ética, Computador e Sociedade, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
5. Gerenciar, manter e garantir a segurança dos sistemas de informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização;	Teoria Geral de Sistemas, Sistemas de Informação, Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais, Engenharia de Software I e II, Redes de Computadores I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Robótica e Automação
6. Modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;	Cálculo, Introdução à Lógica, Introdução à Programação, Matemática Discreta, Estruturas de Dados I, Estruturas de Dados II, Linguagem de Programação I, II e III, Estatística, Banco de Dados I e II, Engenharia de Software I e II, Redes de Computadores I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Engenharia de Software I e II, Computação Gráfica, Inteligência Computacional Aplicada a Negócios, Gestão de Projetos, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Pesquisa Operacional, Gestão da Qualidade de Software, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
7. Aplicar métodos e técnicas de negociação;	Cálculo, Metodologia Científica, Formação Humana e Social, Inteligência Computacional Aplicada a Negócios, Ética, Computador e Sociedade, Projeto Orientado, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI

8. Gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;	Sistemas de Informação, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Engenharia de Software I e II, Empreendedorismo, Formação Humana e Social, Ética, Computador e Sociedade, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional, Gestão da Qualidade de Software
9. Aprender sobre novos processos de negócio;	Sistemas de Informação, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Ética, Computador e Sociedade, Inteligência Computacional Aplicada a Negócios, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional
10. Representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;	Sistemas de Informação, Engenharia de Software I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Computação Gráfica, Projeto Orientado, Gestão de Projetos,
11. Aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação.	Sistemas de Informação, Metodologia Científica, Engenharia de Software I e II, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Projeto Orientado, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional
12. Entender e projetar o papel de sistemas de informação na gerência de risco e no controle organizacional.	Teoria Geral de Sistemas, Sistemas de Informação, Engenharia de Software I e II, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Ética Computador e Sociedade, Gestão de Projetos, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação
13. Aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos de humano-computador.	Sistemas de Informação, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Engenharia de Software I e II, Formação Humana e Social, Interação Homem-Computador, Sistemas Contábeis, Ética, Computador e Sociedade, Sistemas Multimídias
14. Identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão.	Sistemas de Informação, Engenharia de Software I e II, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Inteligência Computacional Aplicada a Negócios, Projeto Orientado, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional, Tópicos em Sistemas de Informação I e II
15. Fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação	Cálculo, Matemática Discreta, Sistemas de Informação, Estatística, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Inteligência Computacional Aplicada a Negócios, Gestão de Projetos, Pesquisa Operacional
16. Gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos sistemas de informação.	Cálculo, Matemática Discreta, Sistemas de Informação, Estatística, Engenharia de Software I e II, Linguagem de Programação I, II e III, Tópicos em Sistemas de Informação I e II

2.1.4.2 – Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

Perfil do Egresso	Atividades Acadêmicas
1. Possuam uma sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;	Cálculo, Introdução à Programação, Introdução à Lógica, Sistemas de Informação, Matemática Discreta, Estruturas de Dados I e II, Arquitetura de Computadores, Estatística, Banco de Dados I e II, Linguagem de Programação I, II e III, Sistemas Operacionais, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Engenharia de Software I e II, Redes de Computadores I e II, Interação Homem-Computador, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Sistemas Contábeis, Gestão de

	Projetos, Tópicos em Redes de Computadores, Inteligência Computacional aplicada a Negócios, Projeto Orientado, Pesquisa Operacional, Gestão da Qualidade de Software, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
2. Possam determinar os requisitos e desenvolver os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;	Teoria Geral de Sistemas, Introdução à Computação, Introdução à lógica, Desenvolvimento Web I e II, Estruturas de Dados I e II, Sistemas de Informação, Inglês Instrumental, Linguagem de Programação I, II e III, Metodologia Científica, Banco de Dados I e II, Sistemas Operacionais, Engenharia de Software I e II, Redes de Computadores I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Sistemas Contábeis, Projeto Orientado, Tópicos em Redes de Computadores, Inteligência Computacional aplicada a Negócios, Pesquisa Operacional, Libras, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
3. Sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;	Desenvolvimento WEB I e II, Introdução à lógica, Estruturas de Dados I e II, Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais, Banco de Dados I e II, Engenharia de Software I e II, Gestão Empresarial, Empreendedorismo em SI, Redes de Computadores I e II, Inteligência Computacional aplicada a Negócios, Tópicos em Redes de Computadores, Pesquisa Operacional, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Interface Humano-Computador, Sistemas Multimídias, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação
4. Possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;	Teoria Geral de Sistemas, Introdução à Computação, Sistemas de Informação, Banco de Dados I e II, Estruturas de Dados I e II, Sistemas Operacionais, Engenharia de Software I e II, Redes de Computadores I e II, Tópicos em Sistemas de Informação I e II, Computação Gráfica, Ética Computador e Sociedade, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação, Programação para Dispositivos Móveis, Robótica e Automação, Sistemas Multimídias, Libras
5. Entendam o contexto, envolvendo as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;	Teoria Geral de Sistemas, Sistemas de Informação, Metodologia Científica, Engenharia de Software I e II, Gestão Empresarial, Formação Humana e Social, Empreendedorismo em SI, Ética Computador e Sociedade, Pesquisa Operacional, Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação
6. Entendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;	Teoria Geral de Sistemas, Introdução à Computação, Cálculo, Sistemas de Informação, Matemática Discreta, Gestão Empresarial, Interação Homem-Computador, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Ética Computador e Sociedade, Inteligência Computacional aplicada a Negócios, Pesquisa Operacional
7. Possam desenvolver um pensamento sistêmico que o permita analisar e entender os problemas organizacionais.	Teoria Geral de Sistemas, Sistemas de Informação, Metodologia Científica, Engenharia de Software I e II, Gestão Empresarial, Formação Humana e Social, Empreendedorismo em SI, Sistemas Contábeis, Ética Computador e Sociedade, Inteligência Computacional aplicada a Negócios, Pesquisa Operacional

2.1.4.3 – Coerência do currículo com as DCNs

DCNs	PPC
Metodologia de Ensino	A metodologia de ensino é atendida pelo PPC. O professor estimula o trabalho extraclasse bem como aplicações dos conteúdos teóricos em atividades práticas.
Carga Horária Mínima	O PPC está de acordo com Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e com as DCNs que mantêm a carga horária mínima de 3000h para os cursos de bacharelado em Sistemas de Informação.
Perfil do Egresso	O presente projeto pedagógico está de acordo com as DCNs e atende as necessidades do egresso, à medida em que os item de 1 a 7 das DCNs são contemplados ao dos componentes curriculares do curso de Sistemas de Informação.
Competências e Habilidades	O curso provê uma formação profissional que busca atender as habilidades e competências definidas pelas DCNs através das disciplinas que são oferecidas, com trabalhos interdisciplinares, minicursos, workshops, encontros acadêmicos e visitas técnicas.
Projetos Pedagógicos, Organização do curso e Conteúdos curriculares	O presente PPC busca atender as orientações para a elaboração do PPC, bem como a organização do curso e os conteúdos curriculares tanto da formação tecnológica e básica dos cursos da área bem como do específico.
Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso	O curso referido neste PPC, é predominantemente orientado para realizar atividades de processos e por isso o Estágio é uma componente curricular obrigatória, onde o aluno desenvolverá atividades com o intuito de inseri-lo no mercado de trabalho. Mesmo tendo uma formação voltada ao mercado, o aluno desenvolverá também um projeto orientado como Trabalho de Curso que é uma componente curricular obrigatória.
Atividades Complementares	O regulamento de Atividades Complementares implantado na IES (ver Anexo A) está de acordo com as DCNs.

2.1.4.4 – Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

A metodologia de ensino, as estratégias, os recursos utilizados e o processo de avaliação devem estar em sintonia com os objetivos do curso e com o perfil esperado do egresso. Com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem propõe-se que cada disciplina estabeleça uma competência geral, que somadas às competências específicas, deverão estar em sintonia com as demais disciplinas do curso, focando a capacidade de mobilizar

conhecimentos, habilidades e valores, estabelecendo entre eles relações e conexões para a realização de um objetivo.

As atividades de pesquisas devem envolver docentes e alunos. A instituição procura estimular o desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar, por eixo temático, que constituem as ênfases dos cursos e, sobretudo, dos projetos que tenham originado ou que estejam associados às atividades de estágios e extensão.

Para a construção do conhecimento na formação profissional e básica, a metodologia do curso deve ter dois focos: o objeto do conhecimento e o conhecimento do objeto, sempre centrada no aluno, mediante os seguintes passos:

1. Foco no Objeto do Conhecimento:
 - a. O que é: Primeiro contato com o conhecimento: identificar, descrever, classificar.
 - b. Relaciona-se a quê? Associação com outras áreas do conhecimento: Associar, comparar.
 - c. Por que é assim? O que fundamenta esse conhecimento: Analisar, entender, teorizar, opinar.
2. Foco no Conhecimento do Objeto:
 - a. Para que serve? Qual a utilidade deste conhecimento: Diagnosticar, julgar, aplicar, abstrair, extrapolar.
 - b. O que significa para mim? Qual o sentido desse aprendizado para o aluno. Agregar valor: significar, posicionar-se.

Fundamentando nos princípios pedagógicos que norteiam este projeto, continua a mesma metodologia à construção dos diversos saberes: Construção do Conhecimento: Aprender a Conhecer é um Saber Conceitual, portanto, Objeto do Conhecimento. Aplicação do Conhecimento: Aprender a Fazer é um saber procedimental, portanto, Conhecimento do Objeto.

De forma geral a metodologia se resume em:

1. Identificar o objeto do conhecimento.
2. Associá-lo a outros conhecimentos.
3. Analisar o objeto do conhecimento.
4. Aplicar o conhecimento.
5. Dar significado ao conhecimento.

O professor deve fortalecer o trabalho extraclasse como forma de o aluno aprender a resolver problemas, aprender a aprender, tornar-se independente e criativo. O professor deve mostrar, ainda, as aplicações dos conteúdos teóricos, ser um mediador, estimular a competição, a comunicação, provocar a realização de trabalho em equipe, motivar os alunos para os estudos e orientar o raciocínio e desenvolver as capacidades de comunicação e de negociação.

A organização didático-pedagógica do curso funda-se nos seguintes pressupostos da interação entre ensino, pesquisa e extensão:

- o conteúdo dos planos curriculares deve ser compreendido numa perspectiva ampla de forma a incluir o que devemos saber (conhecimento), o que devemos saber fazer (procedimental), o que devemos ser (ético) e o saber conviver (político);
- os tipos de relações que se estabelecem entre os atores do processo educacional (e entre eles e o conhecimento) são fatores determinantes para produzir o aprender a aprender, que é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- a condução do processo ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade.
- a atividade de avaliação deve abranger não só o rendimento escolar do aluno, mas também a atuação de todos os integrantes do processo educacional e o desempenho institucional; e deve ser entendida primordialmente como indicador para incremento da qualidade educativa em todas as suas dimensões.

A opção do curso de Sistemas de Informação é pela utilização tanto da aula debate, da aula com desenvolvimento de trabalhos, quanto da técnica de aula expositiva, nas suas formas participativas, sem prejuízo da utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas que visem o desenvolvimento do raciocínio e a construção do conhecimento. Em todas as modalidades, incentiva-se sempre, o desenvolvimento das habilidades de construção crítica do conhecimento. Para tanto, será também incentivada à realização de

atividades em grupos, desenvolvimento de projetos práticos em grupos, seminários e pesquisas.

O professor deve atuar como facilitador do processo de ensino-aprendizagem onde o ensino é centrado no aluno como sujeito da aprendizagem. O professor deve fortalecer o trabalho extraclasse como forma do aluno aprender a resolver problemas, aprender a aprender, tornar-se independente e criativo.

2.1.4.5 – Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso

De acordo com o Regimento Interno da Libertas - Faculdades Integradas, o rendimento escolar do aluno é verificado por componente curricular/período, em função de assiduidade (previsto no artigo 102 do Regimento da Libertas) e eficiência nos estudos, ambas eliminatórias por si mesmas.

Sendo que em cada componente curricular, são distribuídos 100 (cem) pontos por bimestre. O processo de avaliação das disciplinas se dá por meio de avaliação escrita e por outras atividades avaliativas, como projetos teóricos e práticos, trabalhos, relatórios que sejam julgados como necessários pelo professor da disciplina. A quantidade de avaliações e respectivos valores estão identificados no plano de ensino respectivo.

A distribuição de pontos exclusivamente na disciplina de Projeto Orientado (no 7º período) deve ser da seguinte forma:

- 1º bimestre:
 - 30 pontos referentes à avaliação da Proposta de TC por uma pré-banca. Os critérios desta avaliação estão previstos no Capítulo IV do Regulamento de TC (Anexo D).
 - 70 pontos referentes ao desenvolvimento do trabalho ao longo do bimestre, formalizado através do preenchimento quinzenal da ficha de acompanhamento de orientação do TC (Anexo E), assinadas pelos orientadores e orientandos.
- 2º bimestre
 - 70 pontos referentes à Média da Nota de Produto do TC redigido pelo aluno. Os critérios desta avaliação estão previstos no

Capítulo VII do Regulamento de TC (Anexo D). E referentes à Média da Nota de Apresentação que é composta pela apresentação do aluno e resposta às arguições orais da banca. Os critérios desta avaliação estão previstos no Capítulo VII do Regulamento de TC (Anexo D).

- 30 pontos referentes ao desenvolvimento do trabalho ao longo do bimestre, formalizado através do preenchimento quinzenal da ficha de acompanhamento de orientação do TC (Anexo E), assinadas pelos orientadores e orientandos.

Definidas as médias bimestrais da disciplina Projeto Orientado, a média do semestre é calculada da mesma forma que as demais disciplinas do curso.

A média do semestre se dá por meio da média aritmética das médias bimestrais conforme equação:

$$M = \frac{MB1 + MB2}{2}$$

onde:

MB1: é a média do primeiro bimestre	$\left\{ \begin{array}{ll} M \geq 70 & \text{aprovado} \\ 40 \leq M < 70 & \text{prova final} \\ M < 40 & \text{reprovado} \end{array} \right.$
MB2: é a média do segundo bimestre	
M: é a média do semestre	

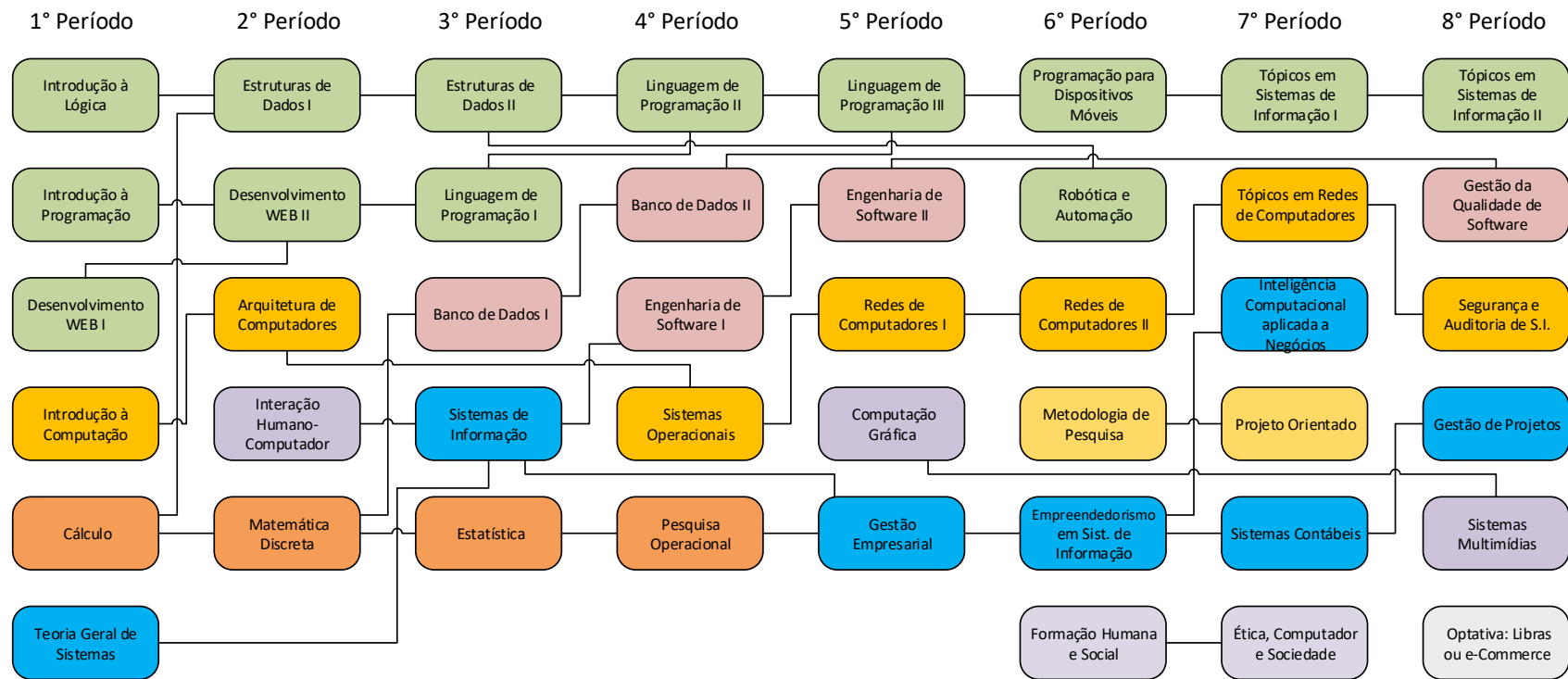
Conforme o Regimento Interno da Instituição, se a média final for maior ou igual a 70 (setenta) pontos o aluno será considerado aprovado na disciplina. Caso a média do aluno seja menor do que 40 (quarenta) pontos, o aluno será considerado reprovado, porém se a média for menor do que 70 (setenta) pontos, por exemplo: 69,99, e o valor mínimo de 40 (quarenta) pontos, incluindo, o aluno poderá realizar uma prova final (PF), que possui o valor máximo de 30 (trinta) pontos que será somada a média semestral do aluno, e comporá a média final (MF) do aluno conforme a seguinte equação:

$$MF = M + PF$$

O aluno que atingir os 70 (setenta) pontos de média final estará aprovado. Caso a média final fique abaixo do valor de 70 (setenta) pontos o aluno estará reprovado.

2.1.4.6 – Inter-relação das unidades de estudo

O regime acadêmico adotado pela Libertas-Faculdades Integradas é seriado semestral, onde o curso é dividido em 8 (oito) períodos letivos. Abaixo está representado o relacionamento entre as disciplinas do curso, sugerindo um fluxo de conhecimento que serão construídos ao longo do curso dentro de uma mesma área.



2.1.4.7 – Estrutura curricular (matriz)

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	Carga Horária						
		Disciplinas			TC	Estágio	Ativ. Compl.	Total
		Teórica	Prática	Subtotal				
1°	Cálculo	40	20	60				60
	Desenvolvimento WEB I	20	40	60				60
	Introdução à Computação	30	0	30				30
	Introdução à Lógica	40	20	60				60
	Introdução à Programação	20	40	60				60
	Teoria Geral de Sistemas	30	0	30				30
	Subtotal	180	120	300	0	0	0	300
2°	Arquitetura de Computadores	40	20	60				60
	Desenvolvimento WEB II	20	40	60				60
	Estruturas de Dados I	20	40	60				60
	Interação Humano-Computador	40	20	60				60
	Matemática Discreta	40	20	60				60
	Subtotal	160	140	300	0	0	0	300
3°	Banco de Dados I	50	10	60				60
	Estatística	50	10	60				60
	Estruturas de Dados II	20	40	60				60
	Linguagem de Programação I	30	30	60				60
	Sistemas de Informação	40	20	60				60
	Subtotal	190	110	300	0	0	0	300
4°	Banco de Dados II	30	30	60				60
	Engenharia de Software I	50	10	60				60
	Linguagem de Programação II	20	40	60				60
	Pesquisa Operacional	40	20	60				60
	Sistemas Operacionais	30	30	60				60
	Atividades Complementares I						30	30
	Estágio I					50		50
Subtotal	170	130	300	0	50	30	380	
5°	Computação Gráfica	20	40	60				60
	Engenharia de Software II	40	20	60				60
	Gestão Empresarial	40	20	60				60
	Linguagem de Programação III	10	50	60				60
	Redes de Computadores I	40	20	60				60
	Atividades Complementares II						30	30
	Estágio II					50		50
Subtotal	150	150	300	0	50	30	380	
6°	Empreendedorismo em Sistemas de Informação	40	20	60				60
	Formação Humana e Social	30	0	30				30
	Metodologia de Pesquisa	25	5	30				30
	Programação para Dispositivos Móveis	20	40	60				60
	Redes de Computadores II	30	30	60				60
	Robótica e Automação	30	30	60				60
	Atividades Complementares III						30	30
Estágio III					50		50	
Subtotal	175	125	300	0	50	30	380	
7°	Ética, Computador e Sociedade	30	0	30				30
	Inteligência Computacional Aplicada a Negócios	30	30	60				60
	Projeto Orientado	5	25	30				30
	Sistemas Contábeis	30	30	60				60
	Tópicos em Redes de Computadores	20	40	60				60
	Tópicos em Sistemas de Informação I	20	40	60				60
	Atividades Complementares IV						30	30
	Estágio IV					60		60
Trabalho de Curso				150			150	
Subtotal	135	165	300	150	60	30	540	
8°	Gestão da Qualidade de Software	15	15	30				30
	Gestão de Projetos	40	20	60				60
	Optativa (Libras ou e-Commerce)	30	0	30				30
	Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação	30	30	60				60
	Sistemas Multimídias	30	30	60				60
	Tópicos em Sistemas de Informação II	15	45	60				60
	Atividades Complementares V						30	30
	Estágio V					90		90
Subtotal	160	140	300	0	90	30	420	
Total	1.320	1.080	2.400	150	300	150	3.000	

Carga Horária Teórica de Disciplinas	1.320 horas
Carga Horária Prática de Disciplinas	1.080 horas
Carga Horária Total de Disciplinas	2.400 horas
Atividades Complementares	150 horas
Estágio	300 horas
Trabalho de Curso	150 horas
Carga Horária Total do Curso	3.000 horas

2.1.4.7.1 - Disciplina optativa de Libras (Dec. N. 5.626/2005)

No curso de Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas a disciplina de Libras é prevista como uma disciplina optativa eletiva, além das disciplinas obrigatórias do curso, atendendo ao Decreto nº 5.626/2005. Além da disciplina, outras atividades complementares podem ser desenvolvidas possibilitando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares relacionadas à Língua Brasileira de Sinais.

2.1.4.7.2. Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

A educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito ao assunto, está incluída em atividades curriculares do curso Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas de forma transversal presentes em todos os períodos de forma contínua e permanente. De forma mais específica os tópicos: étnico-racial são conteúdos que fazem parte da ementa da disciplina de Formação Humana e Social (6º período).

2.1.4.7.3. Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

A educação ambiental é tema tratado em todas as disciplinas de forma transversal, contínua e permanente. De forma mais específica o tema é tratado através do tópico TI Verde na disciplina de Sistemas de Informação no 3º período, onde são discutidos como a Tecnologia da Informação provoca impactos no meio ambiente, tanto pela demanda de energia elétrica, quanto pela fabricação do hardware.

2.1.4.7.4. Educação dos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012)

A educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacional e planetário. De forma mais específica os tópicos: direitos humanos através do Marco Civil são conteúdos que fazem parte da ementa da disciplina de Ética, Computador e Sociedade (7° período).

2.1.4.8 – Planos das disciplinas

1° Período

Disciplina	Cálculo
Ementa	
Conjuntos dos números reais; Potenciação e Radiciação em R; Equações e Inequações em R; Funções: 1º grau, 2º grau, modular, exponencial, logarítmica; Inequação; Máximos e Mínimos, (variação das funções crescente/decrescente), ponto de inflexão, concavidade e representações gráficas; Derivadas; ·Aplicações das Derivadas: resolução de problemas;	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none">• DA SILVA, S. M.; DA SILVA, E. M.; DA SILVA, E. M.. Matemática: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.• GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2015.• MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O.. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia, e Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none">• GUIDORIZZI, H. L.. Matemática para Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002.• HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006.• LARSON, R. E.; HOSTETLER, R. P.; EDWARDS, B. H.; Cálculo com Aplicações. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998• MUROLO, A.; BONETTO, G. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Thomson Learning, 2007.• THOMAS, G. B; Cálculo. 11º Ed. Volume 1. São Paulo: Addison Wesley, 2009.	

Disciplina	Desenvolvimento WEB I
Ementa	
HTML, tags e atributos mais utilizados. CSS. Web Semântica com XHTML. HTML5. Hospedagem de Aplicações WEB.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none">• PETER, Lubbers; BRIAN, Albers. Programação Profissional Em Html 5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013• SILVA, Mauricio Samy. Html 5: a Linguagem de Marcação que Revolucionou a Web. São Paulo: Novatec, 2011.• TERUEL, Evandro Carlos. Html 5 - Guia Prático. São Paulo: Erica, 2011.	

Bibliografia Complementar

- LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. de. Programação Java para WEB. Novatec, 2010.
- METLAPALLI, Prabhakar. Páginas JavaServer (JSP). LTC, 2010.
- MORRISON, Michael. BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça: PHP & MySQL – O Guia Amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011
- NAKAMURA, R. R. E-Commerce na Internet: Facil de Entender. 8ed. Érica, 2003.
- RUSSEL, Matthew A. Mineração de Dados da Web Social. São Paulo: Novatec, 2011.

Disciplina	Introdução à Computação
-------------------	--------------------------------

Ementa

Histórico. Tecnologias e aplicações de computadores. Introdução à Ciência da Computação. Tecnologia da Informação. Representação e processamento da informação. Sistemas de numeração. Arquitetura de computadores. Unidade Central de Processamento. Memória. Sistemas de entrada e saída. Software, encadeamento e conjunto de instruções. Sistemas distribuídos de informação. O aluno também estará em contato com as soluções para o TI verde e a constante preocupação com o meio ambiente. Internet e Direitos Humanos: o Marco Civil.

Bibliografia Básica

- FOROUZAN, B., MOSHARRAF, F. Fundamentos da Ciência da Computação - Tradução da 2ª Edição Internacional. Cengage Learning, 2012.
- FEDELI, R. M., POLLONI, E. G. F.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- STALLINGS, W.; Arquitetura e organização de computadores. 8º ed. São Paulo: Pearson, 2010

Bibliografia Complementar

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- FLOYD, T. L.; Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações, 9a. Edição Porto Alegre: Bookman, 2007.
- MACHADO, F. B.; MAIA, L. P.; Arquitetura de Sistemas Operacionais, 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012
- MONTEIRO, M. A.; Introdução à organização de Computadores, 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC.
- TANENBAUM, A. S.; Organização Estruturada de Computadores. 5 ed. – São Paulo: Pearson, 2007

Disciplina	Introdução à lógica
-------------------	----------------------------

Ementa

Fundamentos da lógica proposicional simples, tabela verdade, semântica da lógica proposicional, propriedades semânticas, métodos para determinação da validade de fórmulas, relação semântica entre conectivos da lógica proposicional simples, sistema de numeração binário e hexadecimal.

Bibliografia Básica

- BISPO, C. A. F., CASTANHEIRA, L. B., FILHO, O. M. S., Introdução à Lógica Matemática, 1ª Ed., Cengage Learning, 2011.
- MENEZES, N. N. C., Introdução à programação com Python, Algoritmos e Lógica de Programação para iniciantes, Ed. Novatec, 2010
- WATANABE, O. K., Iniciação à Lógica Matemática, Ed. Alexa Cultura, 2010

Bibliografia Complementar

- DALVI, F., Raciocínio Lógico Descomplicado, 1ª Ed., Ciência Moderna, 2009
- FLOYD, Sistemas Digitais, Fundamentos e Aplicações, 9a. Edição Bookman 2007
- MANZANO, J. A. N. G., OLIVEIRA, J. F. de, Algoritmos – Lógica para desenvolvimento de programação de computadores, 23ª ed., Ed. Érica, 2010.
- PUGA, S.; RISSETTI, G.; Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java, 2ª Ed. Pearson 2009.
- SOUZA, J. N., Lógica para Ciência da Computação, 1ª Ed., Ed. Campus, 2008.

Disciplina	Introdução à Programação
Ementa	
A disciplina tem como objetivo levar o aluno a desenvolver um raciocínio lógico de programação de computadores e conseguir utilizar uma linguagem de programação para resolver pequenos problemas computacionais. Introduzir o aluno a linguagem de programação.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V.. Fundamentos da Programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ (padrão ANSI) e JAVA. 3º ed. São Paulo: Pearson, 2012 • MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 23a Ed. - São Paulo: Editora Érica, 2010 • PUGA, S.; RISSETTI, G.; Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java. 2ª Ed.; Pearson, 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ASCENCIO, A.F.G; ARAÚJO, G. S.; Estruturas de dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010. • MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Estudo Dirigido de Algoritmos. 12a Ed. - São Paulo: Editora Érica, 2008 • MENEZES, N. N. C., Introdução à programação com Python, Algoritmos e Lógica de Programação para iniciantes, Ed. Novatec, 2010 • SOUZA, J. N., LÓGICA PARA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, 1ª, Ed. Campus, 2008, 240 p • TENENBAUM, A. M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. J.; Estruturas de Dados Usando C. São Paulo: Pearson, 2009. 	

Disciplina	Teoria Geral de Sistemas
Ementa	
Classificação dos sistemas segundo a sua natureza, complexidade, e relação entre o homem e a máquina. Caracterização do “pensamento sistêmico”, do “movimento de sistemas”, das diferenças entre sistemas hardware e software, e dos elementos sobre especificação de sistemas de hardware e software. Estudo dos fundamentos da teoria dos sistemas bem como a sua aplicação ao processo de análise e criação dos sistemas de informação dentro do conceito de recurso estratégico para as organizações.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 2008 • FOROUZAN, B., MOSHARRAF, F. Fundamentos da Ciência da Computação - Tradução da 2ª Edição Internacional. Cengage Learning. 2012. • LIBONI, L.B.; MARTINS, T. M.; MARTINELLI, D.P.; VENTURA, C.A.A; Teoria Geral dos Sistemas. 1. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • BIO, S. R.; Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial, 15a Tiragem. São Paulo: Editora Atlas, 1985. • FELL, A.F.A.; ALBUQUERQUE, C.R.S.; SANTOS, F.R.N.; Estudos qualitativos em gestão da tecnologia e sistemas da informação. 1. Ed. Ciência Moderna 2010 • LAUDON, J. P., LAUDON, K. C. Sistemas de Informação Gerenciais. 7º ed. São Paulo: Person, 2007. • O’ BRIEN, J. Sistemas de Informação: E as decisões Gerenciais na Era da Internet. 3º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. • REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de; Tecnologia da Informação: Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 	

Disciplina	Arquitetura de Computadores
-------------------	------------------------------------

Ementa

Estudo introdutório à organização e arquitetura de computadores; funcionamento básico de um computador, memória, hierarquia de memória, processadores, sistema de entrada/saída, micro-arquitetura e microprogramação, representação e aritmética de números binários.

Bibliografia Básica

- HENNESSY John L., PATTERSON, David A., Arquitetura de Computadores, 5ª Ed., Ed. Campus, 2013
- MONTEIRO, Mário A, Introdução à Organização de Computadores, 5a. Edição, Ed. LTC, 2012
- STALLINGS, Willian., Arquitetura e Organização de Computadores, 8a. Edição, Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar

- FEDELI, R. M., POLLONI, E. G. F.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 - FOROUZAN, B., MOSHARRAF, F. Fundamentos da Ciência da Computação - Tradução da 2ª Edição Internacional. Cengage Learning. 2012.
 - FLOYD, Sistemas Digitais, Fundamentos e Aplicações, 9a. Edição Bookman 2007
 - ORGANIZAÇÃO E PROJETO DE COMPUTADORES, HENNESSY, JOHN.L, PATTERSON, DAVID A., 4ª Edição, Ed. Campus, 2014.
 - TANENBAUM, A. S., Organização Estruturada de Computadores., 5ª Ed., Pearson,2007.
-

Disciplina	Desenvolvimento WEB II
-------------------	-------------------------------

Ementa

Linguagens de servidor para internet; PHP, variáveis e estruturas; Integração entre formulários HTML e PHP; Sessões; Persistência de dados em arquivos; Gerenciadores de Conteúdo.

Bibliografia Básica

- MORRISON, Michael. BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça: PHP & MySQL – O Guia Amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011
- PETER, Lubbers; BRIAN, Albers. Programação Profissional Em Html 5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013
- SILVA, Mauricio Samy. Html 5: a Linguagem de Marcação que Revolucionou a Web. São Paulo: Novatec, 2011.

Bibliografia Complementar

- METLAPALLI, Prabhakar. Páginas JavaServer (JSP). LTC, 2010.
 - NAKAMURA, R. R. E-Commerce na Internet: Facil de Entender. 8ed. Érica, 2003.
 - RUSSEL, Matthew A. Mineração de Dados da Web Social. São Paulo: Novatec, 2011.
 - SOARES, Wallace. Crie um Sistema Web com PHP 5 e AJAX - Controle de Estoque. São Paulo: Érica, 2009.
 - TERUEL, Evandro Carlos. Html 5 - Guia Prático. São Paulo: Erica, 2011.
-

Disciplina	Estruturas de Dados I
-------------------	------------------------------

Ementa

Conceituação de programação estruturada, estruturas de dados homogêneos e heterogêneos através dos arrays, matrizes e listas. Importância da modularização por meio de funções (métodos). Criação de tipos de dados definidos pelo usuário. Algoritmos de ordenação e busca.

Bibliografia Básica

- ASCENCIO, A.F.G; ARAÚJO, G. S.; Estruturas de dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010.

- PUGA, S.; RISSETTI, G.; Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java. 2ª Ed.; Pearson, 2009.
- TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J.; Estruturas de Dados Usando C. São Paulo: Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar

- ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V.. Fundamentos da Programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ (padrão ANSI) e JAVA. 3º ed. São Paulo: Pearson, 2012
- ASCENCIO, A.F.G; CAMPOS, E.A.V. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal e C/C++. Prentice Hall, 2002.
- FORBELLONE, André L.V.; EBERSPACHER, Henri F. Lógica de Programação – A construção de Algoritmos e Estruturas de Dados, 2.ed. São Paulo, Makron, 2000.
- MATSUMOTO, Y.; FLANAGAN, D.; A Linguagem de Programação Ruby. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.
- WIRTH, N.; Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Disciplina	Interação Humano-Computador
-------------------	------------------------------------

Ementa

Princípios básicos do design de sistemas interativos com apresentação de frameworks para o design de sistemas interativos. O processo do design de sistemas interativos centrado no humano. Usabilidade. Técnicas para o design de sistemas interativos: Entendimento, Antecipação, Design, Avaliação, Análise de tarefas. Design de interface: aspectos visuais, multimodalidade e realidade mista. Contextos para o design de sistemas interativos: design de sites, web 2.0, computação ubíqua, computação móvel. Fundamentos do design de sistemas interativos: memória e atenção, emoção e computação afetiva, cognição e ação, interação social, percepção e navegação.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S.; Interação Humano-Computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- BENYON, D. Interação Humano-Computador. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011
- ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J.; Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. 3ª edição. Editora Bookman, 2013

Bibliografia Complementar

- JENKINS, H. Cultura da Convergência, Editora Aleph, 2009.
- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 7ª Ed. Editora McGraw-Hill-Bookman, 2011.
- ROYO, J. Design Digital. 1º ed. São Paulo: Edições Rosari, 2008.
- SANTAROSA, J. G.; MORAIS, A. Avaliação e projeto no design de interfaces. 1ª Ed. 2AB Editora, 2010
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Disciplina	Matemática Discreta
-------------------	----------------------------

Ementa

Introdução à matemática discreta. Aritmética modular. Conceitos básicos de teoria dos conjuntos: conjuntos, pertinência, alfabetos, palavras e linguagens. Álgebra de conjuntos: diagramas, operações. Relações: endorrelação como grafo, relação como matriz.

Bibliografia Básica

- HUNTER, D. J.; Fundamentos da Matemática Discreta. São Paulo: LTC, 2011
- MENEZES, P. B.; Matemática Discreta para Computação e Informática – 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013
- STEIN, C.; DRYSDALE, R. L.; BOGART, K.. Matemática Discreta para ciência da computação. São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia Complementar

- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

- SCHEINERMAN, E. R; Matemática Discreta: Uma Introdução; Cengage Learning, 2010
- SOUZA, J. N., Lógica para Ciência da Computação, 1ª Ed., Ed. Campus, 2008.
- THOMAS, G. B; Cálculo. 11º Ed. Volume 1. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
- WATANABE, O. K., Iniciação à Lógica Matemática, Ed. Alexa Cultura, 2010

3º Período

Disciplina	Banco de Dados I
Ementa	
Conceitos de Banco de Dados e Banco de Dados Relacionais; Modelagem de Banco de Dados em Diagrama de Entidade e Relacionamento e Modelo Relacional; Linguagem SQL para definição, manipulação e recuperação de dados; Introdução e uso prático de um SGBD;	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • MORRISON, Michael. BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça: PHP & MySQL – O Guia Amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011 • PUGA, S.; FRANÇA, E.; GOYA, M.; Banco de dados: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson, 2013. • ROB, Peter; CORONEL, Carlos; Sistemas de banco de dados: Projeto, Implementação e Administração. São Paulo: Cengage Learning. 2011 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados, tradução da 7.ed, Campus: São Paulo, 2000. • ELMASRI, R.; NAVATHE; S.. B.; Sistemas de banco de dados. 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005. • MANZANO, J. A. N. G.; MySQL 5.1 – Interativo: Guia essencial de orientação e desenvolvimento. São Paulo: Editora Érica, 2011. • MILANI, A.; PostgreSQL: guia do programador. Novatec, 2008. • TONSIG, S.L. MySQL: aprendendo na prática. Ciência Moderna, 2006. 	

Disciplina	Estatística
Ementa	
População amostra, Variáveis, Aplicação da estatística, Relação entre probabilidades e estatísticas. Estatística descritiva: Medidas de tendência central, Medidas de dispersão, Diagramas de frequência, Dados agrupados. Pesquisa e Amostragem. Introdução a probabilidade e ao teste de hipótese: Cálculo de probabilidades. Probabilidades, Distribuição de probabilidades de variáveis aleatórias discretas, distribuição de probabilidade de variáveis aleatórias contínuas. Inferência estatística: estimativa por pontos e por intervalo de confiança, Teste de hipótese. Análise de variância. Correlação e Regressão Linear Simples. Uso e aplicação de alguns softwares em estatística.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • BUSSAB, W. O. ; MORETTIN, P. A. Estatística Básica: métodos quantitativos para economistas e administradores. São Paulo: Saraiva, 7 ed./2011. • LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R.; Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012. • MORETTIN, L. G. Estatística Básica. São Paulo: Pearson, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ASSAF NETO, A.; Matemática Financeira e suas aplicações. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. • CRESPO, A. A.; A Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 19 ed., 2009. • DOWNING, Douglas e CLARK, Jeffrey. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 3 ed./2011. • MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O.. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia, e Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009. • SPIEGEL, Murray R. Estatística. São Paulo: Makron Books, 2004. 	

Disciplina	Estruturas de Dados II
Ementa	
Aprofundamento das estruturas de dados de armazenamento sequencial: listas, pilhas e filas. Tabelas Hash, funções de hashing, árvores binárias, grafos.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • ASCENCIO, A.F.G; ARAÚJO, G. S.; Estruturas de dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010. • PUGA, S.; RISSETTI, G.; Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java. 2ª Ed.; Pearson, 2009. • TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidiah; AUGENSTEIN, Moshe J.; Estruturas de Dados Usando C. São Paulo: Pearson, 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V.. Fundamentos da Programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ (padrão ANSI) e JAVA. 3º ed. São Paulo: Pearson, 2012 • ASCENCIO, A.F.G; CAMPOS, E.A.V. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal e C/C++. Prentice Hall, 2002. • FORBELLONE, André L.V.; EBERSPACHER, Henri F. Lógica de Programação – A construção de Algoritmos e Estruturas de Dados, 2.ed. São Paulo, Makron, 2000. • MATSUMOTO, Y.; FLANAGAN, D.; A Linguagem de Programação Ruby. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. • WIRTH, N.; Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 	

Disciplina	Linguagem de Programação I
Ementa	
Paradigma Orientado a Objetos: conceitos fundamentais de programação orientada a abjetos (POO), como objetos, classes, atributos, métodos, encapsulamento, associação, herança, subclasses, hierarquias, sobrecarga e sobrescrita de método, polimorfismo, abstração e interface. Coleções. Tratamento de erros. Introdução à construção de aplicativos com interface gráfica. Programação orientada a objetos utilizando interface gráfica.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • BARNES, David J.; KOLLING, Michael. Programação orientada a objetos com Java: Uma introdução prática usando o BlueJ. 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009. • COELHO, A. Java com Orientação a Objetos. 1ª Ed. Ciência Moderna, 2012. • WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Grua do usuário. Tradução de Fábio Freitas da Silva, Cristina de Amorim Machado; Revisão de Jussara Pimenta Matos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. • DEITEL, H. M. & DEITEL, P. J. Java: Como Programar. 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005. • HORSTMANN, C. S. Core Java 2. Volume 1. São Paulo: Makron Books, 2001. • MECENAS, I.; Java 6 Fundamentos, Swing, BlueJ e JDBC. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2008. • SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação. 9ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 	

Disciplina	Sistemas de Informação
Ementa	
Apresentar ao aluno os vários conceitos e tipos de sistemas de informação (SAD, EIS, SIG, ERP, CRM e BI), capacitar o aluno a decidir quais escolher para resolver problemas específicos em diversos setores das organizações. Aprender a tratar a tecnologia da informação como um recurso organizacional estratégico. Endenter que a tecnologia pode ser utilizada de forma a ter um menor impacto ao meio ambiente e capacitá-	

lo para o planejamento estratégico do setor de Tecnologia nas organizações.

Bibliografia Básica

- LAUDON, J. P., LAUDON, K. C. Sistemas de Informação Gerenciais. 7º ed. São Paulo: Person, 2007.
- MOSCOVE, S. A. Sistemas de Informações Contábeis. Atlas, 2012.
- RAINER JR., R. K.; CEGIELSKI, C. G. Introdução a sistemas de informação: Apoiando e transformando negócios na era da mobilidade. Elsevier/Campus, 2012

Bibliografia Complementar

- MAÑAS, A. V. – Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Ed. Érica, 2004.
 - O' BRIEN, J. Sistemas de Informação: E as decisões Gerenciais na Era da Internet. 3º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
 - REZENDE, D. A. & ABREU, A. F. Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2003.
 - STAIR, R. M. & REYNOLDS, G. W. Princípios de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
-

4º Período

Disciplina	Banco de Dados II
-------------------	--------------------------

Ementa

Consultas avançadas em Banco de Dados; Visões; Procedimentos Armazenados; Gatilhos; Índices e tuning SQL; Transações; Aplicações Web Dinâmicas. Conexão com Banco de Dados em PHP. Operações CRUD (*Create, Read, Update e Delete*) com banco de dados e PHP.

Bibliografia Básica

- MORRISON, Michael. BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça: PHP & MySQL – O Guia Amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011
- PUGA, S.; FRANÇA, E.; GOYA, M.; Banco de dados: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson, 2013.
- ROB, Peter; CORONEL, Carlos; Sistemas de banco de dados: Projeto, Implementação e Administração. São Paulo: Cengage Learning. 2011

Bibliografia Complementar

- ELMASRI, R.; NAVATHE; S.. B.; Sistemas de banco de dados. 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005.
 - MANZANO, J. A. N. G.; MySQL 5.1 – Interativo: Guia essencial de orientação e desenvolvimento. São Paulo: Editora Érica, 2011.
 - MILANI, A.; PostgreSQL: guia do programador. Novatec, 2008.
 - SILVA, Mauricio Samy. HTML 5. São Paulo: Novatec, 2011.
 - TONSIG, S.L. MySQL: aprendendo na prática. Ciência Moderna, 2006.
-

Disciplina	Engenharia de Software I
-------------------	---------------------------------

Ementa

Conceituações, abrangência e objetivos. Processo de Software: ciclo de vida do software; modelos de processo de desenvolvimento de software. Desenvolvimento Ágil de Software: manifesto ágil, princípios, métodos ágeis e técnicas de desenvolvimento ágil. Práticas de Desenvolvimento: comunicação, planejamento, modelagem, construção e implantação; o Processo Unificado (RUP). Engenharia de Requisitos: técnicas e métodos de levantamento, especificação, documentação e validação de requisitos. Princípios de especificação do software: planejamento do desenvolvimento e definição do escopo do projeto. Modelagem: técnicas e métodos para a análise e projeto de software: princípios, modelagem de análise, modelagem de projeto e especificação para o desenvolvimento de software; introdução a linguagem de modelagem unificada (UML) para o desenvolvimento de sistemas.

Bibliografia Básica

- LIMA, Adilson da Silva. UML 2.3: Do Requisito à Solução. 1ª Ed. São Paulo: Erica, 2011.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011.

- WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

- BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do usuário. Tradução de Fábio Freitas da Silva, Cristina de Amorim Machado; Revisão de Jussara Pimenta Matos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: Fundamentos, métodos e padrões. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- PENDER, Tom. UML a Bíblia. Tradução de Daniel Vieira. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- PHAM, A.; PHAM, P-V.; Scrum em ação. Novatec, 2011.
- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 7ª Ed. Editora McGraw-Hill-Bookman, 2011.

Disciplina	Linguagem de Programação II
-------------------	------------------------------------

Ementa

Programação Orientada a Objetos: Revisão de conceitos de herança e polimorfismo, classes abstratas. Compreensão de Interfaces. Programação Orientada a Eventos. Conectividade a Banco de Dados com JDBC com SQL. Desenvolvimento Ágil de Software utilizando Frameworks.

Bibliografia Básica

- HEMRAJANI, Anil; Desenvolvimento ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. São Paulo: Pearson, 2007.
- MECENAS, I.; Java 6 Fundamentos, Swing, BlueJ e JDBC. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2008.
- SEBESTA, R. W.; Conceitos de Linguagens de Programação. 9ª Ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.

Bibliografia Complementar

- BARNES, David J.; KOLLING, Michael. Programação orientada a objetos com Java: Uma introdução prática usando o BlueJ. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; Java Como Programar. 6ª Ed. - São Paulo: Pearson. 2005.
- HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. Core Java 2: Volume II - Recursos Avançados. São Paulo: Pearson. 2001.
- MANZANO, J. A. N. G.; MySQL 5.5 – Interativo: Guia essencial de orientação e desenvolvimento, Editora Érica, 2011.
- WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina	Pesquisa Operacional
-------------------	-----------------------------

Ementa

Visão geral, surgimento, importância acadêmica e profissional. Processo de tomada de decisão: Modelagem para tomada de decisão; Processo de modelagem e resolução de problemas. Ferramentas de Pesquisa Operacional: Modelos determinísticos; Modelos estocásticos; Outras técnicas oportunas. Introdução a programação linear – modelagem de problemas reais – forma padrão e canônica. Solução de problemas de programação linear. Análise de sensibilidade e dualidade. Amostragem. Regressões. Análise de discriminante. Simulação. Análise de decisão.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, E. L.; Introdução a Pesquisa Operacional – Métodos e Modelos para Análise de Decisões. 3ed. LTC. Rio de Janeiro. 2004.
- CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R.; Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria – 2ed. – 2 reimp. – São Paulo: Atlas 2009.
- HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J.; Introdução à Pesquisa Operacional 9. Ed., Editora AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

- BOUZADA, M. A. C. Métodos Quantitativos aplicados a casos reais. Rio de Janeiro Elsevier. 2013
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica: métodos quantitativos para economistas e

administradores. São Paulo: Saraiva, 7 ed./2011.

- CAIXETA FILHO, J. V.; Pesquisa Operacional – Técnicas de Otimização Aplicadas ao Sistema Agroindustrial. 2 ed. Atlas. São Paulo. 2004
- LACHTERMARCHER, Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. Editora Campus. Elsevier. 2 ed. Rio de Janeiro. 2004.
- LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R.; Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Disciplina	Sistemas Operacionais
-------------------	------------------------------

Ementa

Introdução aos sistemas operacionais: definição, tipos e evolução; estudo dos serviços e chamadas de sistemas, processos e threads, gerência de memória e memória virtual, gerência do processador, problemas clássicos de IPC e prática em ambiente Linux com shellscript e estudo de caso Linux.

Bibliografia Básica

- MACHADO, Maia, Arquitetura de Sistemas Operacionais, 4ª Ed., Ed. LTC, 2012.
- NEVES, Julio Cezar, Programação Shell Linux, 9ª Ed., Ed. Brasport, 2013.
- TANENBAUM & WOODHULL, Andrew S. & Albert S, Sistemas Operacionais – Projeto e Implementação, 3ª, Porto Alegre, Ed. Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

- FILHO, João Eriberto M., Descobrimo o Linux, 3ª Ed., Editora Novatec, 2012
- MARQUES, José A., RODRIGUES, Rodrigo, Sistemas Operacionais, 1ª Ed., Ed. LTC, 2011
- MCHOLLES & FLYNN, Ann McIver, Ida M., Introdução aos Sistemas Operacionais, 1ª, Ed. Thompson Heinle, 2009, 434 p.
- NEMETH, Evi, SNYDER, Gary, HEIN, Trent R., Manual Completo do Linux – Guia do Administrador, 2ª Ed., Ed. Pearson, 2007
- SILBERSCHATZ, Abraham, Fundamentos de Sistemas Operacionais, 8ª Ed., Ed. LTC, 2010

5º Período

Disciplina	Computação Gráfica
-------------------	---------------------------

Ementa

Conceito de imagem, pixel, gráfico e renderização. Conceito de ponto, vértice, plano, mesh. Aplicações atuais da computação gráfica. Conceitos básicos do blender. Introdução a modelagem. Modelagem avançada. Iluminação. Materiais. Renderização. Aspectos físicos avançados no ambiente 3D: Tecido, água e fumaça.

Bibliografia Básica

- BASTOS, P.; Produção 3D com Blender para Arquitectura e Personagens. 1 ed. FCA, 2010.
- COLLARO, A. C.; Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte – 2. Ed. – São Paulo: Pearson, 2012.
- Documentação Oficial do Blender. Blender Documentation. 2.6 Manual Review. Disponível em <<http://wiki.blender.org/index.php/Doc:2.6/Manual>> Acesso em 07 de julho de 2014.

Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, E.; Computação Gráfica – Teoria e Prática – Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.
- AZEVEDO, E.; Desenvolvimento de jogos 3D e aplicações em realidade virtual – Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.
- COHEN, M.; MANSSOUR, I.H.; OpenGL: Uma abordagem prática e objetiva. São Paulo: Novatec. 2006.
- LUPTON, E. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cossaf Naify, 2008.
- ROYO, J. Design Digital. 1º ed. São Paulo: Edições Rosari, 2008.

Disciplina	Engenharia de Software II
Ementa	
Projeto de software orientado a objetos. Métodos orientados a objetos. Linguagem de modelagem unificada (UML) no desenvolvimento de sistemas: Diagramas UML. Arquitetura de Software. Construção e Implantação de Software: padrões de desenvolvimento e documentação de software; Ferramentas CASE; Teste de software. Evolução e manutenção de software. Reúso de software. Planejamento: acompanhamento, estimativas de esforço, gerenciamento de riscos e plano do projeto. Introdução aos padrões de projetos de software.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • LIMA, Adilson da Silva. UML 2.3: Do Requisito à Solução. 1ª Ed. São Paulo: Erica, 2011. • SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011. • WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do usuário. Tradução de Fábio Freitas da Silva, Cristina de Amorim Machado; Revisão de Jussara Pimenta Matos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. • PENDER, Tom. UML a Bíblia. Tradução de Daniel Vieira. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. • PHAM, A.; PHAM, P-V.; Scrum em ação. Novatec, 2011. • PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 7ª Ed. Editora McGraw-Hill-Bookman, 2011. • TELES, V. M.; Extreme Programming: aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade. São Paulo: Novatec, 2006. 	

Disciplina	Gestão Empresarial
Ementa	
Conceitos básico de administração de empresas. Estrutura Organizacional. Departamentalização. Conceito bens e serviços, objetivos de desempenho. A função produção e sua inter-relação com a estrutura da empresa e tipos de sistemas produtivos. Administração sinérgica; conceitos de liderança. Sistema de Gestão Integrada. Administração por objetivos, conceitos de visão, missão, políticas e indicadores de desempenho. Administração participativa. Visão Sistêmica da Empresa. Tecnologia da informação e as empresas modernas.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 6ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. • CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 6ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. • RIBEIRO, A. de L. Teorias da Administração. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de Informática: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo. Atlas. 6 ed. 2009 • CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro. Campus, 2001. • ROSINI, A. M.; PALMISANO. A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. • SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON R. Administração da Produção. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. • SORDI, José Osvaldo de. Administração da Informação – Fundamentos e Práticas para uma nova Gestão de Conhecimento. 1 ed. São Paulo, SARAIVA. 2008. 	

Disciplina	Linguagem de Programação III
Ementa	
Desenvolvimento de aplicações web dinâmicas com Java Server Pages (JSP): Conexão com banco de dados utilizando o JDBC. Programação em camadas MVC (modelo, visão e controler) com Java Server Pages. Desenvolvimento em JSP utilizando frameworks. Introdução ao desenvolvimento de aplicações web utilizando o Java Server Faces (JSF).	

Bibliografia Básica

- CORDEIRO, Gilliard. Aplicações Java para web com JSF e JPA. São Paulo: Ed. Casa do Código, 2012.
- LUCKOW, Décio Heinzmann; MELO, Alexandre Altair de. Programação Java para a Web. 1ª Ed. São Paulo: Novatec, 2010.
- METLAPALLI, Prabhakar. Páginas JavaServer (JSP). Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; Java Como Programar. 6a Ed. - São Paulo: Pearson. 2005.
- HEMRAJANI, Anil; Desenvolvimento ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. São Paulo: Pearson, 2007.
- MANZANO, J. A. N. G.; MySQL 5.5 – Interativo: Guia essencial de orientação e desenvolvimento, Editora Érica, 2011.
- MECENAS, I.; Java 6 Fundamentos, Swing, BlueJ e JDBC. AltaBooks, 2008.
- SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação. 9ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Disciplina	Redes de Computadores I
-------------------	--------------------------------

Ementa

História das redes de computadores e a Internet; estudo das camadas de rede (modelo TCP/IP e OSI): camada de aplicação, transporte, rede e enlace; redes sem fio e móveis; introdução à segurança em redes de computadores.

Bibliografia Básica

- KUROSE, James F., ROSS, Keith W.; Redes de Computadores e a Internet – Uma abordagem top-down, Pearson, 6ª Edição, Pearson, 2013.
- TANENBAUM, Andrew S., WETHERALL, J. David. Redes de Computadores, Pearson 5ª Edição, 2011.
- WHITE, C. M.; Redes de computadores e comunicação de dados, Editora Cengage. 2012.

Bibliografia Complementar

- FLORENTINO, Adilson A., IPV6 na Prática, 1ª Ed., Linux Magazine, 2010.
- FOROUZAN, Behrouz A., Protocolo TCP/IP, 3ª, McGraw-Hill, 2008
- OLSEN, Diogo R., LAUREANO, Marcos A. Pchek, Redes de Computadores, 1ª Ed., Ed. Livro Técnico, 2012
- RUFINO, N. M. O.; Segurança em Redes sem fio: Aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth, 3ª Ed, Ed. Novatec, 2011.
- SVERZUT, José Umberto, Redes GSM, GPRS, EDGE E UMTS, 1ª, Ed. Érica, 2005.

6º Período

Disciplina	Empreendedorismo em Sistemas de Informação
-------------------	---

Ementa

Introdução ao ambiente, ao conceito e outras questões relevantes para o entendimento do empreendedorismo. Apresenta o empreendimento, suas possibilidades, a importância do plano de negócios e a questão do financiamento inicial. O programa contempla ainda o tema negociação, analisando: o conceito, a importância para o empreendedor, o planejamento e o processo, entre outros aspectos complementares.

Bibliografia Básica

- BERNARDI, L. A.; Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.
- DORNELAS, J.; Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 5ª edição. Editora LTC. 2014.
- HISRICH, R. D., PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A.; Empreendedorismo. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar

- CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro. Campus, 2001.
- CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 6ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- HASHIMOTO, M.; Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 8ª Ed. Atlas, 2011.
- RIBEIRO, A. de L. Teorias da Administração. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina	Formação Humana e Social
------------	--------------------------

Ementa

Conceituação de sociologia e a relação indivíduo sociedade. Informatização da sociedade e do indivíduo.

Impactos sociais das novas tecnologias. Relações de cultura, etnias e as matrizes formadoras da sociedade brasileira. Conceituação de filosofia, ética e moral. Idealismo e realismo para um sujeito que se diz virtual. A revolução tecnológica e os novos paradigmas do sujeito. Ética e moral.

Bibliografia Básica

- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. Ática, 1995.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Nova Cultural; Brasiliense, 1996.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

Bibliografia Complementar

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LUCKESI, C. C.. Introdução à Filosofia: Aprendendo a pensar. 7ª ed. São Paulo: Cortez. 2012.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. (1994). São Paulo: Brasiliense, 2008, 23. reimpressão.

Disciplina	Metodologia Científica
------------	------------------------

Ementa

Conceitos Fundamentais; Tipologias de pesquisa científica; Principais passos da pesquisa científica; Estrutura e conteúdo da pesquisa; Produção de textos e trabalhos técnicos científicos; Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R.; Metodologia Científica. 6ª Ed.; São Paulo: Pearson, 2007.
- MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica, São Paulo: Atlas, 2009
- MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / João Bosco Medeiros. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina	Programação para Dispositivos Móveis
------------	--------------------------------------

Ementa

Características de Dispositivos Móveis; Sistemas Operacionais para Dispositivos Móveis; Desenvolvimento de Aplicações Móveis Híbridas; Fundamentos das linguagens de programação para Desenvolvimento de Aplicações Móveis Híbridas. Persistência de dados local e transferência de dados remotos; Utilização de recursos nativos dos dispositivos; Publicação de aplicativos móveis

Bibliografia Básica

- LOPES, Sérgio. Aplicações mobile híbridas com Cordova e PhoneGap. Casa do código, 2016.
- LUBBERS, Peter; ALBERS, Brian; SALIM, Frank. Programação Profissional em HTML 5. 2013.
- SILVA, Mauricio Samy. HTML5: A linguagem de marcação que revolucionou a web. Novatec Editora, 2011.

Bibliografia Complementar

- DEITEL, P. J; DEITEL, A.; DEITEL, H.; MORGANO, M.. Android Para Programadores - Uma Abordagem Baseada Em Aplicativos. Bookman, 2013.
 - ESTEVARENGO, Luiz Fernando. Desenvolvendo Jogos Mobile com Html5. Novatec, 2016.
 - LECHETA, R. R. Google Android – Aprenda a Criar Aplicações Móveis com o Android SDK – 3ª Edição. Novatec, 2013.
 - MANZANO, José Augusto NG; TOLEDO, Suely Alves de. Guia de orientação e desenvolvimento de sites. São Paulo: Érica, v. 5, 2008.
 - OEHLMAN, Damon; BLANC, Sébastien. Aplicativos Web Pro Android: Desenvolvimento Pro Android Usando HTML5, CSS3 e JavaScript, 2012.
-

Disciplina **Redes de Computadores I****Ementa**

História das redes de computadores e a Internet; estudo das camadas de rede (modelo TCP/IP e OSI): camada de aplicação, transporte, rede e enlace; redes sem fio e móveis; introdução à segurança em redes de computadores.

Bibliografia Básica

- KUROSE, James F., ROSS, Keith W.; Redes de Computadores e a Internet – Uma abordagem top-down, Pearson, 6ª Edição, Pearson, 2013.
- TANENBAUM, Andrew S., WETHERALL, J. David. Redes de Computadores, Pearson 5ª Edição, 2011.
- WHITE, C. M.; Redes de computadores e comunicação de dados, Editora Cengage. 2012.

Bibliografia Complementar

- FLORENTINO, Adilson A., IPV6 na Prática, 1ª Ed., Linux Magazine, 2010.
 - FOROUZAN, Behrouz A., Protocolo TCP/IP, 3ª, McGraw-Hill, 2008
 - OLSEN, Diogo R., LAUREANO, Marcos A. Pchek, Redes de Computadores, 1ª Ed., Ed. Livro Técnico, 2012
 - RUFINO, N. M. O.; Segurança em Redes sem fio: Aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth, 3ª Ed, Ed. Novatec, 2011.
 - SVERZUT, José Umberto, Redes GSM, GPRS, EDGE E UMTS, 1ª, Ed. Érica, 2005.
-

Disciplina **Robótica e Automação****Ementa**

Apresentar a plataforma Arduino. Introdução ao Arduino; Noções de eletrônica; Apresentação de diversos tipos de microcontroladores. Conhecendo a placa de desenvolvimento Arduino; LED, Botões, Display; LCD; Sensores

Bibliografia Básica

- FRIZZARIN, F. B.. Arduino prático: 10 projetos para executar, aprender, modificar e dominar o mundo, 1ª ed. São Paulo: Casa do Código, 2016
- GEDDES, M.. Manual de Projetos do arduino: 25 projetos para começar. São Paulo: Novatec, 2017
- JAVED, A.. Criando projetos com Arduino para a Internet das coisas. São Paulo: Novatec, 2016

Bibliografia Complementar

- ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V.. Fundamentos da Programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ (padrão ANSI) e JAVA. 3º ed. São Paulo: Pearson, 2012
 - BANZI, M. Primeiros passos com o arduino. São Paulo: Novatec, 2011
 - MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 23a Ed. - São Paulo: Editora Érica, 2010
 - MONK, S.. Movimento, luz e som com Arduino e Raspberry Pi. São Paulo: Novatec, 2016
 - TENENBAUM, A. M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. J.; Estruturas de Dados Usando C. São Paulo: Pearson, 2009.
-

Disciplina	Ética, Computador e Sociedade
Ementa	Noções jurídicas gerais. Regulamentação jurídica da informática. Proteção jurídica do software. Direito e internet. Internet e Direitos Humanos: o Marco Civil. Crimes informáticos. Ética e Sistemas de Informação.
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none">• ELEUTÉRIO, Pedro Monteiro da Silva; MACHADO; Marcio Pereira. Desvendando a computação forense. São Paulo: Novatec, 2010.• MASIERO, Paulo César. Ética em Computação. São Paulo: EDUSP, 2000.• SARAIVA. Vade Mecum Saraiva Compacto. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none">• FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. São Paulo: Atlas, 2005. Tem na biblioteca.• GANDELMAN, H. De Guttenberg à Internet: direitos autorais na era digital. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Record, 2007.• PAESANI, Liliana Minardi. Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.• SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Comissão de Ética Profissional. Regimento. 2013. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/images/pdf/03.regimento_da_comissao_de_etica.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2014.• VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Disciplina	Inteligência Computacional Aplicada a Negócios
Ementa	Busca de conhecimento em grandes bases de dados, mineração de dados, técnicas de inteligência artificial aplicadas a mineração de dados, extração de características; Projeto de aplicações.
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none">• LUGER, G. F.; Inteligência artificial. – 6. Ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.• RUSSELL, M. A. Mineração de dados da web social. 1ª Ed. Novatec, 2011.• RUSSELL, S.; NORVIG, P.; Inteligência Artificial. 3 ed. Campus, 2013
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none">• AMO, S. Técnicas de Mineração de Dados. XXIII JAI - Jornada de Atualização em Informática (JAI 5). Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2004. Disponível em <http://www.deamo.prof.ufu.br/arquivos/JAI-cap5.pdf> Acesso em 07 de julho de 2014.• De CARVALHO, L. A. V.; Datamining: A mineração de dados no Marketing, Medicina, Economia, Engenharia e Administração. Ed. Erica. 2001.• GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E.; Data Mining: um Guia Prático. Ed. Campus, 2005.• LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais. 7ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.• O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo, Saraiva, 2010.

Disciplina	Projeto Orientado
Ementa	Pesquisa em Sistemas de Informação/Informática ou desenvolvimento de um produto ligado à área. Elaboração da fundamentação teórica. Defesa de trabalho acadêmico. Definição do sistema. Análise projeto implementação. Escolha de um produto para o desenvolvimento, contendo: definição do sistema, análise, projeto e implementação e teste. Elaboração de Interfaces Homem-máquina, Usabilidade, Qualidade de software. Projetos de Infraestrutura e segurança.

Bibliografia Básica

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – Guia Pmbok. 4ª Ed. Saraiva. 2012.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.
- Lista de Periódicos Científicos relacionados ao curso (Anexo F).
- MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica, São Paulo: Atlas, 2009
- MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / João Bosco Medeiros. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina	Sistemas Contábeis
-------------------	---------------------------

Ementa

Noções básicas da área contábil, fiscal, recursos humanos e jurídico, conhecimento e análise dos objetivos e aspectos gerais do programa SPED (SPED Fiscal, SPED Contábil, SPED ECF, entre outros), penalidades e responsabilidades do empresário, do contador e do desenvolvedor de software, backup e custódia de arquivos. Desenvolvimento sistemas contábeis.

Bibliografia Básica

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERREIRA, R. J. Contabilidade Básica, 14 ed. Rio de Janeiro: Ferreira. 2016
- MARION, José C.; Contabilidade Empresarial. 16.ed. São Paulo, Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARION, José C. Análise das Demonstrações Contábeis. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, José C.; RIBEIRO, Osni M. Introdução à Contabilidade Gerencial. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MOSCOVE, S. A. Sistemas de Informações Contábeis. Atlas, 2012
- WARREN, Carl. S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. Contabilidade Gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina	Tópicos em Redes de Computadores
-------------------	---

Ementa

Estudo e experimentação prática de computação em nuvem e sistemas distribuídos; estudo de tecnologias emergentes em redes de computadores.

Bibliografia Básica

- CHEE, Brian J.S., FRANKLIN Jr., Curtis, Computação em Nuvem, Tecnologias e Estratégias, 1ª Ed., Ed., M.Books, 2013
- COULOURIS, George, DOLLIMORE, Jean, KINDBERG, Tim, BLAIR, Gordon, Sistemas Distribuídos, Conceitos e Projeto, 5ª Ed., Ed. Bookman, 2013
- VERAS, Manoel, Computação em Nuvem, 1ª Ed., Ed. Brasport, 2015.

Bibliografia Complementar

- FILHO, João Eriberto M., Análise de Tráfego em Redes TCP/IP, 1ª Ed., Ed. Novatec, 2013.
- FOROUZAN, Behrouz A., Protocolo TCP/IP, 3ª Ed, Ed. McGraw-Hill, 2008
- KUROSE, James F., ROSS, Keith W.; Redes de Computadores e a Internet – Uma abordagem top-down, 6ª Edição, Ed. Pearson, 2013.

- TANENBAUM, Andrew S., STEEN, Maarten V., Sistemas Distribuídos, 2ª Ed., Ed. Pearson, 2008.
- TANENBAUM, Andrew S., WETHERALL, J. David. Redes de Computadores, Pearson 5ª Edição, 2011.

Disciplina	Tópicos em Sistemas de Informação I
------------	-------------------------------------

Ementa

Projetos de Software; Aplicações Ricas para Internet; Frameworks; Frameworks para desenvolvimento de Aplicações Ricas para Internet; Google Web Toolkit; Componentes GWT; Criação de novos componentes; Chamada de Procedimentos Remotos; Conexão com Banco de Dados; Inserção, Atualização e Exclusão de registros em Banco de Dados com GWT; Consultas no Banco de Dados com GWT;

Bibliografia Básica

- LUCKOW, Décio H. MELO Alexandre A. Programação Java para a Web. São Paulo: Novatec, 2010.
- Project Management Institute (org.). Um guia do conhecimento de projetos: guia PMBOK. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- VERAS, Manoel, Computação em Nuvem, 1ª Ed., Ed. Brasport, 2015.

Bibliografia Complementar

- BANKRAS, Roald; SMEETS, Bram; BONESS, Uri . Programando Google Web Toolkit: do Iniciante ao Profissional. Alta Books, 2009.
- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; Java Como Programar. 6a Ed. - São Paulo: Pearson. 2005.
- HEMRAJANI, Anil. Desenvolvimento ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. Pearson, 2007.
- MORRISON, Michael. BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça: PHP & MySQL – O Guia Amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011
- SILVA, Mauricio Samy. HTML 5. São Paulo: Novatec, 2011.

8º Período

Disciplina	Gestão da Qualidade de Software
------------	---------------------------------

Ementa

O histórico e o conceito de qualidade. O conceito de qualidade de software. Métricas de qualidade de software. Normas de qualidade de software. Técnicas de garantia da qualidade de software. Teste de software: conceitos, tipos e aplicação no contexto da qualidade. Modelos de melhoria do processo de software. Planejamento de sistemas de qualidade de software. Padrões: ISO, SEI, CMM.

Bibliografia Básica

- BARTIÉ, Alexandre. Garantia da Qualidade de Software. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de Software: Aprenda as Metodologias e Técnicas mais Modernas para o Desenvolvimento de Software. 2ª Ed. São Paulo: Novatec, 2006.
- SOMMERVILLE, I.; Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

- CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade – Conceitos e Técnicas. Ed. Atlas, 2012.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: Fundamentos, métodos e padrões. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003
- PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- SAMPAIO, Cleuton. Qualidade de Software na Prática - Como reduzir o custo de manutenção de software com a análise de código. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
- SOFTEX. Guia Geral MPS de Software. MPS.BR – Melhoria de Processo do Software Brasileiro, 2016. Disponível em < http://www.softex.br/wp-content/uploads/2016/04/MPS.BR_Guia_Geral_Software_2016-com-ISBN.pdf Acesso em 03 de fevereiro de 2017.

Disciplina	Gestão de Projetos
Ementa	
Gerência de projetos; históricos e fundamentos; avaliação e gerenciamento de riscos de projetos; organização, negociação e planejamento e gerência de projetos; revisões; métricas; estudos de casos. O PMI e o PMBOK, estimativas de projeto, cronograma, ação; fases do projeto; EAP; RUP como ferramenta de gerenciamento e qualidade de projetos de software. Métodos ágeis para o desenvolvimento de projetos.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • BERNARDES, Maurício e Silva; OLIVEIRA, Geísa Gaiger de. Microsoft Project Professional 2013 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos. 1ª Ed. São Paulo: Erica, 2013. • PHAM, A.; PHAM, P-V. Scrum em ação. Novatec, 2011. • PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – Guia Pmbok. 4ª Ed. Saraiva. 2012. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2002. • MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001. • SOMMERVILLE, I.; Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011. • TELES, V. M.; Extreme Programming: aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade. São Paulo: Novatec, 2006. • WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 	

Disciplina	Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação
Ementa	
Análise sobre engenharia social; estudo e aplicação prática de normas e barreiras de segurança da informação, bem como a gestão de segurança da informação; estudo e prática de forense computacional; implementação de política de segurança; experimentação de ferramentas de segurança e auditoria.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • ELEUTÉRIO, P. M. S.; MACHADO, M. P.; Desvendando a computação forense, Ed Novatec, 2011. • MANN, Ian, Engenharia Social, 1ª Ed., Ed. Blucher, 2011. • SEMOLA, Marcos, Gestão da Segurança da Informação, Uma visão executiva, 1ª Ed., Ed. Campus, 2013 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ABNT, Norma Técnica ABNT NBR ISO/IEC 27002, 2010. • FILHO, João Eriberto M., Análise de Tráfego em Redes TCP/IP, 1ª Ed., Ed. Novatec, 2013. • LYRA, Maurício R., Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação, 1ª Ed., Ed. Ciência Moderna, 2008. • SILVA, Antônio Everaldo N., Segurança da Informação, Vazamento de Informações, 1ª Ed., Ed. Ciência Moderna, 2012. • STALLINGS, William, Criptografia e Segurança de Redes, 4ª Ed., Ed. Pearson, 2008. 	

Disciplina	Sistemas Multimídias
Ementa	
Esta disciplina abrange os seguintes temas: Design Digital, Design de Interfaces, WEB 2.0 e suas vertentes, Softwares ligados ao design multimídia: Photoshop, Illustrator, Sony Vegas, Dreamweaver	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cossaf Naify, 2008. • PAULA, Wilson de. Multimídia Conceitos e Aplicações. LTC: 2000. • ROYO, Javier. Design Digital. São Paulo. Brasiliense: 2008. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • AZEVEDO, E.; Computação Gráfica – Teoria e Prática – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 	

- GOMES, João. Gestalt do Objeto. São Paulo, Escrituras, 2009.
- SILVA, M. S.; HTML5 – A linguagem de marcação que revolucionou a web. Novatec, 2011.
- SILVA, Mauricio Samy. Html 5: a Linguagem de Marcação que Revolucionou a Web. São Paulo: Novatec, 2011.
- TERUEL, Evandro Carlos. Html 5 - Guia Prático. São Paulo: Erica, 2011.

Disciplina	Tópicos em Sistemas de Informação II
Ementa	
Caracterização dos padrões de projeto, Padrões e re usabilidade, Tipos de padrões de projeto, Aplicação de padrões de projeto no desenvolvimento de software orientado a objetos.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • HEMRAJANI, Anil; Desenvolvimento ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. São Paulo: Pearson, 2007. • SEBESTA, R. W.; Conceitos de Linguagens de Programação. 9ª Ed. Porto Alegre: Bookman. 2011. • WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do usuário. Tradução de Fábio Freitas da Silva, Cristina de Amorim Machado; Revisão de Jussara Pimenta Matos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. • GUERRA, E.; Design Patterns com Java. Projeto orientado a objetos guiado por padrões. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Código, 20__. • HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. Core Java 2: Volume II - Recursos Avançados. São Paulo: Pearson. 2001. • PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 7ª Ed. Editora McGraw-Hill-Bookman, 2011. • SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 	

Optativas

Durante o 7º período os alunos deverão optar pela disciplina de Libras ou e-Commerce, a escolha será realizada mediante voto entre a turma. A disciplina que tiver maior número de votos será a oferecida no 8º período.

Disciplina	e-Commerce
Ementa	
E-commerce, B2B, B2C, C2C. Requisitos de E-commerce. Projetos de Software. Aplicações Web Dinâmicas. Java Server Pages. Conexão com Banco de Dados em JDBC. Inserção, Atualização e Exclusão de registros em Banco de Dados. Consultas no Banco de Dados.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • LUCKOW, D. H.; MELO, A. A.; Programação Java para a Web. Novatec, 2010 • METLAPALLI, PRABHAKAR. JavaServer (JSP). LTC , 2010. • O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo, Saraiva, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ELMASRI, R.; NAVATHE; S.. B.; Sistemas de banco de dados. 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005. • HADDAD, R. Crie um e-commerce com ASP. 7.ed. Érica, 2000. • MECENAS, I.; Java 6 Fundamentos, Swing, BlueJ e JDBC.; AltaBooks, 2008 • NAKAMURA, R. R. E-Commerce na Internet: Facil de Entender. 8ed. Érica, 2001. • SILVA, M. S.; HTML5 – A linguagem de marcação que revolucionou a web. Novatec, 2011. 	

Disciplina	Libras
Ementa	
Conceitos básicos sobre deficiência auditiva (surdez). Línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A forma e a estruturação da gramática da Libras e seu vocabulário. Técnicas de desenvolvimento da linguagem corporal.	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de Libras. São Paulo: Phorte, 2011. • MOURA, Maria Cecília de et al. Educação para surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. • PEREIRA, Maria Cristina da C. Libras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • ALBRES, Neiva de Aquino. Surdos & inclusão educacional. Petrópolis: Arara Azul, 2010. • ALMEIDA, Elizabeth C. de; DUARTE, Patricia M. Atividades ilustradas em sinais da Libras. São Paulo: Revinter, 2004. • CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Sinais de M a Z. São Paulo: EDUSP, 2001. • QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. • STRNADOVÁ, VERA. Como é ser surdo. Petrópolis: Arara Azul, 2000.. 	

2.1.4.9 – Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerente ao perfil do egresso.

Cada aluno deverá cumprir um mínimo de 300 (trezentas) horas/atividade de Estágio Supervisionado, abrangendo atividades ligadas a área em empresas conveniadas realizadas ao longo de toda a duração do curso.

Os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do Estágio Supervisionado serão estruturados mediante Regulamento Próprio (Anexo B).

2.1.4.10 – Trabalho de Curso

Para concluir o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, o Trabalho de Curso, a ser entregue para avaliação, pode ser constituído de um trabalho científico ou projeto prático, individual e apresentando os resultados obtidos na forma de artigo científico, relatório técnico ou tutorial e ser aprovado na disciplina do sétimo período Projeto Orientado (disciplina esta que servirá de apoio ao desenvolvimento do Trabalho de Curso).

O Trabalho de Curso deve incorporar conhecimentos construídos pelo aluno durante o curso, evidenciando a articulação entre a teoria e a prática buscando

sempre a interdisciplinaridade. O Trabalho de Curso é uma atividade que requer do aluno:

- Identificar um problema da área de Sistemas de Informação e propor uma solução;
- Desenvolver um projeto na área de Sistemas de Informação;
- Aplicar metodologias, técnicas e ferramentas estudadas na solução do problema levantado;
- Complementar a sua formação na área específica do trabalho.

Relativamente ao Trabalho de Curso, destacam-se os seguintes pontos fundamentais:

- Existência de disciplina específica de Metodologia de Pesquisa destinada a fornecer as bases teóricas e metodológicas do pensamento científico;
- Existência de disciplina específica no sétimo período, Projeto Orientado, destinadas a apoiar o processo de redação da monografia e investigação científica, dando suporte ao orientador.

As formas de operacionalização dessas atividades seguem as normas do Regulamento do Trabalho de Curso do Bacharelado em Sistemas de Informação da Libertas Faculdades Integradas (Anexo D).

Os critérios de avaliação do Trabalho de Curso são reflexos das avaliações da disciplina Projeto Orientado e constam no item 2.1.4.5 deste projeto.

O aluno que obtiver a maior nota na disciplina de Projeto Orientado poderá receber no dia da sua colação de grau, um certificado de melhor trabalho de curso do ano corrente.

2.1.4.11 – Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares, com carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta) horas, poderão consistir-se em:

- atividades de pesquisa (de investigação teórica ou empírica);
- atividades de extensão;
- participação em seminários, congressos, conferências, simpósios;
- monitorias;
- trabalhos de iniciação científica;
- cursos livres (tópicos avançados e idiomas).
- outros (aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico).

A integralização da carga horária das atividades complementares deverá ocorrer, de forma gradativa desde o 1º ano do curso, devidamente comprovada pelo aluno. A instituição poderá oferecer cursos, seminários, palestras, elaboração de projetos, convênios, visitas, e atividades de cunho social/cidadania, como atividade complementar.

Os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação das Atividades Complementares serão estruturados mediante Regulamento Próprio (Anexo A), aprovado pelo Conselho Superior e Acadêmico.

2.1.4.12 – Atividades de Extensão

A Libertas – Faculdades Integradas criou e implantou junto à Coordenação de Extensão a Bial de Saberes Múltiplos, evento de caráter cultural, que consiste em uma série de atividades abertas à comunidade local e acadêmica, além da realização da Semana Acadêmica de cada um de seus cursos. A Coordenação de Curso incentiva, ainda, a realização, em cada uma das disciplinas da sua estrutura curricular, de palestras, visitas técnicas, oficinas e outros eventos correlatos apoiados pelo professor de cada uma das disciplinas. É também estimulada pela instituição a participação de eventos como Trote Solidário e também no Dia da Responsabilidade Social, juntamente com a coordenação de estágio, pesquisa e extensão. Essas ações têm como objetivos incentivar a prática de atitudes solidárias dentro da instituição e

estreitar o relacionamento entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica.

A IES oferece também diversos cursos de extensão com o intuito de estreitar a distância da comunidade externa com a Libertas. Os cursos de extensão buscam tratar assuntos diversificados que contribuam com a comunidade local e regional.

3. CORPO DOCENTE

3.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO

O Corpo Docente da instituição é composto por profissionais qualificados, tendo a titulação como fator preponderante para sua ascensão profissional. Estabelece relação direta com o nível de remuneração e com as funções acadêmicas delegadas pela administração/coordenação do curso.

Leva-se, também, em consideração a experiência profissional não acadêmica na área aplicada, que, além da capacidade magisterial comprovada, esteja no dia-a-dia da atividade dos fundamentos e aplicações que ministram.

Aliado a esse propósito pretende-se que a maioria dos docentes atue nas disciplinas com estreita vinculação às áreas de conhecimento de sua qualificação e experiência profissional.

3.2 PLANO DE CARREIRA

No Plano de Carreira do Docente está prevista a qualificação e adequação da remuneração na instituição. Nele, a experiência e a competência profissional do docente, desde que mantenham relações com as áreas dos cursos, serão reconhecidas e valorizadas, da mesma forma em que abre amplas possibilidades de aprimoramento constante.

3.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A instituição tem adotado uma política de qualificação que propicie aos seus docentes um processo permanente de melhoria contínua, visando sua

constante atualização e ampliação de seu leque de conhecimento e titulação, através da participação em congressos, seminários, eventos, cursos e palestras.

A mantenedora disponibiliza o custeio parcial (bolsas de estudo) para qualificação de seu corpo docente, priorizando os interesses institucionais e as respectivas áreas de afinidade das disciplinas, avaliados pela coordenação de cada curso e direção acadêmica, dentro dos parâmetros estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho (SINPRO/MG), no mínimo.

Independentemente do alto nível do perfil já identificado, em índices de titulação, a Instituição de ensino continuará cuidando para melhoria qualitativa desse componente escolar, procurando, sob todos os meios e aspectos, oferecer aos cursos um quadro docente cada vez mais qualificado, mais titulado, com mais tempo para dedicar-se às suas atividades de ensino e com maiores recursos de sustentação técnica de sua atividade, em sala de aula e nos vários aspectos que integram a atividade docente.

A preocupação com a qualificação pós-graduada, *stricto sensu*, permeará particularmente, o campo de formação básica e de formação geral do currículo pleno, procurando-se oferecer aos futuros profissionais uma sólida formação científica nas atividades que desenvolverão. Na área aplicada, será preocupação prioritária a contratação de professores profissionais, que, além da capacidade magisterial comprovada, estejam no dia-a-dia da atividade cujos fundamentos e aplicações ministrem.

A Instituição procurará oferecer aos docentes o apoio necessário ao desenvolvimento qualificado do ensino, em cada área específica, tanto no aspecto bibliográfico como nos de informática e recursos outros que possam contribuir para facilitar o aprendizado.

O Corpo Docente pretendido e a titulação desejada estão especificados no Plano de Carreira Docente.

Para os cursos propostos, o Corpo Docente deverá apresentar habilitação específica para as disciplinas indicadas e especialização na área ou áreas afins, além de experiência docente.

O Corpo Docente dos cursos propostos será composto de professores Titulares, Assistentes e Auxiliares de Ensino.

3.4 CORPO DOCENTE DO CURSO: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E

PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	Empresa	Cargo	Período
Alysson Alexander Naves Silva	Bacharel em Ciência da Computação – Universidade Federal de Lavras	Mestre em Ciência da Computação e Matemática Computacional – ICMC – USP – Universidade de São Paulo	Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso – Libertas – Faculdades Integradas	Coordenador de Curso	05/2011-atual
			Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso – Libertas – Faculdades Integradas	Professor	02/2010-atual
			Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso – Libertas – Faculdades Integradas	Coordenação de Pesquisa e Extensão	03/2016-atual
			ACEF – Universidade de Franca (UNIFRAN)	Professor	02/2011-12/2015
			Instituto Federal do Sul de Minas (IFSuldeminas – Campus Muzambinho)	Tutor EAD	02/2011-07/2011
			FAPESP	Bolsista de Mestrado	08/2008-02/2010
			CNPq	Bolsista de Mestrado	02/2008-07/2008
			PréUFLA – Pré Vestibular da Universidade Federal de Lavras	Professor	03/2005-07/2007

Docente	Titulação	Formação e Experiência Profissional e Acadêmica
Alysson Alexander Naves Silva	Mestrado**	Mestre em Ciências de Computação e Matemática Computacional no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos, SP. Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 2007, Lavras, MG. Atualmente atua como professor e coordenador do curso de Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas, como professor na Universidade de Franca e como coordenador do curso Pré-Vestibular COC-Paraíso. É membro efetivo e representante institucional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Revisor de periódicos como: Revista de Informática Teórica e Aplicada (RITA) e também da Revista Eletrônica de Iniciação Científica (REIC)
Ana Paula Santos Horta	Mestrado**	Graduada em História pela Universidade de São Paulo (USP), possui mestrado em História Social também pela USP (2011). Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCLAR/UNESP), a pesquisadora busca analisar o fenômeno da espetacularização de rituais em festas populares católicas realizadas em Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Tem experiência na área de História do Brasil e Antropologia Social, tendo atuado principalmente em pesquisas junto a Folias de Reis em Minas Gerais.
Darlan Einstein do Livramento	Doutorado	Formado em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras (1999), fez mestrado (2001) e doutorado (2006) em Agronomia (Fisiologia Vegetal/Metabolismo e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Lavras. Na Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), foi Diretor do Instituto de Ciências Organizacionais e Administrativas (INCOA), coordenador do curso de Agronomia, professor titular nas áreas de Ciências Agrárias,

		<p>Exatas e Tecnológica e membro do comitê de ética em pesquisa e membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foi gerente administrativo e financeiro da fazenda experimental da EPAMIG, São Sebastião do Paraíso, referência em pesquisa cafeeira no país, onde foi responsável pela implantação do processo de certificação CERTIFICA MINAS CAFÉ, implantação da vitrine tecnológica de videiras dentre outras atividades relevantes para a unidade experimental. Fez estágio de pós - doutoramento (PRODOC/UFLA/CAPES), no qual desenvolveu estudos sobre os efeitos das variações de altitude na fisiologia do cafeeiro, cultivados na região da Serra da Mantiqueira (Carmo de Minas, MG), com apoio do laboratório de bioquímica e fisiologia molecular de plantas (DBI-UFLA). Foi professor do Centro de Educação Profissional do Sudoeste Mineiro - São Sebastião do Paraíso - MG (CEDUC). Tem experiência na pesquisa em cafeicultura, consultoria e planejamento de sistemas de produção de café. Desenvolve projetos voltados para gestão e otimização de propriedades cafeeiras e processos de certificações de cafés: sustentabilidade e boas práticas agrícolas. Também realiza trabalhos como pesquisador científico nas áreas de metabolismo de plantas, sistema radicular de cafeeiros, reservas orgânicas (metabolismo primário), resistência a estresse abióticos em cafeeiros, arborização de cafeeiros, ecofisiologia de cultivos consorciados com café (olivicultura e culturas anuais) e nutrição mineral de plantas. Atualmente é professor e coordenador do curso de Administração na Libertas Faculdades Integradas/FECOM - São Sebastião do Paraíso-MG. Foi professor nos cursos de Agronomia e Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Fundação de Ensino Superior de Passos/UEMG -</p>
--	--	---

		<p>MG, entre os anos de 2013 e 2014. Nessa mesma instituição foi professor do Mestrado Profissional: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - (Capes: Mestrado Profissionalizante Conceito 3 / 26-03-2014). Atualmente é professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Campus Passos), no Núcleo Acadêmico de Tecnologia e Engenharia, atuando nos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Sistemas de Informações. É professor no do Mestrado Profissional: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, também pela UEMG/Campus Passos.</p>
<p>Dorival Moreira Machado Junior</p>	<p>Mestrado**</p>	<p>Possui graduação em Sistemas de Informação pela Universidade do Estado de Minas - UEMG Campus de Passos-MG (2005), pós-graduação em Administração de Redes Linux pela Universidade Federal de Lavras - UFLA (2008) e é mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2011). Possui ainda formação técnica como regente e músico pelo Conservatório de Música e Artes de Passos-MG (2002). Tem experiência na área de Sistemas de Informação com ênfase em ambiente GNU/Linux, política de segurança, firewall e administração de redes. Atualmente ministra aulas no curso de Sistemas de Informação na LIBERTAS - Faculdades Integradas (São Seb. do Paraíso-MG), bem como desenvolve um projeto de música instrumental, além de contribuir em empresa familiar.</p>
<p>Ely Fernando do Prado</p>	<p>Mestrado</p>	<p>Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde pesquisou sobre o desenvolvimento de jogos orientado a modelos com codificação manual. Possui graduação em Sistemas de Informação - Libertas Faculdades Integradas (2007) e especialização em Desenvolvimento Java com Banco de Dados - Centro</p>

		Universitário Claretiano de Batatais. Atualmente é docente na Libertas Faculdades Integradas, no Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF) e na FATEC-Franca, atuando principalmente com os seguintes temas: abordagens e métodos de desenvolvimento, aplicações ricas para internet, desenvolvimento de jogos, desenvolvimento para dispositivos móveis e linguagens de programação.
Fernando Roberto Proença	Mestrado	Graduado em Sistemas de Informação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2010). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (2013). Atualmente é professor do curso de Sistemas de Informação da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, e professor do curso de Sistemas de Informação da Libertas Faculdades Integradas (São Sebastião do Paraíso-MG), atuando principalmente com os seguintes temas: Engenharia de Software, Banco de Dados, Desenvolvimento de Sistemas, Informática na Educação e Sistemas de Informação Geográfica.
Francisco Lúcio Rodrigues Silva	Mestrado	Possui graduação em Sistemas de Informação - Libertas - Faculdades Integradas (2007), Especialista em Desenvolvimento de Aplicações Java - Centro Universitário Claretiano, Especializando em Pedagogia Empresarial. Mestrado em Desenvolvimento Regional - Centro Universitário de Franca-SP. Tem experiência na área de Ciência da Computação e Administração, com ênfase em Análise e Desenvolvimento de Projetos, Banco de Dados, Desenvolvimento Web e Projetos.
Gilberto Pereira Salgado Junior	Mestrado	Mestre em Linguística (Semiótica Francesa) pela Universidade de Franca - Cruzeiro do Sul (2017). Especialização em Artes Visuais - Cultura e Criação pelo Senac de Belo Horizonte (2010). Graduado em Design Gráfico pela Universidade de Franca -

		Cruzeiro do Sul (2007). É membro do Actantes - Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unifran. É docente no curso de Sistemas de Informação na Libertas Faculdades Integradas de São Sebastião do Paraíso-MG na área de design digital, computação gráfica e sistemas multimídias. Na mesma instituição coordena o setor de marketing educacional. Também é docente nos cursos de Design Gráfico e Jogos Digitais no Centro Universitário Barão de Mauá em Ribeirão Preto-SP.
Luisa Maria Caleiro Acerbi Manfrin	Mestrado	Possui graduação em Engenharia química pela Universidade Federal de Uberlândia (1992) e mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Uberlândia (1996). Atualmente é professora - Libertas Faculdades Integradas.
Michele Cia	Mestrado**	Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004), especialização em Didática do Ensino Superior (2008) e mestrado em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2008). Atualmente é doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora e Coordenadora do Curso de Direito da Libertas - Faculdades Integradas, pesquisadora do Núcleo de Estudos da Tutela Penal dos Direitos Humanos (NETPDH), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Direito da UNESP, e membro do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Penal, atuando principalmente nos seguintes temas: direito penal, direitos humanos, execução penal, medida de segurança e desinternação progressiva.
Renata Rodrigues de Oliveira	Especialização*	Possui graduação em Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Atualmente é responsável pelo setor de ti da

		instituição e professora da Libertas Faculdades Integradas. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: sistemas de informação, Banco de dados, Engenharia de Software e integração empresa tecnologia.
Stefânia Aparecida Belute Queiroz	Especialização*	Graduada em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2007). Especialista em Gestão de Empresa com ênfase em Qualidade pela Universidade Federal de Lavras (2009). Atualmente mestranda junto ao Departamento de Engenharia de Produção na Universidade Federal de São Carlos. Durante o período de outubro de 2004 a outubro de 2006 esteve vinculada ao Programa de Educação Tutorial - PET/SESu/MEC desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tem experiência na área de auditoria da qualidade. Foi coordenadora da qualidade na empresa Polysuture Ind. Com. Ltda pertencente ao grupo Covidien. Atualmente é professora nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação na Libertas - Faculdades Integradas.
Stephanie Duarte Steban**	Mestrado	Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2011). Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2014), sendo a linha de concentração Empreendedorismo e Organizações. Doutoranda em Administração pela FEA-RP da Universidade de São Paulo - USP, cuja linha de pesquisa é Planejamento, Inteligência de Mercado e Relações Contratuais. É pesquisadora da área de Mercadologia, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura e consumo, comportamento do consumidor, rituais de consumo e marketing estratégico. Atualmente é professora do curso de

		Administração da Libertas Faculdades Integradas e coordenadora de estágio e atividades complementares nessa mesma instituição.
--	--	--

Dados atualizados em 28/08/2017. *Docentes cursando mestrado strictu-sensu. **Docentes cursando doutorado strictu-sensu

3.4.1. Seleção de docentes

A seleção dos docentes se dá por meio cadastro de currículo e posterior processo de seleção através de avaliação da aula expositiva (oral) por banca examinadora instituída por memorando da Diretoria Executiva da Entidade Mantenedora.

Caso haja uma nova oportunidade na Instituição, o docente não precisará passar novamente pela banca. Porém, essa documentação somente será válida num intervalo de dois anos, a contar da data de sua exposição junto à banca examinadora.

3.4.2. Relação docentes/disciplinas

1º Período	Docente
Cálculo	Luisa Maria Caleiro A Manfrin
Desenvolvimento WEB I	Ely Fernando do Prado
Introdução à Computação	Gilberto Pereira Salgado Junior
Introdução à Lógica	Dorival Moreira Machado Junior
Introdução à Programação	Alysson Alexander Naves Silva
Teoria Geral de Sistemas	Gilberto Pereira Salgado Junior
2º Período	
Arquitetura de Computadores	Francisco Lúcio Rodrigues Silva
Desenvolvimento WEB II	Ely Fernando do Prado
Estruturas de Dados I	Alysson Alexander Naves Silva
Interação Humano-Computador	Gilberto Pereira Salgado Junior
Matemática Discreta	Luisa Maria Caleiro A Manfrin
3º Período	
Banco de Dados I	Renata Rodrigues de Oliveira
Estatística	Darlan Einstein do Livramento
Estruturas de Dados II	Alysson Alexander Naves Silva
Linguagem de Programação I	Fernando Roberto Proença
Sistemas de Informação	Francisco Lúcio Rodrigues Silva
4º Período	
Banco de Dados II	Renata Rodrigues de Oliveira
Engenharia de Software I	Fernando Roberto Proença
Linguagem de Programação II	Alysson Alexander Naves Silva
Pesquisa Operacional	Darlan Einstein do Livramento
Sistemas Operacionais	Dorival Moreira Machado Junior
Atividades Complementares I	Stephanie Duarte Estéban
Estágio I	Stephanie Duarte Estéban
5º Período	
Computação Gráfica	Gilberto Pereira Salgado Junior
Engenharia de Software II	Fernando Roberto Proença

Gestão Empresarial	Stefânia Ap. Belute Queiroz
Linguagem de Programação III	Ely Fernando do Prado
Redes de Computadores I	Dorival Moreira Machado Junior
Atividades Complementares II	Stephanie Duarte Estéban
Estágio II	Stephanie Duarte Estéban
6º Período	
Empreendedorismo em Sistemas de Informação	Stefânia Ap. Belute Queiroz
Formação Humana e Social	Ana Paula Santos Horta
Metodologia de Pesquisa	Alysson Alexander Naves Silva
Programação para Dispositivos Móveis	Fernando Roberto Proença
Redes de Computadores II	Dorival Moreira Machado Junior
Robótica e Automação	Ely Fernando do Prado
Atividades Complementares III	Stephanie Duarte Estéban
Estágio III	Stephanie Duarte Estéban
7º Período	
Ética, Computador e Sociedade	Michele Cia
Inteligência Computacional Aplicada a Negócios	Alysson Alexander Naves Silva
Projeto Orientado	Alysson Alexander Naves Silva
Sistemas Contábeis	Renata Rodrigues de Oliveira
Tópicos em Redes de Computadores	Dorival Moreira Machado Junior
Tópicos em Sistemas de Informação I	Ely Fernando do Prado
Atividades Complementares IV	Stephanie Duarte Estéban
Estágio IV	Stephanie Duarte Estéban
8º Período	
Gestão da Qualidade de Software	Ely Fernando do Prado
Gestão de Projetos	Renata Rodrigues de Oliveira
Optativa	Ely Fernando do Prado
Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação	Dorival Moreira Machado Junior
Sistemas Multimídias	Gilberto Pereira Salgado Junior
Tópicos em Sistemas de Informação II	Alysson Alexander Naves Silva
Atividades Complementares V	Stephanie Duarte Estéban
Estágio V	Stephanie Duarte Estéban

Distribuição referente ao ano letivo de 2017.

3.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O contrato de trabalho dos docentes é celebrado segundo a legislação trabalhista (C.L.T. – Consolidação das Leis do Trabalho), na forma atinente às entidades privadas, de conformidade com as especificidades de cada área ou curso.

Adota-se, como especificado no Plano de Carreira Docente e como mediador das relações trabalhistas, o sistema de remuneração por hora-aula ministrada, respeitando as condições constantes na CCT – Convenção Coletiva de Trabalho, firmada entre os sindicatos das categorias, ou seja, SINPRO – Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais e o SINEP – Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais.

3.6 CORPO DOCENTE DO CURSO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Docente	Produção Científica
Alysson Alexander Naves Silva	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, B. G.; NAVES, A. A.. Desenvolvimento de uma aplicação WEB para gravação/edição de áudio em projetos cooperativos. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 2. SILVA, L. F.; NAVES, A. A.; Inclusão Digital e a terceira idade: ensino do smartphone para idosos de São Sebastião do Paraíso. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 3. SILVA, A. A.; SILVA, M. R.; COSTA, T. L.; SOUZA, J. P.; NAVES, A. A.; Realidade Virtual com Google Carboard. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 4. NAVES, P. J.; NAVES, A. A.; Desenvolvimento de uma aplicação para estimar o tempo de chegada de veículos do transporte público. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 5. COSTA JUNIOR, J. D. ; NAVES, A. A. . Algoritmo Genético Aplicado ao Problema de roteamento de Veículos. Revista Design Tecnologia, v. 2, p. 88-109, 2015. 6. SILENCIATO, G. J.; NAVES, A. A. Desenvolvimento de interface gráfica para um sistema de geração de horários. In: 4º Simpósio de Iniciação Científica, 2015, São Sebastião do Paraíso – MG, Anais do IV Simpósio de Iniciação Científica. Libertas – Faculdades Integradas, 2016. 7. Silveira, G. M. ; NAVES, A. A. . Desenvolvimento de um sistema web para acompanhamento pedagógico (SWAP). Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 4, p. 104-118, 2014.
Ana Paula Santos Horta	<ol style="list-style-type: none"> 1. HORTA, A. P. S.. Do ritual ao global: espetacularização das culturas e religiões populares em duas festas brasileiras. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário). 2. HORTA, A. P. S.. Folias de Reis: cultura, sociabilidade e salvaguarda de direitos. 2017 (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 3. HORTA, A. P. S.. Devoção nas Folias de Reis: o tete-a-tete entre homens e divindades, 2017 (Apresentação de Trabalho/Comunicação) 4. HORTA, A. P. S.. Folias de reis e o uso de máscaras: superando a oposição entre sagrado e profano, 2017 (Apresentação de Trabalho/Congresso) 5. HORTA, A. P. S.. Considerações sobre cultura e etnia no Brasil no século XXI: uma formação histórica. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). 6. HORTA, A. P. S.. Imagens e ações do mal no catolicismo popular brasileiro: os palhaços de Folia de Reis. 2015.
Darlan Einstein do Livramento	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIVRAMENTO, KALYNKA GABRIELLA DO ; BORÉM, FLÁVIO MEIRA ; JOSÉ, ANDERSON CLEITON ; SANTOS, AGENOR VALADARES ; LIVRAMENTO, DARLAN EINSTEIN DO ; ALVES, José Donizeti ; PAIVA, LUCIANO VILELA . Proteomic analysis of coffee grains exposed to different drying process. Food Chemistry JCR, v. 221, p. 1874-1882, 2017.

	<ol style="list-style-type: none"> 2. CUNHA, G. H.; SILVA, J. P.; LIVRAMENTO, D. E.; Estudo da produção de café orgânico no sul de minas gerais: uma visão dos profissionais. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 3. PAULA, A. R.; PIMENTA, D.; LIVRAMENTO, D. E.. Análise temporal dos indicadores de DM, HAS, internações e beneficiários em um convênio médico que utiliza o serviço de medicina preventiva. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 4. NEVES, D.; LIVRAMENTO, D. E.. Rotatividade de colaboradores em empresa mineira do setor de nutrição animal e produção de sementes. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 5. GALVANI, M.; LIVRAMENTO, D. E.. Métodos de gestão ambiental: estudo de caso em uma fábrica do setor alimentício de São Tomás de Aquino – MG. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 6. MUMIC, B. ; Aguiar, K.A.P. ; LIVRAMENTO, D. E. . A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO NA ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS. REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA LIBERTAS, v. 5, p. 77, 2015. 7. LIVRAMENTO, D. E.; Amaral A.A. . Efeito da aplicação de micronutrientes via solo na qualidade da bebida, em alguns fatores da produção e produtividade de cafeeiros. In: 42 Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 2016, Serra Negra - SP. Produzir mais café com economia só com boa tecnologia. Varginha-MG: Fundação Procafé, 2016. v. 42. p. 259-261. 8. LIVRAMENTO, D. E.; Amaral A.A. . Restituição mineral de cafeeiros (<i>Coffea arabica</i> L.) via foliar. In: 42 Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 2016, Serra Negra - SP. Produzir café com economia só com boa tecnologia. Varginha - MG: Fundação Procafé, 2016. p. 261-263. 9. Almeida, C. ; LIVRAMENTO, D. E. ; ALMEIDA, M. . Efeito da aplicação de fósforo nas características vegetativas e reprodutivas do cafeeiro. In: 41 Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 2015, Poços de Caldas. Com mais tecnologia o melhor café se aprecia. Varginha, MG: Fundação Procafé, 2015. v. 41. p. 312-314. 10. Reges, R. ; LIVRAMENTO, D. E. ; Esteban, S.D. . Fair Trade: comércio justo no agronegócio cafeeiro. In: 41 Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 2015, Poços de caldas - MG. Com mais tecnologia o melhor café se aprecia. Varginha - MG: Fundação Procafé, 2015. v. 41. p. 275-278. 11. SILVA, D. R. ; LIVRAMENTO, D. E. . Desenvolvimento Rural Sustentável: um estudo de caso aplicado ao médio produtor rural de café da região de Cabo Verde MG. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 4, p. 01, 2014. 12. Carmos, S.S. ; LIVRAMENTO, D. E. ; Neto, H.F.P. ; MARIUTTI, M. G. . Análise quantitativa sobre garvidez na adolescência em um município mineiro. Cogitare Enfermagem, v. 19, p. 801-807, 2014. 13. LIVRAMENTO, D. E.; SILVA, I. C. A. . A importância econômica, social e ambiental da coleta de resíduos sólidos realizada pelos coletores de materiais recicláveis no município de São Sebastião do Paraíso, MG. REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA LIBERTAS, v. 6, p. 06, 2014.
--	--

<p>Dorival Moreira Machado Junior</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAIA, D. H. C. ; MACHADO JUNIOR, D. M. . Desenvolvimento de um aplicativo móvel para efetuar pedidos em food services de shopping center. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 7, p. 104, 2017. 2. BAIA, D. H. C. ; MACHADO JUNIOR, D. M. . Desenvolvimento de um aplicativo móvel para efetuar pedidos em food services de shopping center. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 3. MACHADO JUNIOR, D. M.; SCARANO, D.. Análise dos aspectos de privacidade em IoT. In: Seminário de Tecnologia da Informação Inteligente – SETII, 2016, São Paulo. Anais do Setii, 2016. 4. MACHADO JUNIOR, D. M.; PEDRO, W. E. . Técnicas de uso privativo da Internet. Revista de iniciação científica da Libertas, v. 6, p. 102-119, 2015 5. MACHADO JUNIOR, D. M.. Funcionamento interno de um firewall. 1. ed. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 106p . 6. PEDRO, W. E. ; MACHADO JUNIOR, D. M. . Técnicas de uso privativo da internet. In: IV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2015, SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO. ANAIS DO IV SIMPOSIO DE IC 2015, 2015. v. 1. p. 42-42. 7. SILVA, M. M. ; MACHADO JUNIOR, D. M. . Implementação de túnel IPV6 para navegação total em ambiente IPV4. In: IV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2015, SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO. ANAIS DO IV SIMPOSIO DE IC 2015, 2015. v. 1. p. 43-43. 8. FERREIRA, G. L.; MACHADO JUNIOR, D. M.; Implementação do IPV6 na rede interna da Libertas – Faculdades Integradas, 2014
<p>Ely Fernando do Prado</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. TRAINA, A. F. ; PRADO, E. F. ; PIRES, D. F. . Projeto de Implantação de Sistemas Focados em Cidades Inteligentes na Cidade de Franca e Região.. In: XVII Encontro de Pesquisadores, 2016, Franca-SP. XVII Encontro de Pesquisadores - Caderno de Resumos. Franca-SP: Uni-FACEF, 2016. v. 1. p. 55. 2. SOUZA, J. K. P.; SILVA, B. G.; PRADO, E.F.. Polargraph. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 3. SILVA, M. P.; NUNES, G. G.; PRADO, E. F.. Robô R2-D2 com NodeMCU. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 4. CARVALHAIS, A. P.; PRADO, E. F.. Sistema de auto-atendimento para aplicativos de mensagens instantâneas. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 5. TRAINA, A. F. ; PIRES, D. F. ; PRADO, E. F. . PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS FOCADOS EM CIDADES INTELIGENTES NA CIDADE DE FRANCA E REGIÃO. Facef Pesquisa, Desenvolvimento e Gestão, v. 19, p. 286-296, 2016.. FACEF PESQUISA, 2016. 6. PRADO, ELY FERNANDO DO; LUCREDIO, DANIEL . A Flexible Model-Driven Game Development Approach. In: 2015 IX Brazilian Symposium on Components, Architectures and Reuse Software (SBCARS), 2015, Belo Horizonte. 2015 IX Brazilian Symposium on Components, Architectures and Reuse Software, 2015. p. 130. 7. CORREA, E. M. ; PRADO, E. F. . Desenvolvimento de protótipo de interface rica para o portal Libertas e análise de compatibilidade. In: Quarto Simpósio de Iniciação Científica da Libertas, 2015, São Sebastião do Paraíso. Revista de Iniciação Científica da Libertas,

	<p>2015.</p> <p>8. AMORIM, M. A.; PRADO, E. F.. Sistema integrado para acompanhamento de peso em academias. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 5, n. 1, 2015.</p> <p>9. SANTOS, E. V. ; PRADO, E. F. . Integração da Biblioteca Padre Benatti com o Portal Libertas Via Webservice. In: Terceiro Simpósio de Iniciação Científica da Libertas Faculdades Integradas, 2014, São Sebastião do Paraíso. Revista de Iniciação Científica da Libertas, 2014.</p>
<p>Fernando Roberto Proença</p>	<p>1. FRANCA, N. S. ; OLIVEIRA, J. P. R. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Aplicativo Mobile para Estimular o Raciocínio Lógico em Crianças. In: 18º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2016, Passos, Minas Gerais. 18º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2016. v. 1. p. 1-1.</p> <p>2. SILVA, M. A. P. ; PROENÇA, F. R. . Disponibilização e aplicação de um jogo educacional para melhorar a utilização do mouse pelas pessoas da terceira idade. In: 18º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2016, Passos, Minas Gerais. 18º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2016. v. 1. p. 1-1.</p> <p>3. SOUZA, J. H. J.; PROENÇA, F. R.. Desenvolvimento de um sistema para organização de currículos. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 5, n. 2, 2015.</p> <p>4. SOUZA, P. M. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Aplicativo para melhorar a utilização do Mouse pelas pessoas da Terceira Idade. In: 17º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2015, Carangola, Minas Gerais. 17º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2015. v. 1. p. 1-1.</p> <p>5. FONSECA, L. M. ; BORGES, A. C. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Jogo aplicado à Educação Lógica Matemática utilizando a plataforma Kinect. In: XVI Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014, Belo Horizonte-MG. XVI Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, 2014. v. 1. p. 1-1.</p> <p>6. OLIVEIRA, H.; PROENÇA, F. R.. Desenvolvimento de um Sistema web para divulgação das empresas da cidade de São Sebastião do Paraíso. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 4, n. 2, 2014.</p> <p>7. NUNES, L. G. ; PAULA, H. H. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um sistema para auxílio as visitas domiciliares dos agentes da zoonose e da vigilância epidemiológica. In: FESP Inova, 2014, Passos-MG. IV Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014.</p> <p>8. FONSECA, L. M. ; BORGES, A. C. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Jogo aplicado à Educação Lógica Matemática utilizando a plataforma Kinect. In: XVI Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014, Belo Horizonte-MG. XVI Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, 2014.</p> <p>9. FARIA, F. S. ; PROENÇA, F. R.. Conscientização sobre a prevenção da Dengue por meio de um jogo para dispositivos móveis Android. In: FESP Inova, 2014, Passos-MG. IV Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014.</p> <p>10. TEIXEIRA, L. C. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Sistema de Denúncias para a Vigilância Ambiental. In: FESP Inova, 2014, Passos-MG. IV Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014.</p> <p>11. CHAVES, J. N. ; LARA, S. D. M. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Sistema de Informação Geográfica para auxílio às autoridades policiais do município de Passos no combate aos crimes na zona rural. In: FESP Inova, 2014, Passos-MG. IV Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014.</p> <p>12. FONSECA, L. M. ; BORGES, A. C. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Jogo aplicado à Educação Lógica</p>

	<p>Matemática utilizando a plataforma Kinect. In: FESP Inova, 2014, Passos-MG. IV Seminário de Pesquisa e Extensão, 2014.</p> <p>13. ROSA, J. P. A. ; PROENÇA, F. R. . Desenvolvimento de um Sistema Mobile para auxílio às Atividades Escolares. In: FESP Inova, 2014, Passos, Minas Gerais. IV Seminário de Pesquisa e Extensão da FESP, 2014. v. 1. p. 1-5.</p> <p>14. PROENÇA, F. R.; SILVA, C. A. ; SILVA, H. D. E. ; CARDOSO, A. C. . Desenvolvimento de um Questionário e uma Base de Dados para Armazenamento das Evasões do Ensino Superior. In: FESP Inova, 2014, Passos, Minas Gerais. II Congresso Sul Mineiro de Iniciação Científica. Passos: EdiFesp, 2014. v. 2. p. 1-10.</p>
Francisco Lúcio de Rodrigues Silva	<p>1. DELFANTE, F. D.; SILVA, F. L. R.. Comunicação online através de ferramentas do facebook: estudo de caso na empresa Duzani Lingerie. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016.</p> <p>2. PEREIRA, B, F.; SILVA, F. L. R.. Sistema de auditoria em NFE-e – Fisco X Empresa. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016.</p>
Gilberto Pereira Salgado Junior	<p>1. SALGADO JÚNIOR, G. P.; Câmara, Naiá Sadi . Visualidade e Sincretismo - A Narrativa Transmídia da Banda Ghost. In: VII SELINFRAN, 2016, Franca - SP. Visualidade e Sincretismo - A Narrativa Transmídia da Banda Ghost. Franca - SP, 2016. v. 2016. p. 83-95.</p> <p>2. OLIVEIRA, R. C.; SALGADO JÚNIOR, G. P.. Aplicação Android para denúncia de irregularidades urbanas. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016.</p> <p>3. FREITAS, R. P. S.; SALGADO JUNIOR, G. P.. Sistema para ensino de informática aos idosos. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 5, n. 1, 2015.</p> <p>4. RIBEIRO, R. A.; SALGADO JUNIOR, G. P.. Redesign da interface do site www.libertas.edu.br em flat design. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 4, n. 2, 2014.</p> <p>5. SALGADO JÚNIOR, G. P.; Câmara, Naiá Sadi . Design e overdesign de universos transmídias: Uma análise de Halo. REVISTA GEMInIS, v. 1, p. 40-61, 2015.</p>
Michele Cia	<p>1. CIA, M.; SANTOS, L. F. . A Embriaguez Alcoólica e Suas Implicações nos Crimes de Trânsito. In: 17º Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa (CONIC), 2016, Ribeirão Preto - SP. Anais do 17º Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa (CONIC), 2016.</p> <p>2. CIA, M.; MENEZES, M. C. . Internação Compulsória. In: 17º Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa (CONIC), 2016, Ribeirão Preto - SP. Anais do 17º Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa (CONIC), 2016.</p> <p>3. CIA, M.; PETRONILHO, F. F. ; CAIXETA, C. R. . Valimento do Método Apaqueano na Vida do Condenado. In: 17º Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa (CONIC), 2016, Ribeirão Preto - SP. Anais do 17º Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa (CONIC), 2016.</p> <p>4. SILVEIRA, L. A.; SOUZA. S. M. A.; CIA, M.. Regime disciplinar diferenciado: uma resposta do estado ou um atestado de incompetência? In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016.</p> <p>5. CIA, M.; CHAGAS, S. T. . Indulto presidencial como estratégia para imposição de limites máximos à duração das medidas de segurança. Revista Magister de Direito Penal e Processual Penal, v. 65, p. 32-</p>

	<p>63, 2015.</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. CARVALHO, M. C. (Org.) ; CIA, M. (Org.) . Direitos fundamentais: história, evolução e problemas atuais – estudos em comemoração aos 10 anos do curso de Direito da Libertas – Faculdades Integradas. 1. Ed. Passos: Gráfica e Editora São Paulo, 2015. V. 1. 381p . 7. CIA, M.. Direito à educação e ensino superior: reflexões sobre o currículo do curso de Direito. In: CARVALHO, Marco César; CIA, Michele. (Org.). Direitos fundamentais: história, evolução e problemas atuais – estudos em comemoração aos 10 anos do curso de Direito da Libertas – Faculdades Integradas. 1ed.Passos: Gráfica e Editora São Paulo, 2015, v. , p. 275-306. 8. CIA, M.. A aplicabilidade do critério do domínio da vontade através de aparatos organizados de poder à criminalidade organizada: reflexões sobre a teoria do domínio do fato. In: MORAES, Alexandre Rocha Almeida de; SANTORO, Luciano de Freitas. (Org.). Direito penal avançado: homenagem ao Professor Dirceu de Mello. 1ed.Curitiba: Juruá, 2015, v. , p. 253-284. 9. CIA, M.; SCARANO, D. . A suspensão do período letivo determinada pela Lei da Copa e seus impactos na Educação Brasileira. Revista Valdeir Lima, São Sebastião do Paraíso – MG, 01 fev. 2014.
Renata Rodrigues de Oliveira	<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, R.; GALINDO JR., N.; NERIS, V., A.; Percepções sobre Aspectos de Sustentabilidade na Computação, XV Simpósio sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC 2016), 2016. 2. MACÊDO, M. A.; OLIVEIRA, R. R.; Softwares para auxílio de tomada de decisão para micro e pequenas empresas. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 3. OLIVEIRA, R. R.; SILVA, J. F. . Governança de tecnologia da informação nas empresas de São Sebastião do Paraíso. In: 4º Simpósio de Iniciação Científica da Libertas Faculdades Integradas, 2015, São Sebastião do Paraíso. Governança de tecnologia da informação nas empresas de São Sebastião do Paraíso, 2015. 4. BARBOSA, A. N.; OLIVEIRA, R. R. A utilização da rede social Facebook no ambiente de trabalho durante o horário de expediente. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 4, n. 2, 2014. 5. BARBOSA, A. N.; OLIVEIRA, R. R. A utilização da rede social Facebook no ambiente de trabalho durante o horário de expediente. VI Simpósio Nacional de Administração (VI SINAD), 2014. 6. OLIVEIRA, R. R.; PASSAGEM, A. C. S. ; SOARES, B. F. . A implantação de um sistema de informação como ferramenta administrativa de uma empresa de pequeno porte. In: 3º Simpósio de Iniciação Científica da Libertas Faculdades Integradas, 2014, São Sebastião do Paraíso. A implantação de um sistema de informação como ferramenta administrativa de uma empresa de pequeno porte, 2014. 7. OLIVEIRA, R. R.; RAMOS, A. V. ; SILVA, M. E. . A importância de um setor de cadastro bem estruturado: um estudo de caso. In: 3º Simpósio de Iniciação Científica da Libertas Faculdades Integradas, 2014, São Sebastião do Paraíso. A importância de um setor de cadastro bem estruturado: um estudo de caso, 2014. 8. OLIVEIRA, R. R.; NASSER, A. . A utilização da rede social Facebook no ambiente de trabalho durante o horário de expediente. In: 3º Simpósio de Iniciação Científica da Libertas Faculdades Integradas, 2014, São Sebastião do Paraíso. A utilização da rede social Facebook no ambiente de trabalho durante o horário de expediente, 2014.

Stefânia Aparecida Belute Queiroz	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, M. S.; ALVES, R. J.; QUEIROZ, S. A. B.. Estudo da percepção dos funcionários que atuam na área da saúde pública em São Sebastião do Paraíso (MG) após a implementação do programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica. <i>Revista de Iniciação Científica da Libertas</i>, v. 7, n. 1, p. 99, 2017. 2. MELO, M. C. C. S.; OLIVEIRA, V. C.; QUEIROZ, S. A. B. Sistema produto-serviço (PSS) em empresas fabricantes de máquinas-ferramentas. <i>Revista de Iniciação Científica da Libertas</i>, v. 7, n. 1, p. 127, 2017. 3. MELO, M. C. C. S.; OLIVEIRA, V. C.; QUEIROZ, S. A. B. Sistema produto-serviço (PSS) em empresas fabricantes de máquinas-ferramentas. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, v. 6, n. 1, 2016. 4. SOUZA, P. A. S.; QUEIROZ, S. A. B.; Um olhar para a qualidade no processo de desenvolvimento de produtos de uma empresa de médio porte fabricante de lingerie: estudo de caso. <i>Revista de Iniciação Científica da Libertas</i>, v. 5, n. 1, 2015. 5. SOUZA, P. A. S.; QUEIROZ, S. A. B.; Um olhar para a qualidade no processo de desenvolvimento de produtos de uma empresa de médio porte fabricante de lingerie: estudo de caso. In: 4º Simpósio de Iniciação Científica, 2015, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do IV Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, 2015. 6. SILVA, M. S.; ALVES, R. J.; QUEIROZ, S. A. B.. Estudo da percepção dos funcionários que atuam na área da saúde pública em São Sebastião do Paraíso (MG) após a implementação do programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica. In: 4º Simpósio de Iniciação Científica, 2015, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do IV Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, 2015. 7. SILVA, T. A. da.; QUEIROZ, S. A. B.; Estrutura do sistema de gestão integrado de uma empresa do setor de alimentos: estudo de caso. In: 4º Simpósio de Iniciação Científica, 2015, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do IV Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, 2015. 8. BRUSCHI, J. A.; QUEIROZ, S. A. B.; A influência dos resultados de auditoria interna na melhoria da qualidade: estudo de caso em uma empresa fabricante de produtos médicos e correlatos. In: 4º Simpósio de Iniciação Científica, 2015, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do IV Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, 2015. 9. MARQUES, P. H. L.; ROBERTO, A. T.; QUEIROZ, S. A. B.; Planejamento estratégico em empresas de pequeno porte na cidade de São Sebastião do Paraíso MG. <i>Revista de Iniciação Científica da Libertas</i>, v. 4, n. 2, 2014. 10. MARQUES, P. H. L.; ROBERTO, A. T.; QUEIROZ, S. A. B.; Planejamento estratégico em empresas de pequeno porte na cidade de São Sebastião do Paraíso MG. In: 3º Simpósio de Iniciação Científica, 2014, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do III Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, 2014. 11. TEÓFILO, B. T.; MARQUES, J. D. A.; Estudo de caso: análise da capacidade produtiva de uma instituição de ensino superior, situada no interior de Minas Gerais. In: 3º Simpósio de Iniciação Científica, 2014, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do III Simpósio de Iniciação Científica. <i>Libertas - Faculdades Integradas</i>, 2014. 12. LUCAS, E. C.; Influência da tecnologia da informação no controle de estoques: estudo de caso. In: 3º Simpósio de Iniciação Científica, 2014, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do III Simpósio de
-----------------------------------	---

	<p>Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, 2014.</p> <p>13. LUCAS, E. C.; QUEIROZ, S. A. B.; Influencia da Tecnologia da Informação no controle de estoques: estudo de caso. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 4, n. 1, 2014.</p>
Stephanie Duarte Estéban	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTÉBAN, S.D.; PEPECE, Olga M. C. Desvendando o consumo ritualístico do baile de debutantes. Revista SIGNOS DO CONSUMO. , 2018. <u>(Aceito para publicação em 2017)</u> 2. ESTÉBAN, S.D.; TURIN, R. A.; COLOMBAROLI, V. B. O Raciocínio Effectual na Criação de Novos Negócios: Um Estudo de Caso In: XX Seminários em Administração - XX SEMEAD, 2017, São Paulo. Anais do XX SEMEAD. , 2017. 3. ESTÉBAN, STEPHANIE D.; SILVA, J. R. ; SALES, V. B. . Análise comparativa do perfil empreendedor em uma franquia e em um negócio independente. In: II Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2017, Maringá-PR. Anais do II SimPPA 2017, 2017. 4. CASTRO, E. F.; NOGUEIRA, V. C.; ESTÉBAN, S. D.. Análise de um modelo de incentivos em canais de distribuição em uma empresa do setor automobilístico de São Sebastião do Paraíso. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 5. VIEIRA, L. M.; COSTA e SILVA, S.; ESTÉBAN, S. D.. O pagamento por meio de cartão de crédito e débito como diferencial competitivo na empresa Luiz Tonin Atacadista e Supermercados S. A. de São Sebastião do Paraíso. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 6. SILVA, J. R.; SALES, V. B.; ESTÉBAN, S. D.. Análise comparativa do perfil empreendedor em uma franquia e em um negócio independente. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 7. PRADO, N. C.; DIAS, T. M. C.; ESTÉBAN, S. D.. Marketing digital: estudos de caso comparativos entre duas empresas de varejo acerca do composto promocional de marketing no contexto da internet. In: 5º Simpósio de Iniciação Científica, 2016, São Sebastião do Paraíso - MG, Anais do V Simpósio de Iniciação Científica. Libertas - Faculdades Integradas, v. 6, n. 1, 2016. 8. ALVES, Alexandre Augusto Costa; PAULINO, Flávio Aparecido; ESTÉBAN, Stephanie Duarte. Estudo de caso: uma análise do comportamento do consumidor que frequenta uma estância balneária no distrito de Termópolis-MG. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 5, n. 2, 2016. 9. DUARTE ESTÉBAN, S.; PEPECE, Olga M. C. . O Vestido como Artefato Simbólico no Consumo Ritualístico do Baile de Debutantes. In: 11º Colóquio de Moda, 2015, Curitiba - PR. Anais Colóquio de Moda, 2015. 10. ESTÉBAN, S.D.; PEPECE, Olga M. C. . Consumo Ritualístico do Baile de Debutantes. Revista ADM.MADE, v. 19, p. 79-101, 2015.

Dados atualizados em 31/10/2017.

3.7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ESPECÍFICO DO CURSO

3.7.1 Da Secretaria Geral

A Secretaria Geral é o órgão central de desempenho das atividades administrativas e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Diretor Acadêmico. A Secretaria Geral é dirigida pela Secretária Geral, compreendendo um Setor de Expediente e uma Divisão de Registro e Controle Acadêmico. São funcionárias que compõem a Secretária:

- Sra. Márcia Regina Oliveira – Secretária Geral
- Sr. Daniel Aguiar Zapparoli – Auxiliar de Secretaria

3.7.2 Da Tesouraria e da Contadoria

Os encargos de Tesouraria e de Contadoria são exercidos através da Entidade Mantenedora, a quem compete à arrecadação dos rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas e a cobertura das despesas realizadas, de acordo com o orçamento aprovado para a instituição de ensino. A Tesoureira é a Sra. Adriana de Oliveira Pedrosa, a Contadora é a Srta. Sandra Lia dos Santos. São funcionárias que compõem a Tesouraria e Contadoria:

- Srta. Sandra Lia dos Santos – Contadora
- Sra. Adriana de Oliveira Pedrosa – Tesouraria
- Srta. Fabiana de Carvalho Marçal – Auxiliar de Contadoria
- Sra. Mariana Rivilino Zanin – Tesouraria
- Sra. Paula Helena de Lima Marques – Auxiliar de Contadoria

3.7.3 Da Biblioteca

A Biblioteca, destinada aos professores e alunos, é organizada de modo a atender aos objetivos da instituição e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior e Acadêmico.

A Biblioteca é dirigida por profissional devidamente habilitado, Srta. Lucimar de Souza Menezes.

A Biblioteca funciona durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, nos horários estabelecidos em seu regulamento.

São duas funcionárias que compõem a Biblioteca:

- Srta. Lucimar de Souza Menezes.
- Srta. Jéssica Aparecida Rodrigues.

3.7.4 Da Coordenadoria de Estágios

A Coordenadoria de Estágios, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, é órgão destinado a coordenar, acompanhar e fiscalizar a realização dos estágios curriculares dos cursos de graduação, competindo-lhe o desenvolvimento de todas as atividades relativas à sua função, desde o entendimento com as Coordenações dos Cursos e com os Colegiados de Curso, até o relacionamento com as estruturas de realização das atividades dos estagiários, celebração de acordos, convênios, contratos, culminando com a avaliação dos trabalhos de treinamento desenvolvidos pelos alunos. Coordenador de estágio é a Prof.^a Mestra Stephanie Duarte Estéban.

3.7.5 Da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão

A Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, é órgão destinado a coordenar a realização de pesquisas e estudos nos domínios da cultura, da ciência e da técnica por ela abrangidos, relacionando essas atividades com as necessidades do desenvolvimento econômico e social da sua região de influência. O Coordenador é o Prof. Me. Alysson A. Naves Silva.

3.7.6 Do Departamento de Tecnologia da Informação

O Departamento de TI responde pelas principais atividades desempenhadas na TICs da Libertas – Faculdades Integradas, que são: Desenvolvimento de Sistemas, Administração de Dados, Administração de Banco de Dados, Suporte a Servidores, Atendimento aos Usuários e à Rede Local.

Escopo de atuação das áreas:

- Recursos Humanos – responde pelas questões inerentes aos sistemas de pagamentos e de gestão de recursos humanos;
- Administrativo – trata dos sistemas de apoio à administração central, nas áreas financeira, patrimônio, materiais e protocolo;

- Acadêmico – responde pelos sistemas acadêmicos que gerenciam os cursos da Libertas – Faculdades Integradas agendamento dos laboratórios e distribuição de recursos multimídias;
- Institucional – responde por questões inerentes a outros sistemas da instituição, principalmente àquelas ligadas às áreas de pesquisa, comunicação e da Secretaria Geral;
- Infraestrutura – administra a rede de dados, servidores e bancos de dados corporativos e presta atendimento técnico de hardware e software para os funcionários da Libertas – Faculdades Integradas.

A Analista de Sistemas é a Profa. Renata Rodrigues de Oliveira e o auxiliar de sistema é o Sr. Júlio César Naves Fernandes.

4. INFRAESTRUTURA

Toda infraestrutura da Libertas – Faculdades Integradas, compreendendo suas áreas acadêmicas e administrativas está incorporada em uma única área, com 15.401,98 m² de propriedade da mantenedora, na Av. Wenceslau Brás, 1.018 – Bairro Lagoinha, devidamente registrada no Cartório de Registro de Imóveis de São Sebastião do Paraíso – MG, Livro 2, Fichas 01 e 02, Matrícula nº 41.562, distribuídas nas seguintes edificações:

4.1 INSTALAÇÕES

- Unidade 1 (Prédio Histórico):

Ocupa uma área de 856,59 m², construção com dois pavimentos, contendo 12 salas de aulas, Anfiteatro com capacidade para 250 pessoas sentadas, Sala para o Juizado de Conciliação (Direito), Sala dos Professores, Sala de Empresa Simulada, Sala para Coordenação de Estágios, Sala do Núcleo de Práticas Jurídicas e Estágio, Hall de entrada, 2 Sanitários (masculino/feminino) por pavimento e elevador para portadores de necessidades especiais.

- Unidade 2 (Prédio Ceduc):

Ocupa uma área de 733,50 m², com área construída de 2.567,20 m², construção com quatro pavimentos, contendo Hall de Entrada, Secretaria dos Cursos Superiores, Tesouraria, Secretaria para Cursos Técnicos e Profissionalizantes, Sala para Contabilidade, Direção Acadêmica, Direção Executiva, Sala dos Coordenadores, Cozinha, Boulevard, Laboratório de Prática de Enfermagem, Laboratório de Anatomia, Sala de Tecnologia da Informação (Manutenção e Informática), 5 (cinco) Laboratórios de Informática, Laboratório de Meio Ambiente, Almojarifados em todos os pavimentos, Anfiteatro para 125 lugares, 11 salas de aula distribuídas em todos os pavimentos, Elevador para portadores de necessidades especiais, rampas e escadarias e Sanitários (2 por andar).

- Unidade 3 (Anexo 1):

Ocupa uma área de 877,63 m², construção térrea, com 8 (oito) salas de aula, Sala de Apoio com sanitário, Sala dos Professores, Cozinha, 2 (dois) amplos Sanitários, Área de Integração Social com jardinagem.

- Unidade 4 (Anexo Cultural):

Ocupa uma área de 760,56 m² e abriga: Biblioteca, Sanitários, Sala de Conferência, Sala de Apoio e Pesquisa, Espaço de Leitura, Cantina, Praça de Alimentação, Diretório Acadêmico, Quadra Poliesportiva, e área livre para estacionamento.

- Observações:

Toda infraestrutura acadêmica e administrativa está equipada com tecnologia para acesso à internet via wireless; todas as salas de aula foram projetadas exclusivamente para essa finalidade, dotadas de equipamentos multimídia, lousas brancas, DVD's, telas de projeção, projetores e equipamentos de som. Todos os laboratórios de informática estão qualificados

com configurações e equipamentos atualizados, com manutenção permanente. Os laboratórios de Prática de Enfermagem e Anatomia estão dotados com os equipamentos específicos e necessários para o desenvolvimento das aulas teórico-prático que o curso requer. Todos os sanitários, de todas as unidades (masculinos e femininos), são estruturados com armários, pias, vasos, espelhos, duchas e completamente adaptados para portadores de necessidades especiais. As áreas de circulação também possibilitam o livre trânsito dos portadores de necessidades especiais.

4.2 BIBLIOTECA

SERVIÇOS PRESTADOS

Os valores dos serviços educacionais, serão objeto de reajuste, com periodicidade anual, levando-se em consideração as alterações dos custos e nas políticas econômicas, salarial, acordo, convenção ou dissídio coletivo, dentro dos parâmetros legais, bem como pela incidência de tributos e/ou contribuição previdenciária advindos de normas jurídicas, ou por autorização dada por medidas legais pertinentes à matéria.

Será preservado o equilíbrio contratual, caso qualquer mudança legislativa ou normativa altere a equação econômico-financeira do referido contrato, como forma de preservar a capacidade de manutenção e investimentos da instituição mantenedora, e o devido respeito ao poder aquisitivo de seus discentes.

4.2.1 POLÍTICA DE RENOVAÇÃO DO ACERVO

No Plano de Expansão, os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, recursos de interligação teleinformatizada e tudo mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os seus usuários.

Os recursos para a expansão, em todos os seus aspectos, encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro e serão garantidos pela mantenedora.

4.2.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA

A biblioteca das faculdades tem como objetivo apoiar, estimular e facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso do Corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo e comunidade, desenvolvendo nos usuários o hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, enriquecimento das experiências pessoais, a cultura e o entretenimento.

A biblioteca está organizada de forma a atender as atividades meios e fins. São atividades meios aquelas relativas aos processos de tratamento da informação e fins aquelas de atendimento ao usuário.

São competências da biblioteca:

- Adquirir o material bibliográfico necessário e adequado, organizá-lo e torná-lo acessível;
- Propiciar a utilização dos recursos informacionais existentes;
- Viabilizar o acesso a outros sistemas e redes de informação.

A Biblioteca ocupa hoje uma área de 597,10m², assim distribuídos:

- Repartições: 04
- Sala de atendimento: 66,50m²
- Sala de computadores: 66,50m²
- Sala de acervo: 171,12m²
- Sala de estudos individuais e grupos: 68,95m²
- Almojarifado: 6,90m²
- Sanitário feminino: 6,16m²
- Sanitário masculino: 10,61m²
- Sanitário para PNE: 4,14m²

A biblioteca conta com espaço devidamente especificado no layout do prédio da faculdade, específico para leitura, trabalho em grupo, processamento do acervo, em um lugar com adequada ventilação e amplamente iluminada, natural e artificialmente.

Sala de atendimento com área de 66,50m², equipada com balcões – um para área de atendimento, outro servindo de guarda volumes; mesas e cadeiras e para estudos; mesas e cadeiras para funcionários, bancadas para computadores, computadores de uso dos funcionários; máquina de escrever com mesa e cadeira; impressoras, de uso exclusivo dos funcionários; estantes

de periódicos; quadro de avisos e arquivos com gavetas, relógios de parede e ainda disponibiliza calculadoras eletrônicas.

Sala de computadores equipada com 10 computadores distribuídos em bancadas,

Sala de estudos individuais e grupos com uma área de 68,95m², equipada com mesas de 8 lugares e 3 mesas com 4 lugares, televisor de 42 polegadas, retroprojeto, vídeo cassete, gravador de DVD, mesa para retroprojeto, mesa para professor, quadro branco, telas de retroprojeto e bebedouros. A sala em questão é utilizada pelos alunos, e com prévio agendamento, para outros fins.

Sala com uma área de 171,12m² e equipada com estantes destinadas ao acervo; estantes para periódicos, armários de duas portas para videoteca, arquivos para CD e DVD.

O almoxarifado de 11,38m² é equipado com estantes, mesa, escadas, filtro de água e balcão.

4.3 LABORATÓRIOS

A Libertas - Faculdades Integradas possui seis laboratórios de informática que estão à disposição dos cursos mediante o agendamento e prévia quantidade de alunos que utilizarão. Os professores solicitam com antecedência, caso necessário, a instalação de software específico para sua disciplina. Há sempre manutenção preventiva nos laboratórios para uma melhor otimização das aulas. O e-mail para qualquer solicitação é o suporte@fecom.edu.br.

Caso o professor queira, há sinal de internet de excelente qualidade em todo o campus que auxiliará no processo ensino-aprendizagem.

Os laboratórios de informática possuem as seguintes características:

Laboratório	Máquinas	Processador	Memória	HD	Outros
Lab 01	20	I5-3470 3.20GHz	4 GB	500 GB	
Lab 02	17	I5-2400 3.10 GHz	4 GB	180 GB	1 Lousa Digital
Lab 03	17	I5-2400 3.10 GHz	4 GB	180 GB	
Lab 04	40	I7-6500 3.10 GHz	4 GB	500 GB	1 impressora Laser
Lab 05	20	I5-3470 3.20 GHz	4 GB	500 GB	
Lab 06	28	(18) Pentium 4 3.0 GHz (10) Pentium Dual Core E2160 1.8GHz	1 GB	80 GB	

Dados atualizados em 29/08/2017

Equipamentos para aulas práticas de redes de computadores:

- 3 placas Router Board Mikrotik RB450G
- Placa Router Board com 5 portas Ethernet
- 2 switches

Equipamentos para desenvolvimento de projetos e apoio a disciplinas:

- Impressora 3D RepRap Graber Pró
- 15 Kits Arduino, 5 Raspberry PI, 5 carro robot 2 motores e 1 braço robótico

5. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

5.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

A Libertas - Faculdades Integradas oferece aos seus discentes o Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE. O núcleo tem o propósito de constituir-se como um espaço de acolhida ao estudante durante o período em que o mesmo realiza o curso, a contar do seu ingresso.

É um serviço de orientação, apoio e escuta direcionado a alunos, que pode ser estendido a professores e coordenadores de curso e à Libertas - Faculdades Integradas como um todo.

O NAE tem como objetivo geral contribuir para a implementação de uma política de assistência aos estudantes, voltada para o acolhimento e para políticas e ações que promovam a permanência dos alunos na vida acadêmica, assim como a conclusão no curso escolhido.

Os objetivos específicos do NAE são:

- Oferecer atendimento psicológico individual e/ou coletivo, a alunos que apresentam dificuldades emocionais e psíquicas que possam interferir no processo de aprendizagem e a integração à vida acadêmica;
- Analisar as demandas discentes e sistematizá-las a partir da política de assistência estudantil;
- Acolher os alunos ingressantes pelo vestibular ou por transferências viabilizando a sua integração no espaço acadêmico;
- Desenvolver estratégias individuais e/ou coletivas que favoreçam o desenvolvimento psicológico, físico, acadêmico e social dos discentes;

- Desenvolver ações que favoreçam a formação acadêmica em aderência com a política pedagógica da faculdade;
- Executar, acompanhar, problematizar e avaliar os programas de suporte socioeconômico como os financiamentos estudantis;
- Desenvolver um programa de acompanhamento de egressos;
- Promover a saúde e a qualidade de vida dos estudantes da faculdade, a partir de ações preventivas e consultas clínicas;
- Orientar os alunos quanto a atitudes, técnicas e planejamento de estudo;
- Orientar os alunos de final de curso sobre educação continuada, pós-graduações especializações dentre outras;
- Estimular os acadêmicos a participarem do projeto de monitoria e dos programas de nivelamento.

Nos atendimentos realizados pelo NAE são identificados os problemas de origem pedagógica como: relacionamento professor/aluno, avaliação, reprovação etc. Tais questões são levadas ao conhecimento da coordenação de curso, que junto com o NAE, faz um trabalho de identificação e intervenção quando necessário.

É também objetivo do NAE, assim como de toda a instituição, a formação do aluno como um cidadão consciente dos problemas sociais. Para isso são oferecidas palestras com o objetivo de informar e discutir com os alunos temáticas referentes ao uso de drogas, ao meio ambiente, à violência, questões étnico raciais e de inclusão social, dentre outras. Nesse contexto, há também o envolvimento dos coordenadores de curso, corpo docente e representantes da comunidade diretamente ligados à temática.

O NAE conta com um regulamento próprio que orienta suas atividades e também possui espaço físico apropriado ao atendimento psicológico e psicopedagógico e o profissional responsável pelo mesmo possui formação específica para o desempenho das funções inerentes ao trabalho desenvolvido no NAE.

5.2 POLÍTICA DE BOLSA

O Programa de Bolsa de Estudos, criado com a finalidade de atender e dar suporte aos alunos mais carentes, dentro do senso de responsabilidade

social e cumprimento de sua missão, a mantenedora procura direcionar 10% (dez por cento) de sua receita, ao programa de bolsas parciais de 25% (vinte e cinco por cento), requeridos em formulário próprio, com juntada de documentação que comprove sua condição carente, apreciados por uma assistente social designada exclusivamente para esse fim, que após selecionados, são encaminhados aos Conselhos Diretor e Curador para aprovação final. Uma vez concluído o processo de seleção, o resultado é apresentado em relatório encaminhado ao Diretório Acadêmico e ao Ministério Público, através da Curadoria de Fundações, para ciência e acompanhamento, podendo, em caso de discordância, manifestar suas opiniões.

A concessão das bolsas segue periodicidade anual, com possibilidade de renovação contínua, caso não ocorra nenhum fato contrário, estando condicionada sua renovação aos seguintes critérios: frequência, aproveitamento e pontualidade nos pagamentos das mensalidades.

5.3 PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é uma atividade de ensino que tem por objetivo contribuir no desenvolvimento da competência pedagógica para o magistério da educação superior. A monitoria da Libertas - Faculdades Integradas é estabelecida e operacionalizada por regulamento próprio (Anexo C).

5.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Referenciado no instrumento de verificação *in loco* das condições institucionais, mecanismos de nivelamento são: “previstas ações sistemáticas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante”. Baseado no PDI institucional é corrente que essa situação inevitável faz com que todo o planejamento e organização didático-pedagógicos da instituição sejam feitos com parcimônia, tendo em vista as diferentes habilidades e competências dos alunos ingressantes e a necessidade de um período de nivelamento dos mesmos. Essa situação tem motivado o corpo docente da instituição para criar soluções para o contexto; não podendo haver um modelo pronto, para as concepções didático-pedagógicas que possam aparecer.

Dentro dessa abordagem, ações facilitadoras que possibilitam o nivelamento dos alunos ingressantes são criadas com intuito de promover uma melhoria no conhecimento básico de leitura e produção de textos em língua portuguesa e também em matemática básica e noções de informática. Para tanto são utilizados professores das disciplinas referidas ou contratados professores para a realização das atividades de nivelamento. Os serviços oferecidos pelo nivelamento ocorrem aos sábados.

Assim a Instituição busca criar mecanismos de nivelamento de seus alunos, utilizando-se de instrumentos que foram criados para detectar a necessidade de nivelamento tais como:

- dados obtidos através de questionário socioeconômico, aplicados aos vestibulandos;
- levantamento das dificuldades dos alunos iniciantes, pelos docentes;
- análise dos resultados dos candidatos aprovados e matriculados;
- encontros periódicos dos professores, de períodos comuns ou disciplinas afins.

Dessa forma na busca de diminuir as dificuldades próprias da transição do ensino médio para o ensino superior, ou mesmo daqueles que estão a algum tempo longe das salas de aula, a IES propicia em todos os cursos, nivelamento em matemática e português aos sábados, para os alunos do 1º período.

6. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA

A Libertas – Faculdades Integradas adota como política de avaliação todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

Seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei 10861/2004, agindo de forma clara e objetiva, com total liberdade, independência e autonomia, uma vez que

a maior busca é a essência do pensamento coletivo, que norteia o planejamento estratégico da instituição e em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A Comissão Própria de Avaliação – CPA é composta por representantes dos seguintes segmentos: Representantes da comunidade (2), Representantes do Corpo Docente (2), Representantes do Corpo Técnico-Administrativo (2) e Representantes do Corpo Discente (2).

Os representantes de cada segmento são indicados espontaneamente pelos seus pares e no caso dos representantes da comunidade são convidados aqueles com identificação da causa educacional com espírito crítico construtivo.

A avaliação institucional é realizada em ambiente eletrônico, o que permitiu a comunidade acadêmica (alunos professores e pessoal técnico-administrativo) participar do processo de uma forma mais segura e rápida, a partir da disponibilização dos instrumentos de pesquisa (questionários) no 'site' da faculdade.

Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações:

A avaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, passíveis de correção, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de resolução das deficiências.

A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição de Ensino Superior.

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de autoavaliação pressupõem algumas condições fundamentais, a saber:

- Equipe de coordenação, para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da Instituição de Ensino Superior, e refletir sobre o processo;

- Participação dos integrantes da instituição, pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si, auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação;
- Compromisso explícito dos dirigentes da instituição em relação ao processo avaliativo. É importante ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias;
- Informações válidas e confiáveis, nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a autoavaliação quer indagar;
- Uso efetivo dos resultados para planejar ações destinadas ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer metas.

As decisões para o desenvolvimento institucional têm como base as pesquisas da Comissão Própria de Avaliação – CPA, quando reúnem-se os representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada para a definição do planejamento contendo as etapas de sensibilização, desenvolvimento e consolidação. A etapa de sensibilização aconteceu com a participação dos representantes da Comissão Própria de Avaliação – CPA, por meio de divulgação no Portal da Libertas – Faculdades Integradas, através dos Coordenadores de Curso, visita da Comissão em sala de aula. Na etapa de desenvolvimento foi realizada avaliação de egressos, docentes, análise sobre evasão, entre outras atividades. Ainda nessa etapa, foram revisados os instrumentos de coleta de dados (questionários), aplicadas as metodologias de análise e interpretação de dados e, disponibilizadas as condições materiais e de recursos humanos para o desenvolvimento do trabalho. Na terceira e última etapa, a de consolidação, elaborou-se o relatório final a partir da definição de seu formato e da discussão dos resultados encontrados no processo de coleta de dados, direcionado para um balanço crítico do processo avaliativo com a comunidade acadêmica.

A estrutura do relatório compreendeu as 10 (dez) dimensões descritas no documento denominado “Roteiro de Auto Avaliação Institucional 2004” (SINAES), em que se buscou identificar as fragilidades e as potencialidades da Instituição, sendo elas:

Dimensão 1 – Planejamento Institucional; Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização; Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da Instituição (Inclusão Social, Desenvolvimento Econômico e Social) defesa do meio ambiente; melhoria cultural; produção artística e patrimônio cultural; Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade; Dimensão 5 – As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico – Administrativo; Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 7 – Infraestrutura Física e Recursos de Apoio; Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação / Resultado e Eficácia da Autoavaliação Institucional; Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos; Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.

6.2 AVALIAÇÕES DO CURSO JÁ REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES

O curso de Sistemas de Informação foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MG) através do Decreto Estadual de 29 de janeiro de 2004 (Parecer/Despacho nº 857/2003), e reconhecido pelo Parecer CEE nº 1261/2007 de 23 de outubro de 2007. No ano de 2012, o curso de Sistemas de Informação recebeu visita *in loco* de comissão do Ministério da Educação para Reconhecimento do curso (Protocolo: 200902354, Código da avaliação 93028) e obteve o conceito de curso (CC) igual a 3. Os alunos do curso de Sistemas de Informação realizaram a prova do ENADE nos anos de 2008 (SC – sem conceito), em 2012 (Conceito 2) e em 2014 (Conceito 4). O Conceito Preliminar do Curso (CPC) referente a avaliação de 2014 é 4.

Desde o último conceito ENADE, o NDE do curso de Sistemas de Informação tem proposto ações para melhorias tais como:

- Atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC: a versão ora presente foi proposta pelo NDE e aprovada pelo Colegiado do

Curso na busca de padronização e clareza nas informações e procedimentos realizados no âmbito do curso.

- Revisão das ementas das disciplinas: a revisão teve a participação direta do corpo docente de forma a obter o melhor desempenho dos alunos tendo como referência as DCNs(Parecer CNE/CES nº 136/2012, aprovado em 8 de março de 2012)
- Atualização frequente do acervo bibliográfico, buscando atender as frequentes mudanças tecnológicas.
- Atualização dos laboratórios de informática e melhoria do acesso à internet via wireless.
- Reestruturação da matriz curricular, buscando atender o perfil desejado do egresso.
- Elaboração de projetos interdisciplinares buscando a interdisciplinaridade, relacionando os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Estreitar os laços com as empresas de tecnologia da cidade, buscando um fortalecimento no programa de estágio, em especial com as empresas de desenvolvimento de sistemas de informação.
- Ampliação da oferta de palestras, cursos e minicursos nas semanas acadêmicas, em especial no Encontro Libertas de Tecnologia (ELITE).
- Realização de visitas técnicas em empresas de tecnologia.
- Realização de grupos de estudos em diversas tecnologias.
- Implantação do Programa de Monitoria, para atender especialmente os alunos ingressantes.
- Aquisição de novos recursos tecnológicos para apoiar não só as disciplinas, mas também projetos e estudos feitos pelos docentes e discentes.
- Realização de cursos e atividades de extensão, buscando levar conhecimento de dentro da IES para a comunidade.

7. ANEXOS

Os anexos estão organizados da seguinte forma:

- Anexo A - Regulamento de Atividades Complementares
- Anexo B - Regulamento de Estágio Supervisionado
- Anexo C – Regulamento de Monitoria
- Anexo D – Regulamento do Trabalho de Curso
- Anexo E – Ficha de acompanhamento de orientação do TC
- Anexo F – Lista de Periódicos na área de Computação

Regulamento de Atividades Complementares dos cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Enfermagem da Libertas – Faculdades Integradas 2015.

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 1º. – O presente regulamento tem por finalidade definir as Atividades Complementares constantes no Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Enfermagem, conforme legislação em vigor, instituída pela Câmara de Educação Superior e Conselho Nacional de Educação - CNE/CES, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis que originaram a Resolução no. 4, de 13 de julho de 2005 (Administração) e Resolução 10 de 16 de dezembro de 2004 do Curso de Ciências Contábeis); Parecer 712 de 2007 do CEE do Curso de Enfermagem; Resolução nº 11 de 11 de março de 2002 (Sistemas de Informação).

Art. 2º. - As Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores, abrange a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, devendo ser pautada na sua oferta:

- Pelo tratamento de temas;
- Pela interdisciplinaridade;
- Pela contribuição para a formação técnica e humanística do aluno.

Art. 3º. – Podem ser consideradas atividades complementares de graduação tudo aquilo que contribua para a formação técnica e humanística do estudante, especialmente:

- I. Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores;
- II. Atividades de participação e/ou organização de eventos: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, mini cursos, cursos de extensão, semanas acadêmicas assistidas e organizadas;
- III. Experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Coordenação de Atividades Complementares, desde que
- IV. não estejam registrados como atividade de Estágio, visitas técnicas com atividades correlatas no setor público e/ou privado, participação em projetos sociais governamentais e não governamentais, trabalho voluntário na comunidade em área de afinidade com o curso;

Anexo A – Regulamento de Atividades Complementares

- V. Cursos regulares de língua estrangeira e informática;
- VI. Acompanhamento de disciplinas isoladas ou eletivas em outros cursos;
- VII. Trabalhos publicados em revistas indexadas e não indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- VIII. Atividades de extensão: cursos à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão, apresentação de trabalho na Semana Acadêmica, ministrar mini-curso em evento;
- IX. Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da Libertas – Faculdades Integradas, desenvolvimento de trabalhos em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, participação em comitês ou comissões de trabalhos na Libertas – Faculdades Integradas, não relacionadas a eventos, e participação em entidades estudantis da Libertas – Faculdades Integradas como membro de diretoria;
- X. Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia e música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos; participação de atividades de lazer relacionadas ao curso, tais como: filmes, teatros, festivais e outros pertinentes;

Art. 4º. - A realização das atividades complementares, mesmo extra escola, é de responsabilidade do acadêmico;

Art. 5º - Não serão consideradas atividades complementares as horas cumpridas em atividade de monografia de trabalho de conclusão de curso ou de estágio supervisionado.

Capítulo II Dos Objetivos

Art.6º. - O objetivo das Atividades Complementares visa atender as normas do Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho, através de estratégias pedagógico-didáticas que permitam, no âmbito do currículo:

- I. Articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação;
- II. Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão,
- III. Orientar e estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho estabelecidas ao longo do curso.

Capítulo III

Critérios e Metodologia de Avaliação

Art. 7º. - As atividades complementares de Graduação devem ser desenvolvidas no decorrer dos quatro anos letivos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação, entre a primeira e quarta séries, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso e constituem um componente curricular com o mínimo obrigatório de **150** (Cento e Cinquenta Horas) horas, cuja somatória compõe a carga horária total do currículo pleno dos três cursos, no curso de Enfermagem, este componente curricular tem a obrigatoriedade de cumprimento pelos alunos de uma carga horária mínima de **200** (duzentas) horas até o terceiro ano letivo, redistribuídas conforme quadro anexo, que deverão ser cumpridas da seguinte forma:

Cursos de Administração, Ciências Contábeis:

- I – Na 1^a. e 2^a. Séries: 50 horas
- II – Na 3^a. série: 50 horas
- III – Na 4^a. série: 50 horas

Sistemas de Informação:

- I – Na 1^a. e 2^a. Séries: 50 horas
- II – Na 3^a. série: 50 horas
- III – Na 4^a. série: 50 horas

Curso de Enfermagem:

- I – No 1º e 2º períodos: 60 horas
- II- No 3º e 4º períodos: 60 horas
- III- No 5º e 6º períodos: 80 horas

Art.8º. - Os alunos que ingressarem nos cursos constantes do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento de estudos ficarão sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas, as seguintes condições:

- I. As atividades complementares realizadas na instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento;
- II. A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser inferior a conferida por este regulamento;

Parágrafo Primeiro - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo, com carga horária atribuída a cada um dos cinco grupos de atividades complementares descritas, obedecendo o critério mínimo de 60% Intra-Muro e 40% Extra-Muro.

Parágrafo Segundo – A Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento;

Art. 9º. - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação por certificado ou declaração e relatório, no qual constem a descrição da atividade, a entidade organizadora, o local e a data de sua realização, bem como a carga horária efetivamente cumprida pelo aluno, conforme o caso, após análise da coordenação.

Parágrafo Primeiro – As cópias dos comprovantes das atividades cumpridas pelo aluno deverão ser entregues na Coordenação de Atividades Complementares;

Parágrafo Segundo – Cada aluno poderá ter acesso, a qualquer tempo e mediante requerimento dirigido à comissão de avaliação, aos dados constantes de seu registro referido no *caput* deste artigo.

Art. 10º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com data, com assinatura do responsável e respectiva carga horária do evento;

Parágrafo Primeiro – A comprovação da realização das atividades complementares extra - escola será aceita mediante certificado ou, na ausência deste, a declaração do empregador ou promotor do evento, em papel timbrado, com carimbo da instituição e assinaturas dos emitentes e respectiva carga horária;

Parágrafo Segundo - Os alunos ingressos através de admissão após graduação em outros cursos deverão desenvolver normalmente as atividades complementares requeridas por seu atual curso;

Parágrafo Terceiro - Os alunos ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares de Graduação, serão avaliados pelos colegiados de cursos que poderão computar total ou parcial a carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições deste Regulamento;

Capítulo IV

Da Coordenação das Atividades Complementares

Art. 11 - A Coordenação das Atividades Complementares será função cumulativa da Coordenação de Estágio. Assim como o acompanhamento, registro e avaliação das Atividades complementares da Graduação dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Enfermagem;

Capítulo V

Das Disposições Finais

Art. 12 - Os casos omissos no presente Regulamento serão analisados e resolvidos pela Coordenação de Atividades Complementares, persistindo as dúvidas pelos Colegiados de Cursos, que poderão em instância superior, ouvir o Conselho Superior Acadêmico;

Art. 13 - Este Regulamento entra em vigor no ano letivo de 2015.

Distribuição de carga horária das Atividades Complementares

EXTRA MURO

Descrição	C/H por atividade	Nº máximo de atividades
Palestras	3	5
Filmes	2	3
Peças teatrais	3	3
Conferências	4	5
Mostras e Exposições	3	5
Estágios extracurriculares e cursos com carga igual ou superior a 8h/a.	12	2
Seminários (atividade com mais de um período de duração)	6	3
Congressos (atividade com mais de um período de duração e vários dias)	10	2
Cursos presenciais ou a Distância com carga horária até 20 horas	6	5
Cursos presenciais ou a Distância com carga horária até 21h até 40 horas	15	3
Cursos presenciais ou a Distância com carga horária superior a 40 horas	20	1
Participação no DESAFIO SEBRAE com certificação emitida pelo mesmo, com até 40 horas.	15	3
Participação no DESAFIO SEBRAE com certificação emitida pelo mesmo, acima de 40 horas.	20	3
Trabalho de voluntariado (até 48 horas por semestre ou 2 dias) comprovado.	10	2
Cursos Presenciais ou a Distância com carga horária de até 15 horas	4	6
Cursos Presenciais ou a Distância com carga horária de 16 até 25 horas	8	6
Cursos Presenciais ou a Distância com carga horária de 26 até 40 horas	12	5
Cursos Presenciais ou a Distância com carga horária de 41 até 60 horas	20	5
Cursos Presenciais ou a Distância com carga horária superior 60 horas	25	4
Inscrição, Participação e Execução da Prova relacionada ao Exame de Suficiência organizada pelo Conselho Federal de Administração ou Ciências Contábeis ou por outras entidades relacionadas às prerrogativas profissionais afins, mediante certificado emitido pela coordenação do curso	10	1
Aprovação na Prova relacionada aos exames de suficiência		

Anexo A – Regulamento de Atividades Complementares

organizado pelo Conselho Federal de Administração e Ciências Contábeis ou por outras entidades afins relacionadas, comprovado por meio de certificado emitido pela coordenação após divulgação dos aprovados.	20	1
---	----	---

INTRA MURO

Descrição	C/H por atividade	Nº máximo de atividades
Palestras	2	6
Participação em Simulados (de questões discursivas ou de múltipla escolha) de exame de Proficiência ou Suficiência, bem como preparatório para o ENADE, mediante certificado ou declaração emitido pela coordenação.	3	5
Participação como Ouvinte em Banca Examinadora de TC.	1	10
Conferências	4	4
Mostras e Exposições	3	5
Seminário (atividade com mais de 01 período de duração)	6	3
Congressos (atividade com mais de 01 período de duração e vários dias)	6	2
Visitas Técnicas (na cidade de São Sebastião do Paraíso)	6	3
Visitas Técnicas (fora da cidade de São Sebastião do Paraíso)	8	2
Cursos Presenciais com carga horária até 20 horas	10	6
Cursos Presenciais com carga horária de 21 horas até 40 horas	20	4
Cursos Presenciais com carga horária superior a 40 horas	30	2
Jornadas promovidas pela Libertas Faculdades Integradas.	20	4
Cursos efetuados como capacitação discente promovido pela Libertas Faculdades Integradas (por curso).	4	4
Trabalho de voluntariado (até 48 horas por semestre ou 2 dias) comprovado	10	4
Cursos presenciais com carga horária até 10 horas	8	6
Cursos presenciais com carga horária de 11 até 30 horas	10	6
Cursos presenciais com carga horária de 31 até 60 horas	25	6
Cursos presenciais com carga horária superior a 60 horas	30	6
Cursos de IDIOMAS, Presenciais ou a Distância com carga horária até 60 horas (por semestre).	15	4
Participação na preparação para o Simulado de Exame de Proficiência ou Suficiência), mediante certificado emitido pela coordenação.	10	2

PROJETOS - INTRA MURO ou EXTRA MURO

Descrição	C/H por atividade	Nº máximo de atividades
Elaboração e implementação prática de projetos de pesquisa teórica ou empírica. (artigos).	10	2
Participação em grupos de estudo, com produção intelectual.	10	2
Elaboração e implementação de projetos de iniciação científica aprovados pelo Setor de Extensão da Faculdade ou aprovados por órgãos de fomento.	30	2

EXTENSÃO - INTRA MURO ou EXTRA MURO

Descrição	C/H por atividade	Nº máximo de atividades
Participação em programas e projetos acadêmicos institucionalizados pela Libertas.	10	2
Monitorias, voluntárias ou não, realizadas para disciplinas de até 40 horas.	15	3
Monitorias, voluntárias ou não, realizadas para disciplinas superiores a 40 horas.	25	3

Prof(a) Jane Borges Gonçalves Caramori
Prof.Me. Fabiano Siqueira dos Prazeres

Aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico, em 12 de dezembro de 2014.

Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas 2014

Capítulo I Das Disposições Preliminares

Art. 1º. Este instrumento legal regulamenta o componente curricular Estágio Supervisionado de caráter obrigatório de **300 (trezentas) horas** ao longo do Curso de Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas, contemplando critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

Capítulo II Do Componente Curricular e Objetivos

Art 2º. São objetivos do componente curricular Estágio Supervisionado:

- I. Consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando;
- II. Desenvolver as habilidades profissionais e intelectuais necessárias para atuarem no mercado de trabalho como Analista de Sistemas, dotados de censo analítico e crítico, em consonância com os valores éticos, cientes de suas responsabilidades perante a sociedade.
- III. Capacitar o aluno a dominar todo o instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, gerencial e operacional através do aprofundamento dos conhecimentos das disciplinas de formação profissional definidas pelo Currículo Mínimo;
- IV. Contribuir para a formação do futuro profissional interagindo diretamente a teoria com a prática;
- V. Promover a integração Empresa-Escola-Comunidade;
- VI. Desenvolver a interpretação e a reflexão sobre os aspectos sistêmicos e organizacionais pesquisados e não apenas de reprodução do que foi ensinado em aula;
- VII. Intervir técnico e pedagogicamente na realidade acadêmica, como um componente fundamental no processo educativo do estudante;
- VIII. Interagir com todas as disciplinas do Curso;
- IX. Fortalecer as habilidades de expressão escrita e oral;
 - X. Aprofundar os estudos acerca dos sistemas de informações a partir do conhecimento abstrato e do saber empírico e não a partir de leis naturais, assim como suas inter-relações com a realidade social na sua totalidade;
 - XI. Oferecer ao acadêmico maiores condições para verificar a aplicabilidade dos métodos e técnicas junto à realidade organizacional e social;
 - XII. Transformar o estudante em um observador em qualquer tipo de organização, de pequeno a grande porte e assim adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão;
 - XIII. Coletar dados na empresa concedente do estágio;
 - XIV. Analisar a situação organizacional e o contexto onde se encontra a empresa objeto de estudo;
 - XV. Diagnosticar problemas e situações;
 - XVI. Incentivar a intervenção do aluno na realidade organizacional com a intenção de propor mudanças para os fenômenos observados;

- XVII. Sugerir e programar ações sistêmicas, gerenciais e operacionais num todo coerente com as novas perspectivas do mercado;
- XVIII. Atender as dimensões de ensino e pesquisa permeada pela experiência prática de campo de forma a efetivar um melhor posicionamento do aluno diante do mercado de trabalho;
- XIX. Contribuir para a empregabilidade do aluno através do aprimoramento das competências profissionais necessárias ao trabalho como:
- | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------------------|
| | Comunicação | Empreender |
| Preparo Profissional | Equilíbrio Emocional | Conduta |
| | Raciocínio Lógico | Espírito de Equipe |
| Relacionamento | Adaptabilidade | Organização |
| Interpessoal | Auto-Aperfeiçoamento | Criatividade |
| | Decisão | Liderança |
| Responsabilidade | Visão do Futuro | Flexibilização de Comportamento |
| | Iniciativa | |
- XX. Oferecer mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade e região;
- XXI. Facilitar a atualização de conteúdos disciplinares;
- XXII. Permitir a adequação das disciplinas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, culturais, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- XXIII. Consolidar os objetivos específicos do curso ao mesmo tempo em que procura atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional;
- XXIV. Propiciar o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

Capítulo III Dos Aspectos Legais

Art 3º. O Estágio Supervisionado realiza-se através dos seguintes atos:

- I. Assinaturas de **convênios e Termos de Compromissos** com organizações públicas ou privadas;
- II. Formalização de Termos de Compromissos entre o aluno e a Instituição de Ensino Superior, em caso de utilização de dependências desta;
- III. Uso de outros dispositivos formais que garantam a capacidade de realização do Estágio Supervisionado;

Capítulo IV Das Condições

Art 4º. Como campo de estágio, além das organizações públicas e privadas, poderão ser utilizados os laboratórios desta Instituição, desde que estejam devidamente estruturados para tal fim;

Capítulo V Da Estrutura e Organização

Art 5º. Composição:

- I. Coordenador(a): Professor(a) responsável pelo componente curricular *Estágio Supervisionado*, profissional vinculado a IES;
- II. Supervisor de estágio: Professor orientador ;
- III. Concedente de estágio: Organização pública ou privada, de micro, pequeno, médio ou grande porte que permita ao aluno encaminhado ao estágio, realizá-lo em suas dependências;
- IV. Supervisor na Organização: Profissional vinculado a empresa concedente do estágio e ao campo de aplicação, capaz de orientar as atividades do aluno dentro dos objetivos do componente curricular;
- V. Estagiário: Acadêmico regularmente matriculado no Curso de Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas;

Art 6º. Carga horária:

A carga horária do estágio supervisionado deverá ser de no mínimo **300 (trezentas)** horas; destas,

30 (trinta) horas deverão ser cumpridas em cada período do curso,

Perfazendo **240 horas** subseqüentemente.

Para a pasta de final de estágio é **atribuída 20 %** do total das horas exigidas no Projeto Pedagógico, da Libertas Faculdades Integradas, perfazendo um total de **60 (sessenta) horas de estágio.**

Art 7º. Documentos:

- I. O estagiário deverá ser respaldado por um instrumento legal, no caso da Libertas – Faculdades Integradas o **Termo de Compromisso** com a Instituição Cedente do estágio;
- II. Depois de definida a empresa, a área de atuação ou o departamento que se pretende estagiar, o aluno deverá proceder ao preenchimento dos formulários que constituem a documentação do estagiário;
 - Termo de Compromisso
 - Plano de Atividades de Estágio
 - Autorização da Empresa para Uso do Trabalho
 - Autorização do Autor para Uso do Trabalho
- III. Após a entrega dos formulários, havendo necessidade de mudança de área de atuação, esta só poderá ser efetuada com a autorização da Coordenação;

Capítulo VI

Da Coordenação de Estágio Supervisionado:

Art 8º. São atribuições do(a) Coordenador(a) de Estágio:

- I. Fornecer as orientações gerais do Estágio e deste Regulamento aos demais integrantes para a efetivação do estágio;
- II. Auxiliar o aluno a trabalhar suas dificuldades, medos e ansiedades;
- III. Entrosar-se com ações e mecanismos de integração Faculdade – Sociedade, visando a obtenção de vagas de estágios;
- IV. Encaminhar para as organizações as áreas de interesse manifestadas pelos alunos;
- V. Propor roteiro de elaboração do Relatório de Estágio;
- VI. Orientar o aluno na área de aplicação;

- VII. Acompanhar através do supervisor na concedente, o desenvolvimento dos Estágios e devidos relatórios;
- VIII. Proceder os registros referentes à disciplina e demais atividades dela decorrentes;
- IX. Encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao Colegiado do Curso;
- X. Elaborar a programação e a sistemática das avaliações dos estagiários;
- XI. Avaliar e informar à secretaria da IES, as atividades do aluno em documento próprio;
- XII. Fixar datas para entrega e avaliação dos relatórios;

Capítulo VII Do Supervisor de Estágio

Art 9º. Atribuições do Supervisor de Estágio:

- I. Professor orientador de atividades de Estágio Supervisionado;
- II. Auxiliar o(a) Coordenador(a) de Estágio e substituí-lo(a) em seus impedimentos;

Capítulo VIII Do Corpo Discente

Art 10. Deveres do discente:

- I. Apresentar a documentação exigida;
- II. Cumprir o proposto no Regulamento de Estágio Supervisionado;
- III. Participar de atividades afins conforme solicitação de algum membro da Coordenação de Estágio;
- IV. Obedecer às regras estabelecidas para o cumprimento das horas de estágio constantes no Projeto Pedagógico e no Regulamento de Estágio, referentes a cada série do Curso;
- V. Adequar o seu interesse à área de atuação, com conhecimento sobre o assunto e sua relevância para o estagiário, para a empresa e para a sociedade;
- VI. Dispor de material, montar um cronograma de tempo previsto para a elaboração do Relatório de Estágio e os horários dos supervisores na empresa concedente;
- VII. Comparecer periodicamente ao encontro com seu coordenador de estágio;
- VIII. Apresentar relatórios parciais das atividades desenvolvidas;
- IX. Comunicar e justificar com antecedência ao Coordenadora(a) de Estágio Supervisionado, e na falta deste(a) ao Supervisor de Estágio, quaisquer alterações das atividades previstas;

Art 11. Direitos do discente:

- I. O aluno estagiário além da sujeição dos deveres do regime disciplinar estabelecido no Regulamento de Estágio Supervisionado, tem o direito de receber orientação para realizar as atividades curriculares previstas;
- II. Apresentar qualquer sugestão ou solicitação que venha contribuir para o melhor desenvolvimento de suas atividades;

Capítulo IX Das Organizações

Art 12. Às organizações que forem indicadas como campo de estágio compete:

- I. Oferecer condições de trabalho ao aluno para pleno desenvolvimento das atividades;
- II. Designar um membro da organização para que seja supervisor do estagiário, de preferência seu superior hierárquico imediato;

Capítulo X Do Supervisor na Organização

Art 13. Atribuições do Supervisor na empresa concedente do estágio:

- I. Acolher na empresa concedente do estágio o aluno estagiário encaminhado pela IES;
- II. Orientar o estagiário nas atividades desenvolvidas;
- III. Supervisionar o desempenho do estagiário;
- IV. Comunicar a Coordenação de Estágios Supervisionados qualquer irregularidade que venha a ocorrer durante o estágio;
- V. Avaliar o desempenho do estagiário no período que esteve sob sua supervisão;
- VI. Encaminhar à Coordenação de Estágio Supervisionado da IES a avaliação do estagiário, conforme artigo 6º. Inciso I;

Capítulo XI Da Avaliação

Art 14. Avaliação do Estágio Supervisionado:

A avaliação do estágio é realizada pelo Supervisor do estágio na empresa concedente e encaminhada à Coordenação de Estágio da IES;

Art 15. Avaliação do Relatório de Estágio:

- I. O Relatório de Estágio Supervisionado é avaliado periodicamente pelo Coordenador de Estágio e, na ausência deste pelo Supervisor na IES, conforme critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágio Supervisionado;
- II. As datas previstas para avaliações parciais serão sempre na última semana de cada mês e a data máxima para a entrega do Relatório Final de Estágio Supervisionado **o último dia letivo do mês de outubro de cada ano;**
- III. Estas datas deverão ser rigorosamente respeitadas e o não cumprimento dos prazos estabelecidos implica em não aceitação do trabalho;
- IV. Considera-se aprovado o aluno que cumprir seus deveres de estagiário de acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado;
- V. As avaliações periódicas dos Relatórios acontecerão no decorrer do ano letivo com os resultados lançados bimestralmente nos Diários de Estágio e Boletim Acadêmico;
- VI. Na avaliação dos Relatórios do Estágio supervisionado serão considerados os seguintes itens:

1. Originalidade do assunto relatado e sua aplicação;

2. Utilidade do assunto escolhido para desenvolver;
3. Adequação do tema, ao conteúdo específico e sua aplicação;
4. Preenchimento do objetivo proposto pelo trabalho;
5. Desenvolvimento ordenado e lógico do relatório;
6. Conformidade com as Normas de Redação adotadas pela IES;
7. Dedicção e interesse verificados através dos Relatórios Periódicos e dos contatos informais com os professores orientadores;
8. Escassez ou dificuldade na obtenção de dados bibliográficos pertinentes a condução do estágio e relatório;
9. Cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega dos relatórios parciais e do relatório final;
10. Na situação em que o aluno não cumprir com o disposto no Regulamento de Estágio Supervisionado da Libertas – Faculdades Integradas ou não entregar o Relatório de Estágio, será enquadrado conforme artigo 104, parágrafo único do Regimento da Libertas – Faculdades Integradas;

Capítulo XII Das Disposições Gerais

Art 16. É vedada a realização de Estágio Supervisionado em dupla ou em grupo;

Art 17. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e julgados pela Coordenação do Estágio, persistindo as dúvidas pelo Colegiado de Curso, que poderão em instância superior, ouvir o Conselho Superior Acadêmico;

Art 18. Este Regulamento entra em vigor no ano letivo de 2014.

Profa.Jane Borges Gonçalves Caramori
Prof.Me. Fabiano Siqueira dos Prazeres

Aprovado pela Coordenação Pedagógica.

Aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico.

São Sebastião do Paraíso, ____ de _____ de 2014

Regulamento Do Programa De Monitoria Acadêmica

Este regulamento trata da monitoria, esta entendida como uma atividade de ensino que tem por objetivo contribuir no desenvolvimento da competência pedagógica para o magistério da educação superior.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A atividade de monitoria é exercida durante o ano letivo por alunos regularmente matriculado nos cursos de graduação da Libertas - Faculdades Integradas e de acordo com as normas contidas neste Regulamento, sendo denominado de aluno monitor.

Art.2º - A atividade de monitoria propõe atender aos seguintes objetivos:

- I. criar oportunidade ao aluno monitor a experiência com o processo de ensino-aprendizagem;
- II. auxiliar os acadêmicos na absorção e compreensão do conhecimento;
- III. servir como ponto de retroalimentação entre professores e alunos;
- IV. auxiliar na execução de programas para melhoria do aprendizado.

Art.3º - Para que os objetivos da monitoria sejam alcançados, segue-se:

- I. aluno monitor: aluno aprovado na disciplina pretendida;
- II. professor orientador: professor ministrante da disciplina, responsável pela elaboração e apresentação de projeto específico bem como o acompanhamento do aluno monitor;
- III. Coordenador: Coordenador do curso responsável pelo acompanhamento das propostas e projetos de monitoria.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º - Compete ao aluno monitor:

- I. auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina;
- II. auxiliar na programação e desenvolvimento das atividades específicas de monitoria previstas no projeto, juntamente com o professor orientador;
- III. controlar de atendimento aos alunos e das atividades desenvolvidas;
- IV. relatar as atividades desenvolvidas até o final do semestre letivo, que deve ser submetido ao professor orientador;
- V. cumprir os horários estabelecidos para a monitoria.

§ 1º - É vedado ao monitor ministrar aulas, substituir os professores, aplicar verificações de aprendizagem e assumir tarefas ou obrigações próprias e exclusivas de professores ou funcionários.

§ 2º - As atividades de aluno monitor não podem, em hipótese alguma, coincidir com o horário das atividades acadêmicas a que estiver obrigado como aluno.

Art.5º - Compete ao professor orientador:

I. elaborar e encaminhar, ao final do semestre letivo, o projeto de monitoria para o semestre seguinte, ao Coordenador de Curso;

II. organizar o processo de seleção dos alunos monitores;

III. programar, juntamente com o aluno monitor, as atividades de monitoria, estabelecendo um plano de ação a ser seguido;

IV. orientar o aluno monitor quanto a metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos da disciplina;

V. organizar com o aluno monitor horário de trabalho que garanta o exercício da monitoria;

VI. acompanhar e orientar o aluno monitor na execução das atividades, discutindo questões teóricas e práticas e fornecendo os subsídios necessários para a atuação e promover a retroalimentação de informações pertinentes a disciplina;

VII. analisar e avaliar o desempenho do aluno monitor.

Art. 6º - Em caso de impedimento do professor orientador, cabe ao Coordenador do curso indicar outro docente para completar o programa iniciado.

Art. 7º - Compete ao Coordenador de Curso:

I. contribuir no planejamento e avaliação dos projetos de monitoria;

II. auxiliar na elaboração editais de seleção para as vagas de monitoria nas disciplinas do curso.

CAPÍTULO III DAS VAGAS PARA MONITORIA

Art.8º - O Coordenador CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, antes do término do semestre letivo, a partir dos projetos de monitoria propostos pelos docentes, para o semestre seguinte, define as disciplinas que necessitam de monitoria, bem como o número de vagas, e encaminha as propostas a Direção Acadêmica e Executiva para apreciação e homologação.

Art.9º - As vagas para monitoria devem ser divulgadas pelo setor de Marketing, por meio de edital, em que constem:

I. disciplinas ofertadas;

II. número de vagas por disciplina;

III. período e horário para inscrição;

IV. forma e conteúdo da seleção;

V. documentação necessária;

VI. critérios de aceitação;

VII. horário de monitoria.

Art.10 - As inscrições devem ser efetuadas junto à secretaria acadêmica, no prazo estabelecido em calendário específico.

Parágrafo único – Todo o processo de inscrição e seleção deve ocorrer nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo.

Art.11 - O resultado do processo seletivo é publicado pelo Setor de Marketing por meio de edital.

Art. 12 - Após a publicação do resultado, o(s) monitor(es) selecionado(s) é(são) encaminhado(s) através de formulário próprio, “*Encaminhamento de Monitoria*”, nº VI à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IV REGIME DE MONITORIA E CARGA HORÁRIA

Art.13 - A monitoria será exercida em regime de 2 a 4 horas semanais de atividades e serão consideradas como Atividades Complementares, conforme previsto no Projeto de Monitoria de cada disciplina.

§ 1º - O aluno monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com a Faculdade e em apenas uma disciplina por período letivo.

§ 2º - O término do período das atividades do aluno monitor coincide com a data fixada em calendário acadêmico para o término do semestre letivo.

Art.14 - O controle de frequência dos alunos monitores será acompanhado pelo professor orientador.

Art.15 - O acadêmico selecionado para o projeto de monitoria firma com a Faculdade um termo de compromisso correspondente ao período e às atividades a serem desenvolvidas.

Art.16 - Cada professor pode orientar no máximo dois monitores por disciplina que ministrar.

CAPÍTULO V OPERACIONALIZAÇÃO E PROCESSO SELETIVO

Art.17 - A seleção de monitores é acompanhada semestralmente pela Direção Acadêmica, mediante processo avaliativo conduzido pelo Coordenador de Curso, juntamente com o professor orientador.

§ 1º - Compete ao Coordenador do Curso em parceria com o professor orientador organizar, coordenar e supervisionar o processo seletivo

§ 2º - O processo seletivo é constituído de:

- I. análise do histórico-escolar;
- II. prova escrita.

Art.18 - A classificação dos candidatos segue os seguintes critérios:

I – análise do histórico-escolar, computando uma média aritmética a partir da:

- nota na disciplina pleiteada;
- média aritmética das disciplinas concluídas;

II – avaliação da prova escrita, a qual será atribuída nota individual.

III – Os candidatos são classificados em ordem decrescente pela média aritmética dos valores atribuídos pelos examinadores nas provas, sendo desclassificado o candidato que obtiver média inferior a setenta, numa escala de zero a cem.

Art.19 - Em caso de empate, considera-se a nota da prova escrita como critério para o desempate. Caso permaneça o empate, considera-se a nota atribuída quando o discente cursou a disciplina pleiteada.

CAPÍTULO VI RESCISÃO DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 20 - A suspensão da atividade do aluno monitor pode ocorrer nas seguintes situações:

- por parte do aluno monitor, mediante requerimento formalizado junto a secretaria acadêmica.
- por parte do professor orientador, mediante justificativa encaminhada a Direção Acadêmica;
- Por punições disciplinares que venha sofrer o aluno no período em que se encontra no exercício da monitoria.

Parágrafo único - Uma vez aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o termo de compromisso entre o acadêmico e a Libertas - Faculdades Integradas, podendo neste caso o professor orientador solicitar a substituição do monitor através de novo processo seletivo ou o segundo colocado no processo seletivo e assim por diante se este for o caso.

Art. 21 - Em caso de vacância, a substituição do aluno monitor deve ser feita ou por aproveitamento de aluno habilitado em seleção efetuada, obedecendo-se a ordem de classificação, ou através de nova seleção, quando não houver classificados.

Parágrafo único – Independentemente do motivo da substituição, o aluno monitor que se afasta deve apresentar o relatório referente ao período em que atuou no projeto.

CAPÍTULO VII RELATÓRIO FINAL

Art. 22 - O aluno monitor deve elaborar relatório final das atividades desenvolvidas no período letivo, submetendo-o à apreciação do professor orientador que o encaminhará ao Coordenador de Curso para aprovação.

Parágrafo único: Deverão estar anexados ao relatório final os registros de frequência do monitor.

Art. 23 - Após aprovação pelo Coordenador de Curso os relatórios, juntamente com os controles de frequência e dados para certificação, serão encaminhados ao Setor

de Estágio, setor responsável para registro das horas de monitoria efetuadas como Atividades Complementares.

CAPÍTULO VIII EMISSÃO DOS CERTIFICADOS

Art. 24 - Ao final do exercício da monitoria, são expedidos pelo Setor de estágio certificados aos monitores e aos professores-orientadores.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - São partes integrantes do Regulamento de Monitoria os seguintes formulários:

- I. Solicitação De Monitoria
- II. Modelo De Projeto Para Solicitação De Aluno Monitor;
- III. Ficha De Inscrição Para Teste De Seleção De Aluno Monitor;
- IV. Ata Do Teste De Seleção Para Seleção Monitor;
- V. Encaminhamento De Monitoria;
- VI. Termo De Compromisso Do Aluno Monitor;
- VII. Controle De Frequência Do Aluno Monitor;
- VIII. Relatório Mensal E Final Do Aluno Monitor;
- IX. Dados Para Certificação De Atividade De Monitoria.

Art. 26 - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica e em caso de recurso, pelo Conselho Superior Acadêmico.

Regulamento do Trabalho de Curso do Bacharelado em Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas

**Capítulo I
Das Disposições Preliminares**

Art. 1. Este regulamento define as diretrizes técnicas, procedimentos de acompanhamento e critérios de avaliação da componente curricular referente ao Trabalho de Curso (TC), com carga horária de 150 horas e a disciplina Projeto Orientado no 7º (sétimo período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação).

Art. 2. O TC é componente curricular obrigatório do Bacharelado em Sistemas de Informação da Libertas – Faculdades Integradas e tem como parâmetro a missão da mantenedora que é “Fomentar o desenvolvimento socioeconômico das pessoas e da comunidade, através do crescimento pessoal e profissional, disponibilizando recursos, condições e orientação geradores de habilidades e competências.”

Art. 3. O TC tem como objetivo prover meios para o aluno:

- I- exercitar a capacidade criativa, a originalidade, e a implementação de ideias empreendedoras e/ou científicas;
- II- aprimorar habilidades de análise e síntese através da realização de trabalhos individuais;
- III- consolidar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso;
- IV- desenvolver a habilidade de escrita de um texto técnico-científico, com clareza e precisão.

Art. 4. O TC será elaborado, sob orientação de um professor do curso de Sistemas de Informação, por meio da disciplina Projeto Orientado no sétimo período do curso.

Art. 5. O TC consiste em um trabalho individual no qual o aluno deverá aplicar o conhecimento apreendido e desenvolvido ao longo do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

Art. 6. A forma pela qual se revestirá o TC deverá ser definida de acordo com o problema investigado e os objetivos da pesquisa proposta.

Art. 7. São produtos possíveis do TC:

- I- artigo científico referente pesquisa ou relatório técnico
- II- artigo científico completo publicado;

§ 1º O artigo científico referente pesquisa ou relatório técnico deverá seguir as indicações formais do Manual para Elaboração de Artigos Científicos definidas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas.

§ 2º O artigo científico completo publicado deve ser completo e ter sido publicado, ou aceito para publicação, em periódico científico com corpo editorial ou em anais de conferência com comitê de avaliação, e deve ter o aluno como autor principal e o professor orientador de TC como coautor. Cada artigo científico só poderá ser o produto do TC de apenas um aluno.

Capítulo II Das Atribuições

Art. 8. São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento de um Trabalho de Curso:

- I- a Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação;
- II- a Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas;
- III- o Professor Orientador;
- IV- o Coorientador (opcional);
- V- o Professor da disciplina de Projeto Orientado
- VI- um Aluno do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação;
- VII- a Secretaria Acadêmica da Libertas – Faculdades Integradas.

Art. 9. Compete à Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação receber e dar o adequado encaminhamento a todas as questões recursais relacionadas ao TC, inclusive:

- I- orientar os alunos, inclusive aqueles matriculados apenas em disciplinas que antecedem a disciplina Projeto Orientado, sobre todos os aspectos relacionados ao TC, incluindo a escolha de temas e de orientador;
- II- divulgar o presente regulamento e zelar pelo seu cumprimento;

Art. 10. Compete à Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas a gestão de todos os procedimentos relativos ao TC definidos por este Regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

- I- organizar e divulgar o calendário dos procedimentos referentes ao TC no ano subsequente;
- II- organizar e divulgar o calendários das pré-bancas avaliadoras dos TC, que tem como intuito direcionar o trabalho dos alunos;
- III- organizar e divulgar o calendários das bancas avaliadoras dos TC;
- IV- disponibilizar para a comunidade acadêmica informações sobre os TC em andamento;
- V- validar e divulgar a relação dos alunos orientandos com seu respectivo professor orientador;
- VI- elaborar e disponibilizar os formulários para os pareceres de avaliação das bancas avaliadoras, bem como os requerimentos definidos por este Regulamento;
- VII- expedir declarações de participação em bancas avaliadoras de TC;
- VIII- arquivar todos os documentos, requerimentos e trabalhos relacionados ao TC;
- IX- encaminhar as cópias da versão preliminar do TC aos membros das bancas examinadoras;
- X- demais atribuições previstas pelo Regimento Interno da Libertas – Faculdades Integradas.

Art. 11. Compete ao professor orientador as seguintes atribuições:

- I- orientar os alunos na escrita da proposta de TC;
- II- confirmar o aceite de seus orientandos de TC, nos campos apropriados do Formulário definidos pela Coordenação de Pesquisa e Extensão
- III- indicar, caso considere necessário, um coorientador para o TCC de um orientando seu;
- IV- zelar pelo cumprimento dos prazos;

- V- preencher formulários de acompanhamento solicitado pelo professor da disciplina Projeto Orientado;
- VI- realizar encontros frequentes com os alunos orientandos no decorrer da orientação;
- VII- presidir as bancas avaliadoras do TC dos seus orientandos;
- VIII- entregar ao aluno as correções das versões preliminares do TC produzido na disciplina de Projeto Orientado;

Art. 12. O coorientador, caso exista, pode ser um docente da Libertas – Faculdades Integradas ou um profissional com formação específica e/ou experiência comprovada na área de atuação do TC. Compete ao coorientador as seguintes atribuições:

- I- participar das reuniões com o professor orientador e o aluno orientando de TC no decorrer da orientação
- II- compor a banca avaliadora do aluno de TC sob sua coorientação;

Art. 13. Compete ao Professor da disciplina Projeto Orientado a gestão de todos os procedimentos relativos ao TC definidos por este Regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

- I- elaborar e divulgar os calendários da disciplina de Projeto Orientado no sétimo período;
- II- digitar no Portal Acadêmico da Libertas – Faculdades Integradas, dentro do prazo previsto pelo Calendário Anual da IES, as notas de aproveitamento e as frequências dos alunos na disciplina de Projeto Orientado;
- III- acompanhar o andamento dos trabalhos e as orientações;
- IV- comunicar imediatamente a Coordenação do Curso e a Coordenação de Pesquisa e Extensão qualquer eventualidade referente ao andamento do trabalho.

Art. 14. Compete ao aluno as seguintes atribuições:

- I- conhecer e cumprir o regulamento do TC e o calendário estabelecido para as atividades do TC;
- II- entregar ao professor orientador a Proposta de TC conforme descrita no Capítulo 4 deste regulamento;
- III- estar regularmente matriculado no curso junto à Secretaria Acadêmica, respeitando os prazos dos calendários das respectivas disciplinas;
- IV- entregar na Secretaria Acadêmica ou em outro setor indicado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão o Termo de Orientação por meio do Pré-Projeto devidamente preenchido e assinado, respeitando os prazos do calendário pela Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- V- participar das reuniões com seu orientador;
- VI- entregar na Secretaria Acadêmica ou em outro setor indicado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão as cópias da versão preliminar do seu TC, em número correspondente à quantidade de membros da banca avaliadora, respeitando os prazos do calendário pela Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- VII- apresentar o TC perante a banca avaliadora, no prazo fixado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- VIII- entregar a versão final dos produtos do TC, em meio digital, na Secretaria Acadêmica ou em outro setor indicado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão respeitando o prazo fixado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão;.

Art. 15. Compete à Secretaria Acadêmica as seguintes atribuições:

- I- receber os formulários referentes ao TC;
- II- efetuar as matrículas dos alunos na turma de Projeto Orientado;
- III- encaminhar os formulários aos professores orientadores ou à Coordenação Pesquisa e Extensão;
- IV- receber a versão final dos produtos do TC, em meio digital, entregue pelo aluno;
- V- receber e encaminhar à Coordenação de Pesquisa e Extensão todos os requerimentos relacionados ao TC;

Capítulo III **Da Definição do Professor Orientador**

Art. 16. Em cada semestre letivo a Coordenação de Curso divulgará a relação dos professores orientadores, com o respectivo número de vagas disponíveis para orientação no semestre subsequente.

§ 1º O número de orientandos por professor orientador nunca ultrapassará 5 (cinco) orientandos.

§ 2º A definição do professor orientador, por parte dos alunos, deverá ser feita no semestre anterior à matrícula na disciplina Projeto Orientado (sétimo período), ou seja, no sexto período do curso.

Art. 17. A Coordenação de Curso divulgará a relação dos alunos orientandos e professor orientador no início do semestre letivo subsequente.

Art. 18. A qualquer momento, o orientador poderá, motivadamente, requerer desligamento da orientação, assim como o orientando poderá, a qualquer momento e motivadamente, requerer a substituição do orientador.

§ 1º. O Coordenador de Pesquisa e Extensão decidirá a respeito dos referidos requerimentos.

§ 2º. Caso os requerimentos sejam feitos com menos de trinta dias de antecedência da banca definitiva, a nova designação de orientador apenas poderá ser realizada no semestre letivo seguinte.

Capítulo IV **Da Proposta de TC**

Art. 19. A Proposta de TC é um documento elaborado pelo aluno, no semestre anterior à matrícula na disciplina Projeto Orientado, com a orientação e supervisão do professor orientador, descrevendo seu TC a ser realizado nas disciplinas disciplina de Projeto Orientado.

§ 1º Caso o produto do TC seja um artigo científico referente pesquisa ou relatório técnico, a proposta de TC deve conter pelo menos os seguintes itens seguindo as Normas de escrita e formatação do Manual para Elaboração de Artigos Científicos definidas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas:

- I- identificação, contendo o título do TC, o nome do aluno, do professor orientador e do coorientador, caso haja;
- II- objetivos;
- III- justificativa;

- IV- fundamentação teórica;
- V- metodologia;
- VI- cronograma;
- VII- referências bibliográficas;

§ 2º Caso o produto do TC seja um artigo científico completo publicado, a proposta corresponderá ao texto do artigo. Nesse caso, o texto da proposta deve conter pelo menos: o nome do aluno e do orientador, resumo, introdução, seções descrevendo o trabalho, conclusão e referências bibliográficas.

§ 3º A proposta de TC deve ser entregue pelo aluno ao professor da disciplina de Projeto Orientado no início do semestre letivo (7º período).

Art. 20. A proposta de TC será avaliada em uma pré-banca examinadora composta por pelo menos dois professores, preferencialmente o professor orientador e o professor responsável pela disciplina ou algum outro professor indicado pela Coordenação de Curso.

§ Parágrafo Único. A data da pré-banca será definida e divulgada pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Art. 21. Cada membro da pré-banca avaliadora atribuirá uma Nota de Proposta a proposta do TC redigido pelo aluno. Esta nota pode variar de 0 (zero) a 50(cinquenta) pontos.

Parágrafo Único. Na avaliação do TC serão considerados os seguintes critérios:

- I- delimitação adequada do objeto;
- II- relevância da proposta do objeto;
- III- abordagem adequada da justificativa do problema objeto do estudo;
- IV- domínio do conteúdo;
- V- clareza e objetividade;
- VI- análise interdisciplinar da proposta;
- VII- observância dos aspectos formais da língua;
- VIII- respeito às diretrizes técnicas e formais definidas no Manual para Elaboração de Artigos Científicos definidas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas..

Art. 22. Cada membro da banca avaliadora atribuirá uma Nota de Apresentação à defesa oral da Proposta do TC do aluno, cujo valor pode variar de 0 (zero) a 50 (cinquenta) pontos. A nota será correspondente à avaliação e às respostas dadas pelo aluno à arguição pela banca avaliadora.

Parágrafo Único. Na avaliação da apresentação e das respostas às arguições orais serão considerados os seguintes critérios:

- I- controle e organização do tempo;
- II- domínio do conteúdo;
- III- clareza e objetividade;
- IV- adequação formal do discurso;
- V- consistência das respostas às manifestações da banca avaliadora.

Art. 23. Cada integrante da pré-banca avaliadora de TC deve preencher no formulário de Avaliação de Pré-banca do TC a Nota de Proposta, a Nota de Apresentação e sua

assinatura, que servirá como métrica para a composição parcial da Nota do 1º bimestre da disciplina de Projeto Orientado.

§ 1º O professor da disciplina computará a Média da Nota de Apresentação (MNA), a que se refere o Art. 22, com base na Nota de Apresentação atribuída por cada membro da pré-banca, de acordo com o seguinte cálculo, onde n corresponde ao número de componentes da pré-banca avaliadora de TC:

$$MNA = \frac{\sum_{i=1}^n \text{Nota de Apresentação do Examinador}_i}{n}$$

§ 2º O professor da disciplina computará a Média da Nota de Proposta (MNP), a que se refere o Art. 21, com base na Nota de Proposta atribuída por cada membro da banca avaliadora, de acordo com o seguinte cálculo, onde n corresponde ao número de componentes da banca avaliadora de TC:

$$MNP = \frac{\sum_{i=1}^n \text{Nota de Proposta do Examinador}_i}{n}$$

§ 3º O professor da disciplina computará a Média do 1º bimestre na disciplina de Projeto Orientado segundo a seguinte equação:

$$MB1 = 0,3(MNA + MNP) + 0,7 * MA$$

onde MA corresponde a média das atividades exigidas na disciplina de Projeto Orientado.

Capítulo V

Da Disciplina Projeto Orientado

Art. 24. O professor da disciplina de Projeto Orientado será nomeado pelo Colegiado de Curso e possui como exigência ter formação acadêmica na área de Computação ou áreas afins.

Art. 25. A disciplina Projeto Orientado, com carga horária de 30 horas, tem como meta a elaboração do produto parcial do TC. As seguintes atividades devem ser desenvolvidas pelo aluno durante a disciplina:

- I- encontros semanais com o professor orientador nos quais deve preencher juntamente com o orientador o Formulário de Acompanhamento de TC;
- II- cumprimento das metas previstas para a disciplina na Proposta de TC;
- III- escrita do produto parcial do TC prevista na Proposta de TC.

Art. 26. O aluno que mudar de orientador durante a disciplina de Projeto Orientado deverá entregar um novo Pré-Projeto com a nova Proposta de TC, devidamente preenchido e assinado, e seguir o calendário estipulado para a disciplina Projeto Orientado e realização do TC.

Art. 27. No final do semestre o aluno deverá entregar a escrita do seu produto do TC prevista na Proposta de TC, dentro dos prazos estabelecidos pela Coordenação de Pesquisa e Extensão. Caso o produto do TC seja:

- I- artigo científico ou relatório técnico escrito segundo às regras estipuladas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão através do Manual para Elaboração de Artigos Científicos;
- II- artigo científico completo publicado ou aceito, corresponderá ao texto do artigo, contendo as seções requeridas pelo veículo de publicação ao qual foi submetido o artigo.

Art. 28. A composição da nota semestral na disciplina Projeto Orientado estão previstos no PPC do curso na seção 2.1.4.5 - Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso.

Art. 29. Será aprovado na disciplina Projeto Orientado o aluno que preencher os seguintes requisitos:

- I- presença em pelo menos 75% das aulas
- II- Média do semestre na disciplina maior ou igual à nota mínima exigida pelo Regimento Interno da Libertas – Faculdades Integradas em vigor na época da conclusão da disciplina e realização do Trabalho de Curso segundo os critérios definidos no PPC do curso de Sistemas de Informação.
- III- Ter sido aprovado pela Banca Examinadora.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá cursar novamente a disciplina Projeto Orientado para cumprir o Trabalho de Curso e será novamente avaliado pela Banca Examinadora.

Capítulo VI **Da Banca Avaliadora de TC**

Art. 30. A banca avaliadora de TC será composta pelo professor orientador e por mais dois professores avaliadores, os qual devem ser professores do curso de Sistemas de Informação, e que não seja coorientador do aluno.

§ 1º A banca avaliadora de TC será presidida pelo professor orientador ou, em sua ausência, pelo professor coorientador (se houver) ou, em último caso, por um professor indicado pelo Coordenador do Curso de Sistemas de Informação.

§ 2º Quando houver um coorientador, o mesmo também poderá participar da banca avaliadora, a critério do professor orientador.

§ 3º A critério do professor orientador poderá haver a indicação de 1 (um) professor externo por banca avaliadora, desde que este professor externo possua no mínimo titulação de mestre.

§ 4º A indicação de que trata o parágrafo anterior deverá ser aprovada pela Coordenação de Pesquisa e Extensão juntamente com a Coordenação do Curso.

§ 5º Os nomes dos membros da banca avaliadora serão indicados pelo professor orientador juntamente com o coordenador do curso.

§ 6º As datas, horários, locais e composição das bancas avaliadoras serão divulgados pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, que observará o calendário anual referente ao TC.

Art. 31. A banca avaliadora de TC deverá ler o produto do TC do aluno antes da defesa, avaliá-lo e, se necessário, sugerir melhorias e correções no texto do produto.

Art. 32. A banca avaliadora de TC deverá assistir à defesa do aluno e argui-lo ao final de sua apresentação.

Capítulo VII Da Defesa do TC

Art. 33. A apresentação da defesa de TC do aluno terá duração máxima de 20 (vinte) minutos. Cada membro da banca avaliadora terá 10 (dez) minutos para fazer sua arguição.

Art. 34. Cada membro da banca avaliadora atribuirá uma Nota de Produto ao produto do TC redigido pelo aluno. Esta nota pode variar de 0 (zero) a 50 (cinquenta) pontos.

Parágrafo Único. Na avaliação do TC serão considerados os seguintes critérios:

- IX- delimitação adequada do objeto;
- X- relevância do desenvolvimento do objeto;
- XI- abordagem adequada do problema objeto da pesquisa;
- XII- domínio do conteúdo;
- XIII- abordagem crítica, analítica e propositiva;
- XIV- clareza e objetividade;
- XV- coesão e unidade do trabalho;
- XVI- análise interdisciplinar;
- XVII- observância dos aspectos formais da língua;
- XVIII- respeito às diretrizes técnicas e formais definidas no Manual para Elaboração de Artigos Científicos definidas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Libertas – Faculdades Integradas..

Art. 35. Cada membro da banca avaliadora atribuirá uma Nota de Apresentação à defesa oral do TC do aluno, cujo valor pode variar de 0 (zero) a 50 (cinquenta) pontos. A nota será correspondente à avaliação e às respostas dadas pelo aluno à arguição pela banca avaliadora.

Parágrafo Único. Na avaliação da apresentação e das respostas às arguições orais serão considerados os seguintes critérios:

- VI- controle e organização do tempo;
- VII- domínio do conteúdo;
- VIII- clareza e objetividade;
- IX- adequação formal do discurso;
- X- consistência das respostas às manifestações da banca avaliadora.

Art. 36. Após os questionamentos e a defesa, os Membros da Banca Examinadora, se reúnem reservadamente para avaliar o trabalho e atribuir-lhes as notas, conforme ficha própria elaborada pelo professor da disciplina e verificado pelo coordenador de curso, que irão compor as médias da disciplina de Projeto Orientado. Além da ficha, a banca deverá preencher a Ata emitida pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, com o parecer Aprovado ou Reprovado.

Art. 37. Cada integrante da banca avaliadora de TC deve preencher no formulário de Avaliação de TC, a Nota de Produto, a Nota de Apresentação e sua assinatura, que servirá como métrica para a composição parcial da Nota do 2º bimestre da disciplina de Projeto Orientado.

§ 1º O professor da disciplina computará posteriormente a Média da Nota de Apresentação (MNA), a que se refere o Art. 35, com base na Nota de Apresentação

atribuída por cada membro da banca, de acordo com o seguinte cálculo, onde n corresponde ao número de componentes da banca avaliadora de TC:

$$MNA = \frac{\sum_{i=1}^n \text{Nota de Apresentação do Examinador}_i}{n}$$

§ 2º O professor da disciplina computará a Média da Nota de Produto (MNP), a que se refere o Art. 37, com base na Nota de Produto atribuída por cada membro da banca avaliadora, de acordo com o seguinte cálculo, onde n corresponde ao número de componentes da banca avaliadora de TC:

$$MNP = \frac{\sum_{i=1}^n \text{Nota de Produto do Examinador}_i}{n}$$

§ 3º O professor da disciplina computará a Média do 2º bimestre na disciplina de Projeto Orientado segundo a seguinte equação:

$$MB2 = 0,7(MNA + MNP) + MA$$

onde MA corresponde a média das atividades exigidas na disciplina de Projeto Orientado.

§ 4º Caso o produto do TC seja um artigo científico completo publicado, que atenda às exigências do Art. 7, § 2º, receberá pontuação mínima de 80 (oitenta) pontos na Média da Nota de Produto (MNP), não dispensando o aluno da Apresentação da defesa do TC.

Art. 38. Reaberta a sessão o professor orientador fará a leitura da Ata com o Parecer da Banca (Aprovado ou Reprovado). Não deve em hipótese alguma divulgar nota. É vedada a aprovação condicionada do Trabalho de Curso.

§ 1º: Ocorrendo reprovação, nova apresentação do Trabalho de Curso só será possível no semestre letivo seguinte, em data estabelecida pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

§ 2º. Das decisões da banca avaliadora não caberão recursos.

Capítulo VIII Das Disposições Finais

Art. 39. Em caso de fraude acadêmica na elaboração do produto do TC: plágio, compra de trabalhos ou falsificação de documentos, o aluno será sumariamente reprovado na disciplina, Projeto Orientado, no momento em que a fraude for detectada.

Art. 40 Os custos da elaboração do Trabalho de Curso ficarão a cargo do aluno.

Art. 41. Os casos omissos serão decididos pela Coordenação de Curso juntamente com a Coordenação de Pesquisa e Extensão.



Ficha de acompanhamento de orientação do TC

Sistemas de Informação



29/08/2017

ALUNO (A): Clique aqui para digitar texto.

ORIENTADOR (A): Clique aqui para digitar texto.

Atividades Concluídas (último encontro):

Clique aqui para digitar texto.

Atividades em Execução (andamento):

Clique aqui para digitar texto.

Atividades Futuras (atividades a serem executadas até o próximo encontro):

Clique aqui para digitar texto.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Orientador

Anexo F – Lista de periódicos na área de Computação
PERIÓDICOS PARA CURSOS NA ÁREA DE COMPUTAÇÃO

Nº	Periódico	Endereço	ISSN/e-ISSN	Acesso	Cadastro
1	Informática na Educação: teoria & prática	http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/	ISSN: 1516-084X impressa ISSN: 1982-1654 online	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010511
2	Revista Brasileira de Informática na Educação	http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie	ISSN 1414-5685	Acesso Livre	
3	Revista de Sistemas de Informação da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora	http://www.fsma.edu.br/si/sistemas.html	ISSN 1983-5604	Acesso Livre	
4	Revista Jr de Iniciação Científica em Ciências Exatas e Engenharia	http://www.icceeg.c3.furg.br/	ISSN 2236-0093	Acesso Livre	
5	Revista de Informática Teórica e Aplicada	http://seer.ufrgs.br/rita	ISSN 2175-2745	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010511
6	Cadernos de Informática	http://seer.ufrgs.br/cadernosdeinformatica/	-	Acesso Livre	
7	REIC – Revista Eletrônica de Iniciação Científica	http://seer.ufrgs.br/reic/	ISSN: 1519-8219	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010511
8	SBC Journal on 3D Interactive Systems	http://seer.ufrgs.br/jis	ISSN: 2236-3297	Acesso Livre	
9	Infocomp	http://www.dcc.ufla.br/infocomp/	ISSN: 1807-4545	Acesso Livre	
10	Journal of the Brazilian Computer Society	http://www.scielo.br/jbcos	ISSN 0104-6500 impressa ISSN 1678-4804 online	Acesso Livre	
11	Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos	http://bibliotecadigital.sbc.org.br/	ISSN 1983-4217	Acesso Livre	
12	iSys - Revista Brasileira de Sistemas de Informação	http://www.seer.unirio.br/index.php/isys	ISSN Eletrônico: 1984-2902	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010511
13	Journal of Information and Data Management	http://seer.lcc.ufmg.br/index.php/jidm	ISSN 2178-7107	Acesso Livre	
14	SBC Horizontes	http://www.sbc.org.br/horizontes/		Acesso Livre	
15	Revista Eletrônica de Sistemas de Informação	http://revistas.facecla.com.br/index.php/reinfo	ISSN 1677-3071	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010511
16	Revista de Direito de Informática e Telecomunicações	http://www.bidforum.com.br/bid/	ISSN 1984-4115	Acesso restrito	Usuário: FEDUC001 Senha: 2HFG0B
17	Revista de Iniciação Científica da Libertas	http://riclibertas.libertas.edu.br	ISSN 2238-782X	Acesso Livre	
18	RE3C - Revista Eletrônica Científica de Ciência da Computação	http://revistas.unifenas.br/index.php/RE3C	ISSN 2236-3890	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010510
19	Revista Brasileira de Computação Aplicada	http://seer.upf.br/index.php/rbca	ISSN 2176-6649	Acesso Livre	User: silibertas Password: 010511
20	Revista de Ciências da Computação	http://inqueritos.lead.uab.pt/OJS/index.php/RCC/	ISSN 2182-1801	Acesso Livre	
21	Journal on Advances in Theoretical and Applied Informatics	http://revista.univem.edu.br/jadi/index	ISSN 2447-5033	Acesso Livre	